

O TAO TE CHING APLICADO À MEDICINA



*Uma Interpretação Médica
dos Ensinamentos de Lao Tse
sobre o Caminho e a Virtude.*

道德經

Carla Soares


UNICEUB

ISSN: 978-85-61990-90-9

Carla Abreu Soares

O TAO TE CHING APLICADO À MEDICINA

*Uma Interpretação Médica dos
Ensinamentos de LaoTse sobre
o Caminho e a Virtude*

道

Brasília
2018

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UniCEUB

Reitor

Getúlio Américo Moreira Lopes

Presidente do Conselho Editorial

Elizabeth Regina Lopes Manzur

Diretor Acadêmico

Carlos Alberto da Cruz

Apresentação da Temática da Obra

Dr. Marcos Fernandes

Médico Veterinário Homeopata e Psicanalista

Mestrado em Saúde Pública na FMVZ/USP

Doutorado de Anatomia do FMVZ/USP

Prefácio da Obra

Dr. Ricardo Garé

Médico Veterinário Holístico e Idealizador do site Reiki Veterinário

Mestrado na FMVZ/USP (Reiki)

Palavras de Abertura da Obra

Prof. Dr. Carlos Alberto Junior

Médico Veterinário e Coordenador do Curso de Medicina Veterinária do UniCEUB/DF

Revisão Gramatical

Prof. Iaci de Castro Paz

Professor de Língua Portuguesa

Diagramação

Biblioteca Reitor João Herculino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Soares, Carla Abreu

O Tao Te Ching aplicado à medicina : uma interpretação médica dos ensinamentos de LaoTse sobre o caminho e a virtude / Carla Abreu Soares – Brasília : UniCEUB, 2018.

197 p.

ISBN 978-85-61990-90-9

1. Medicina tradicional chinesa I. Centro Universitário de Brasília. II. Título.

CDU 615.89

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Reitor João Herculino

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB

SEPN 707/709 Campus do CEUB

Tel. (61) 3966-1335 / 3966-1336

AGRADECIMENTOS

A minha família terrena que tanto amo,
A todos os animais, amigos, professores & parceiros de trabalho nesta Obra;
Ao meu amigo espiritual Miguel,
Aos sábios Mestres Orientais, que com paciência escreveram e transmitiram
seus ensinamentos...através das minhas mãos...
À simplicidade da vida...que eu enxergo hoje...
Por uma medicina mais humanitária, mais consoladora e sem suicídio;
Aos colegas que interromperam sua trajetória terrena

Por uma medicina mais humanitária, mais consoladora e sem suicídio;
Aos colegas que interromperam sua trajetória terrena...

APRESENTAÇÃO



*“Somente quando compreendermos o amor puro, conseguiremos exercer uma
medicina verdadeiramente digna”*

Carla Soares

O tema abordado pela Dra. Carla Soares nesta obra futurista ultrapassa os limites da realidade física do médico, do paciente e também das doenças.

O livro *“O Tao Te Ching Aplicado à Medicina”* vai muito além da Medicina Veterinária, e alcança, sem nenhuma dificuldade, qualquer profissão da área da saúde.

Este tema, que está muito além do tempo contemporâneo, nos traz uma real reflexão de como se deveria abordar os pacientes, independentes de qual profissional de saúde está se falando (médicos, dentistas, veterinários, psicólogos, terapeutas, e todos os demais), e de qual espécie estar-se-ia tratando, e também de qual desequilíbrio (doença) físico, mental, emocional e/ou espiritual, está se abordando.

O assunto levantado é um corretor a ajustar as deficiências visuais, que a sociedade capitalista e consumista, bem como a própria formação médica aliada ao sistema de saúde ao qual se está submetido, faz questão de acentuar.

Samuel Hahnemann (Século XVIII na Alemanha), considerado o pai da homeopatia, certa feita, declarou que ele via a medicina como uma arte: assim chamou-a de *“A Arte de Curar”*, ao considerar os médicos como artistas.

Para ele, o ato médico (atender, diagnosticar, tratar...) era simbólica e simplesmente como o que faz um pintor quando elabora a sua grande obra.

Médicos geniais e missionários da luz, jamais valorizam a doença, nunca olham em direção do detalhe, focam no todo, sempre no paciente. Este, sim, é importante!

Trata-se aqui de outra medicina: poder-se-ia chamá-la de Medicina Cósmica. Não sei. São tantos nomes que poderiam ser convocados, porém o que importa é se a sua base é o sentir e muito pouco o pensar, pois a mente, em geral, interrompe um fluxo natural de sentir e, não obstante, confunde o Ser Humano.

Vive-se em um mundo dual, bipolar (no sentido de dois pólos) de contrastes, como por exemplo: céu e terra, direito e esquerdo, alto e baixo. É difícil quando se insiste no pensar: fatalmente o Ser Humano se perde.

“Senti que a sabedoria deveria estar presente no Caminho” (O Tao Te Ching Aplicado à Medicina).

Seguindo a psicanálise, o indivíduo que busca ser médico, na verdade está em busca de sua própria cura.

“Um médico pode ser um paciente em determinado momento e um paciente pode ser um médico em outro” (O Tao Te Ching Aplicado à Medicina).

Médico e paciente, nenhuma diferença! Seria a mesma força em pólos opostos. Por que não?

“Cegar o corte! Significa parar de machucar os pacientes com prepotências”. (O Tao Te Ching Aplicado à Medicina).

Há de fato muito burburinho e muita prepotência no assunto saúde!

Os profissionais de saúde, deveriam ser assistidos por psicoterapeutas para que pudessem assim, tratar os conteúdos psíquicos, especialmente o sadismo humano.

O homem é sádico – por vezes - e será por esta razão que suporta o sofrimento do outro?

Sim, muitas vezes!

É justamente este sadismo que deveria ser ressignificado nas pessoas, para que pudessem ser mais compassivas e empáticas com o sofrimento do outro, sempre com a consciência que esta situação ao qual ele (paciente) vive, é a escolha e o caminho dele próprio enquanto espírito.

Ficam os questionamentos para algumas reflexões: *O que é digno de curar? Curar o que e para quê?*

Quantos pacientes vitimados por eles mesmos jamais quereriam inconscientemente a cura?

Compreender a limitação deste paciente, que se culpa e cria suas próprias dores, é essencial!

“Nesses casos, encontram-se o que se conhece como bloqueio de cura. O próprio paciente boicota sua capacidade de transcender a doença, por vezes, mas não sempre, devido a um imenso vazio que carrega...” (O Tao Te Ching Aplicado à Medicina).

Quando o paciente empodera o médico, ele cria a falsa ideia que o remédio prescrito por ele terá a obrigação de curá-lo, ou seja, terceiriza a sua cura.

O Ser Humano deixa de se responsabilizar por ele mesmo e por suas doenças. Empodera-se o profissional e desempodera-se o paciente.

É uma zona de conforto!

A medicina não deve julgar o adoecimento e o sofrimento humano, contudo, deve desenvolver suas bases e serviços, sem subtrair a responsabilidade dos pacientes e sua autocapacidade de percorrer a cura possível.

Até porque, a doença deveria ser curada pelo paciente, pois não foi “ele” que necessitou de seu desenvolvimento? O médico deve ser um elo, ao conhecimento técnico e científico, mas jamais será o prescritor único do autoconhecimento. O paciente precisa se descobrir...esta condição é intransferível.

“E não se esqueça, primeiramente de si próprio para, a partir daí ser canal de cura possível para outros seres. Nunca se engane sobre esta ordem” (vide a recomendação dos Mestres Orientais in (O Tao Te Ching Aplicado à Medicina).

Todos ensinamentos parecem vir de anos luz atrás, mesmo até, e ainda, como cita o visionário Mahatma Gandhi: *“Seja a mudança que você quer ver no mundo”*.

Dr. Marcos Fernandes

Médico Veterinário Homeopata

Mestrado em Saúde Pública pela FMVZ/USP

Doutorando em Anatomia pela FMVZ/USP

Psicanalista Clínico e Constelador Familiar

Conduz um programa sobre Medicina Veterinária na Rádio Mundial.

É escritor e autor do Livro: Cara de um Focinho de Outro

Quando a autora me fez o convite para escrever o Prefácio desse livro, eu me senti feliz pelo convite.

Assim que a autora explicou-me a ideia do livro, ficou claro que eu estava prestes a ler algo importante. Logo ao iniciar a leitura, percebi a profundidade das interpretações e percepções que a autora trazia para a Medicina em cima de cada poema de Lao Tse.

O que você tem em mãos é a união do entendimento da Verdade através de dois seres esplêndidos.

Ao ler, o leitor, o observador, o descobridor e o redescobridor da sua própria maneira de experienciar e perceber a Verdade, sentirá a sublimidade dos poemas de Lao Tse. Ele foi um dos grandes seres que apontou-nos e mostrou-nos como perceber a Verdade, facilitando-nos nesse Tao o que podemos entender como “caminho de volta” para à totalidade.

Em seguida a cada poema, vêm uma interpretação da autora. Uma interpretação moderna, linda e essencial para a medicina de hoje e para todos os seres que estão experienciando seu momento nesse Agora, ou seja, eu, você e todo mundo.

A autora reconecta a Medicina ao coração e a alma, ao perceber, ao se olhar e ao estar consciente.

Olhar para si com grande consciência, amor e compaixão e assim, naturalmente, e, por consequência, olhar ao outro com grande consciência, amor e compaixão, é um dos grandes propósitos dessa Obra.

De tudo o que somos e de tudo o que é.

Minha formação original como Médico Veterinário fez-me perceber, por vezes, muitos profissionais angustiados, perdidos, buscando um significado na existência e em seu ofício.

O exercício da Medicina sem a compaixão e amor aos Seres esplêndidos que somos por natureza, torna a prática vazia; e quando a praticamos sem esse amor, estamos fora de nossa potencialidade máxima e sofremos, pois, percebemos, que algo muito importante está faltando.

A autora, assim como, Lao Tse, fazem o papel de ser aquele mestre que aponta o caminho, para que então, nos lembremos de adquirir consciência e assim possamos seguir o próprio Tao.

A autora aborda a doença e o paciente de uma forma integrada, completa e com mais consciência do que fomos treinados nas Academias de Ensino e Pesquisas.

Em nosso mais profundo interior, percebemos que as vezes a Medicina parece estar sem coração e sendo atuada de forma mecanicista.

Se, você já percebeu isso, ou não percebeu, mas sente um incômodo de que algo está errado ou faltando, bem-vindo: esse livro é para você!

Se, você nunca pensou nisso antes e está deparando-se com esta abordagem pela primeira vez, bem-vindo: esse livro também é para você!

O universo se comunica por sincronicidade, onde nada é por acaso.

Não havendo o acaso, esse livro chegou até você por um motivo, que é muito claro, e espero, que logo você descubra também.

Boa leitura, bom caminho e boa medicina com amor.

Dr. Ricardo Garé

Médico Veterinário Holístico

Idealizador do site Reiki Veterinário – pioneiro nesta terapia com animais no Brasil

Mestrado pela FMVZ/USP

Mestre de Reiki, Palestrante e Escritor

Palavras do Professor Dr. Carlos Alberto da Cruz Júnior

Médico Veterinário e Coordenador do Curso de Medicina Veterinária do UniCEUB/DF

Traduzir uma das mais conhecidas e importantes obras da literatura da China é mergulhar em ideogramas e caracteres, com o objetivo de torna-los significativos aos profissionais da saúde.

Como luz, traz de maneira prática e contextualizada aplicações de se viver em harmonia com o universo enquanto “homem sábio”, de forma plena e interdependente.

Os poemas tocam o coração como sopro de vida e ao serem experimentados permitem o desenvolvimento de habilidades necessárias para uma exitosa trajetória pessoal e profissional.

A escolha pelo formato de ***e-book*** se apresenta não só como meio gratuito de democratização do conhecimento, mas também, como ferramenta de portabilidade, o que facilita ter a leitura como um hábito em especial momento pelo qual a sociedade da conexão, que consome cada vez mais produtos tecnológicos e integrados.

Desejo que ao lerem os 81 poemas dessa obra, com frases curtas, mas de profundo significado, os objetivos informacionais que cada indivíduo consiga abstrair da obra sejam de fato satisfeitos, e que o autoconhecimento possa levar ao melhor caminho do servir aos seres vivos e aos tutores.

Minha vida iniciática na medicina sempre foi muito perceptiva, pelo simples fato de me sensibilizar verdadeiramente por meus pacientes e por senti-los como Seres sencientes, e não como máquinas inconscientes que “quebram” e consertamos com protocolos preestabelecidos.

Fui naturalmente formada por uma visão clássica e cartesiana da Medicina, mas sempre busquei outros caminhos de entendimentos mais profundos de compreender a consciência e o modo de adoecimento e cura dos meus pacientes.

Transitei pelos estudos mais profundos que pude me enveredar com animais selvagens e dentro das florestas tropicais através da Biologia na qual também estudei com profundidade, em busca de um caminho que me levasse ao mais próximo do que é a vida natural de um animal e de uma comunidade integrada à floresta e a outros seres.

Sempre busquei os mecanismos para compreender o adoecimento e a cura através de uma sabedoria que “eles” naturalmente carregam dentro de si. Os pacientes precisam de nós quando há um agravamento dos processos desequilibrados de energia; é fato.

Mas, surpreendentemente, também são capazes de buscar um mecanismo junto à natureza e ao seu próprio ser, que os levem também, a um processo de autocura, e isso, pode ser observado junto aos trabalhos de etólogos e

antropólogos mais sensíveis às observações de fenômenos de aprendizagem
parental.

Publiquei inúmeros trabalhos científicos em quase dez anos de pesquisas com
ecologia e comportamento das preguiças em seus ambientes naturais na Mata
Atlântica e Floresta Amazônica.

Observar mães e seus filhotes interagindo através de aprendizados, na primeira
infância de dependência total dos filhotes, foi uma das claras e evidentes
notificações que fiz em meus trabalhos de etologia. E, de fato, existe uma
transferência de possíveis conhecimentos “medicinais” intraespecífico em
muitas espécies de animais, incluindo, as preguiças que foram meu “objeto de
estudo” durante dez anos.

Quando decidi sair dos trabalhos de campo e trilhar uma nova jornada como
Médica Veterinária Clínica, transitei insatisfatoriamente por vários sistemas
públicos e privados da Medicina Veterinária, e todos me frustravam porque não
respondiam as minhas indagações mais profundas como ser um canal de cura.

O primeiro deles foi sobre os protocolos fechados de terapias alopáticas.

Depois, as posturas profissionais que margeavam meu entendimento médico de
amor, ética pessoal e respeito.

Foi quando decidi ser “*Médica da Alma*”, primeiro da minha própria, e depois
dos seres que chegavam até a mim, buscando canalizar e inspirar cuidados na
energia do tutor e de seu tutelado, em muitos casos via-se que o espelhamento
do adoecimento do meu paciente era um mero reflexo energético, mental e
ambiental de sua “família” humana, que já adoentada, refletia em seu tutelado.

Mais uma vez trabalhei meu apego profissional, de forma que ele só se manifestasse quando solicitado, e foi quando eu decidi trilhar por comunidades carentes, comunidades indígenas, comunidades ribeirinhas e quilombolas em localidades que sequer conheciam a medicina humana, sanitária e muito menos a medicina animal.

Muitas vezes trabalhei meus atendimentos e observações em locais que os acessos só eram possíveis em aviões*, ou helicópteros** ou de pequenos barcos*** que demoravam horas e horas para chegar. E percebi que mesmo sem uma medicina clássica e ostensiva, haviam mecanismos de cura em animais e humanos através de conhecimentos próprios, milenares e ancestrais transmitidos pelos mais velhos, mostrando que a medicina deveria pelo menos prestar atenção a estas realidades.

Muitas vezes observei nessas comunidades o uso de plantas, de orações e estados alterados de consciência, do uso de determinados alimentos e contatos físicos (como a imposição das mãos ou abraços) que funcionavam como “remédios”. Muitas e muitas vezes presenciei a forma sábia de como os Xamãs e índios curam seus filhos.

Posso falar com propriedade sobre essas formas de cura, porque vivi como médica veterinária militar e pesquisadora dentro de comunidades indígenas como os Yanomamis e os Yekuanas na fronteira com a Venezuela.

E foram nestas experiências extremamente sagradas, que percebi que o *médico* poderia não só lançar mão de exames, papéis, canetas, carimbos e um intimidador jaleco branco. Meu coração, como Ser Humano, mostrou-me nesta caminhada que o *médico* e a *medicina* poderiam também olhar com afeto seu paciente, ouvi-lo de forma amorosa, abraçar com generosidade o paciente e suas aflições transitórias e acima de tudo, conseguir transpor junto a ele, o estado patológico e egóico de apego à doença, que ambos têm, tanto o *Ser* em

estado doente, como o *Ser* dotado do conhecimento curador, no caso os Médicos Humanos e Veterinários, Terapeutas, Psicólogos e afins.

A sabedoria deveria estar presente no Caminho, e que conhecimento e intuição podem ser potencialmente sinérgicos em um caminho rico de virtude, cura e amor. Foi quando percebi que deveria mudar meu caminho.

Deveria esvaziar-me do ego, dos títulos e daqueles sentimentos de superioridade impostos já nos bancos universitários, para trilhar uma medicina menos claudicante, mais significativa e mais próxima de uma realidade de afeto e sensibilidade.

Os médicos possuem seu caminho. Os pacientes igualmente possuem seu trajeto no processo de adoecimento e cura. Mas, percebi que eu deveria seguir o meu TAO. Esse é individual e intransferível. Optei então pelo Caminho da virtude, da sabedoria e da energia do Amor.

C130 – Búfalo da Força Aérea Brasileira

** Helicóptero Cougar Super Caracal H225 - da Força Aérea Brasileira

*** Diversas embarcações da Amazônia que dependia do tipo do Rio (Rabetas, pequenas canoas, etc)

NOTA SOBRE O LIVRO

*“Os médicos trabalham em parceria com o Universo/Deus ou qualquer outra
força que desejem chamar.
Devemos fazer a nossa parte, mas devemos ser humildes
suficientes para deixarmos que essa outra força, faça a parte dela em Paz...”*

Carla Soares

Transpor e transcender conhecimentos tão simples e milenares para nossa realidade caótica e sistematizada é, sem dúvidas, um grande desafio.

Mais ainda, trazer os ensinamentos e sabedoria dos grandes templos chineses de meditação, treinamento de artes marciais, medicina, espiritualidade e a arte e filosofia do Kung Fu do Mosteiro Shaolim, do Bushidô (código de conduta dos Samurais no Japão) e dos ensinamentos Taoístas de Lao Tse, e aplicar essas experiências a nossa forma de exercer a medicina, é quanticamente complexo, uma vez que, devemos, ora como médicos, ora como pacientes, nos inserir num processo contínuo de reforma íntima profunda, mas, de sobremaneira, simplificar o nosso caminho, como caminheiros indistintos que somos.

Assim, poema a poema foram sendo decodificados para uma perspectiva e aplicação para a medicina humana e animal, e a outras profissões da área de saúde (que aqui para facilitar a linguagem, todos foram citados como “Médicos” ou “Canais de Possíveis Cura”), o que traz a uma reflexão sobre qual nosso verdadeiro papel nesta rápida trajetória terrena, na qual doença, doente e profissional da área médica coexistem em um processo genuíno de alternância entre papéis e suas funções.

Um médico, pode ser um paciente em determinado momento, e um paciente pode ser um médico em outro.

A doença pode ser a cura e a busca da cura o próprio adoecimento.

Portanto, ao invocarmos a presença do sentir no caminho, devemos trazer a leveza e a serenidade de uma Medicina profundamente afetuosa, que deveria ser mostrada de forma iniciática dentro das grandes academias de ensino, dos hospitais de referência e dos mais humildes consultórios situados à margem do conhecimento idealizador de uma medicina industrializada, newtoniana, reducionista e mecanicista.

Escolhi ter como eixo temático deste trabalho os escritos, orientações e a publicação do Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, nascido em Taiwan.

Não é objetivo deste livro trazer a diversidade de publicações e estudos profundos do Taoísmo. Portanto, escolhi apenas uma única obra para guiar-me na apresentação dos poemas. A conduta desta obra é decodificar os poemas sintonizando-os para os estudantes e profissionais da área de saúde, e apenas transmitir-lhes o que os Mestres Orientais ditaram-me, para que inputs de consciência e amor chegassem a cada um de vocês.

De toda forma, aqui, é extremamente significativo compreender e reverenciar o belíssimo trabalho do Mestre Cherng, que veio para o Brasil ainda muito jovem, e apesar de sua rebeldia jovial, era um homem de grande sabedoria, deixando-nos um imenso legado sobre o Taoísmo e sobre as obras de Lao Tse.

O Mestre Cherng fundou o primeiro templo Taoísta do Brasil localizado em São Paulo, e interpretou e traduziu de forma pioneira os ideogramas diretamente para a língua portuguesa.

O livro Tao Te Ching de Lao Tse, é a expressão de seus pensamentos, onde ele escreve oitenta e um poemas que representam o tronco principal do Taoísmo.

Sua filosofia segue com belos ensinamentos que representam a tradição filosófica e espiritual do Taoísmo Clássico da Velha China, permeando arestas do Confucionismo e do Budismo.

O misterioso e lendário Lao Tzu, Lao Tzé, Lao Zi, Lao Tse, Significa criança velha, nome dado pela incapacidade que a sabedoria interna nos dá de não perder a pureza, a inocência e a alegria que as crianças possuem. Entretanto, Lao Tse, tem um belíssimo significado de ser um Velho Mestre com aspectos de jovialidade e sabedoria.

Escritos relatam que Lao Tse nasceu no período 1324 a 1408 a.C, na Província de Na Hue: cresceu no condado de Ch'u (K'u), na Velha China.

A compilação de uma parte dos ensinamentos de Lao Tse é dada ao nome de Tao Te Ching: O Livro do Caminho e da Virtude, escrito entre 460 e 250 a.C. (há uma imprecisão de datas nos textos).

Com a difusão do Tao Te Ching no Ocidente no Século XVIII, a obra adquiriu vários significados e interpretações filosóficas, espirituais e religiosas, o que de fato permite uma tentativa de integrar esses conhecimentos à realidade capitalista e ocidental.

Apesar do desafio da linguagem simbólica expressa no Tao Te Ching, e da própria dificuldade ocidental da prática de se exercer um caminho simples e virtuoso, desde minha infância, os mestres orientais se apresentavam para mim.

Eles sempre me mostraram este olhar, e cresci com esses ensinamentos, sejam eles através de sonhos lúcidos e projetivos, sejam através de clariaudiência e/ou da minha facilidade de escrita precoce.

No meu exercício médico veterinário e no meu cotidiano, sinto a presença doce, disciplinada e rigorosa dos Mestres Orientais, que conduzem-me a olhar com base nos ensinamentos dos antigos mosteiros da China e de toda a filosofia que permeia o Oriente, as vezes nas minhas escolhas mais profundas de estudos como foi do Reiki Tibetano, Reiki Japonês, da Medicina Tradicional Chinesa, da Medicina Tailandesa e Indiana, ou ainda nos estilos orientais que permeiam

toda a minha filosofia de vida, incluindo também a tecnologia dos dias atuais,
como foi me mostrado, principalmente através do Portal Soul Vet.

Porém, não importa a vertente de como eu me misturei a estes ensinamentos; a
essência do Tao Te Ching permanece absoluta, intraduzível e imanipulável, em
sua proposta sublime e quase etérea de caminhar com simplicidade,
serenidade, amorosidade, consciência e a espontaneidade.

A grandeza profunda da simplicidade dos ensinamentos de Lao Tse torna o Tao
Te Ching, uma filosofia difícil de ser absorvida na prática por nós, dada a
discrepância do turbilhão de pensamentos confusos e dos inúmeros e
sobrepostos afazeres atribulados do modo operandis dos ocidentais.

Em minhas meditações diárias, durante as quais fico em um estado alterado de
consciência, permito que, a consciência dos Mestres Orientais possam me
mostrar a forma como a medicina se liga à espiritualidade não religiosa e ao
amor, e eles foram me garantindo uma segurança para que, de fato, eu não
conseguisse mais sair deste caminho.

Todas as vezes em que pedi a eles uma forma de me assegurar que eu estava no
“Caminho” certo, eles me traziam profundos e simples ensinamentos, os quais
carrego diariamente junto a minha consciência.

Minha tentativa de trazer o Tao Te Ching para uma perspectiva nas condutas
médicas é apenas um convite à autoreflexão.

A medicina pode e deve ser tecnológica, artística, científica e até dogmática,
mas, sem jamais esquecer o que é a energia do amor, da compaixão e da
sabedoria. Se conduzíssemos nossos trabalhos com base no Amor e numa
sabedoria interna, tiraríamos um peso imenso de cima do Código de Ética, que
serve como um importante instrumento nivelador de nossas consciências.

Finalizo aqui minhas palavras lembrando ainda que a melhor forma de interpretar o Tao Te Ching é e sempre será através do silêncio e da solidão.

Portanto, esta obra é apenas uma tentativa obtusa e urgente de materializar o que as grandes consciências que nos acompanham, vêm tentando nos mostrar de forma sutil, como um resgate para o exercício da Medicina de uma Nova Era.

No transcorrer do livro, alguns pensamentos meus foram permitidos pelos Mestres que ditaram a obra, mas a grande parte veio do que eles me pediram simplesmente para transmiti-los.

Eles igualmente não julgaram importante se identificarem com seus nomes devido a alta simplicidade que possuem, alguns deles são monges humildes e silenciosos, destituídos em grau avançado do ego.

Iniciamos então essa jornada para dentro de nós, com um primeiro ensinamento vindo deles:

“A cura e o adoecimento são faces de uma mesma moeda...não são caminhos distintos...são passos dados no mesmo Tao.

O Tao e o amor são indefiníveis, imprecisos, indizíveis e livres...
Se, tentarmos segurar, reter, dominar, explicar ou dogmatizar, eles simplesmente desaparecem...

Por isso, parece tão irreal tentar seguir pelo Tao e pelo Amor. Por queremos explicar, justificar e mentalizar tudo, ao invés de apenas seguir e sentir.

E, talvez, por esses simples motivos, as pessoas ainda não conseguem entender o que é o amor e amar...porque elas não conseguem compreender o que é o Tao...”.

POEMA 1

*"O Caminho que pode ser expresso não é o Caminho Constante;
O nome que pode ser enunciado não é o Nome Constante
Sem Nome é o princípio do Céu e da Terra
Com Nome é a mãe das dez mil coisas*

Assim,

*A constante não aspiração é contemplar as maravilhas
E a constante aspiração é contemplar Orifício.
Ambos são distintos em seus nomes, mas têm a mesma origem.
O Comum entre os dois se chama Mistério;
O Mistério dos Mistérios é o portal para todas as Maravilhas".*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

O Tao (Caminho), quando expresso, passa a não ser constante, porque estamos em estado continuado de mudanças. Expressar algo é dar uma parada no caminhar. É interromper o fluxo. Desta forma, o Tao é o caminho com fluxo. E esse pensamento nos faz recair de que nossa medicina está em um **continuum** de mudanças, e por isso, nosso olhar para a medicina de ontem não deve ser o mesmo para a Medicina de hoje e a de amanhã. O Caminho deve ser constante, mas a percepção, não.

A realidade manifestada na Medicina coexiste com formas-pensamento de uma consciência de massa, mas as práticas atuais podem impulsionar-nos num mergulho ao nosso Eu Superior (a consciência) como seres divinos e não como somente como médicos; e, com isso, alcançar novas dimensões de realidade, sustendo-se assim, uma nova matrix de cura através do coração. O Médico precisa ver com o coração.

E é na meditação e na contemplação que consegue-se caminhar de volta para o interior do ser, num sentindo interno e ascendente de **religare**. A Medicina necessita aceitar a fronteira do desconhecido, aqui chamado de Mistério.

Por isso, todas as novas formas de abordagens são bem-vindas. A rejeição, é, portanto, o ego preso ou ao poder, ou ao medo de sair de sua zona de conforto.

Quando, médicos, aceitam o Mistério, foca-se em algo, sem buscar e sem interpretar, apenas contempla-se, sem apegar-se “aquilo que observamos”. Sem
desejar o objeto e/ou a situação a qual contempla-se.
Necessita-se exercer a Medicina ciente de que o caminho às vezes é obscuro e ignorante, pois a sabedoria só é percebida na luz, e nesta dualidade, um serve de referência e contraste ao outro.

Os médicos e cientistas, não devem temer o Mistério, pois é ele que os leva a mais e mais Mistérios, que Lao Tse chama de “Portal para todas as Maravilhas”.

Deve-se, então, exercer uma medicina amplificada, irrestrita, intangível e ilimitada, integrada, mas sem temer o Mistério.

POEMA 2

*“Quando os seres sob o céu reconhecerem o belo como belo
Isso já se tornou um mal;
E quando reconhecem o bem como bem,
Isso já não seria um bem*

*A existência e a inexistência geram-se uma pela outra;
O difícil e o fácil complementa-se um pelo outro;
O longo e o curto estabelecem-se um pelo outro;
O som e o tom são juntos um com o outro;
O antes e o depois seguem-se um com o outro;
Portanto,
O Homem Sagrado realiza a obra pela não ação
E pratica o ensinamento através da não palavra*

*Os dez mil seres fazem, mas não para se realizarem;
Iniciam a realização, mas não a possuem;
Concluem a obra sem se apegarem
E justamente por realizarem sem apego
Não passam”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Aplicar esse poema à Medicina é simplesmente dizer: não julgue, não aja com apego, não aja com palavras. Aja com uma ação leve, amorosa e desapegada. Os fatos da Medicina (doente, doenças, remédios,) não são bons ou ruins, apenas são. Não deveríamos em tese, classificar as coisas como boas ou más, pois isso aprisiona nossa medicina em conceitos, dogmas e paradigmas por vezes inquebrantáveis.

A polarização conceitual da medicina e da estética, limita muito a não percepção do existir em si, então como o caminho é individual e intransferível, a doença não deve ser classificada como boa ou ruim, grave ou não-grave.

A doença inicia-se quanticamente, e mesmo deixando o paciente em estado “grave”, ela pode trazer consequências boas e inimagináveis àquele paciente.

Enquanto, que um simples resfriado pode acamar uma mente já em

desequilíbrio, e trazer toda uma dependência ao sistema de saúde, enchendo
filas e filas diariamente.

Portanto, como o Tao é individual, tudo pode ser percebido de forma mais natural, não intencional, e todas as relações podem alcançar um vislumbre de harmonia. Se na condição de médico ou de paciente, não julgar a forma dual como as doenças ocorrem, então, pode-se entrar num estado de desapego, ao possibilitar a passagem do paciente pela doença. Como o nosso “Ser”
atravessando a vida, e não a vida atravessando nosso Ser.

Essa transformação do processo de adoecimento, permite, na serenidade, conduzir os pacientes a um estado de fluxo e de soltura, sem controles, sem apegos ao estado doente, pois é sabido que a doença é uma condição transitória e passageira, porque nós somos transitórios e passageiros.

Assim, a doença, de um jeito ou de outro, levará o paciente a algum nível de transformação. Da mesma forma, conduzirá o médico ao misterioso caminho da
cura e do conhecimento amoroso.

POEMA 3

*“Não valorizando os tesouros, mantém-se o povo alheio à disputa;
Não enobrecendo a matéria de difícil aquisição; mantém o povo alheio à cobiça;
Não admirando o que é desejável, mantém-se o coração alheio à desordem*

*O Homem Sagrado governa.
Esvazia seu coração,
Enche seu ventre,
Enfraquece suas vontades,
Robustece seus ossos.
Mantém permanentemente seu povo sem conhecimento e sem desejos,
Faz com que os de conhecimento não se encorajem e não ajam.
Sendo assim, nada fica sem governo”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

A medicina e o médico não devem ser vistos como superiores, por deterem
“certos” conhecimentos;

A valorização disso ou daquilo desagrega e causa cobiça e desordem.

A medicina por se colocar acima dos mortais, coloca-se em uma posição
artificial de valor, ao contrapasso que tornando o Médico e a Medicina como
algo a mais entre o céu e a terra, o exercer da cura torna-se algo tão natural
quanto o adoecimento e a própria doença.

Ao dar-se valor, somos trocados, vendidos ou perdemos a ressignificação de sua
existência e utilidade na terra, que deve ser regida primariamente pelo coração.

Da mesma forma ocorre quando não se trazem as sombras do subconsciente à
luz da consciência.

Quando age-se assim, pode-se ser atingido.

Sacrifica-se vidas e vidas, incluindo a nossa, ao darmos exacerbado valor ao que deveria ser apenas sagrado e ao alcance de todos: a integridade consciencial de não se vitimizar no desequilíbrio.

O sistema de saúde e as indústrias têm tornado os pacientes reféns de suas doenças e da ignorância de si próprio.

A capacidade de se perceber e se sentir deveria ser ensinada enquanto ainda crianças, para que houvesse seres humanos mais conscientes. Esse autoempoderamento é aterrorizante para o sistema frio e engessado de hoje.

Desta forma, crescer-se-ia sabendo lidar com as emoções, os pensamentos, os sentimentos e a própria consciência, que são obviamente, os verdadeiros conduítes vibracionais. Sob esta perspectiva, o médico já é o próprio paciente, e a medicina adoecida sua própria consequência.

Lidar com emoções passa ser então aprendizado constante e infinito, e, muitas vezes, para não ter o trabalho de lidar com esse desconhecido, coloca-se emoções em moldes de gesso, quase impossíveis de serem acessados, deixando-nos friamente aprisionados ao ego, que só distancia-nos do verdadeiro Eu Maior, da consciência maior, que unifica as frações do ser humano, que seguem o curso, quase sempre separadas.

Assim, o Médico deveria compreender que a **persona** doente e a doença em si, fazem parte dele mesmo e de sua medicina. Tratar e cuidar de outrem é uma infinita possibilidade de cuidar de si mesmo.

Se, os possíveis doentes não atingem o conhecimento de que todos têm um “médico dentro de si”, então, coloca-se os pacientes em um sistema falho e inacessível de cura, o qual desencoraja o equilíbrio e impõe o medo e a dependência ao sistema de saúde.

É simplesmente dizer ao paciente que: você não conhece seu próprio Chi, Kí, Prana ou seu próprio **quantum** de energia. E isso não é saúde. É um estado aprisionado, invalida e desmerece nossa própria capacidade de conhecer nosso corpo-mente-emoção-espírito.

A medicina revitalizada pode ser um imenso catalizador de sementes plantadas dentro de cada um de nós, seja como médico, seja como paciente ou como ambos, porque de uma forma ou de outra, além de medicamentos e procedimentos, ter-se-á numa situação ou em outra, o belíssimo presente de termos um conhecimento paralelo de si próprio.

Não podemos de forma alguma, como médicos, induzir tutores e pacientes a autoignorância. Numa medicina moderna, tutores e pacientes têm sua cota de responsabilidade de buscar saber a base de seu adoecimento, e o médico por sua vez, deve incentivá-lo a fazer.

O caminho da busca do significado de seu adoecimento transitório é em solidude, mas isso não pode excluir de forma alguma, que não estendamos as mãos de consolo e apoio aos caminhanes.

POEMA 4

*“O Caminho é o Vazio
E seu uso jamais o esgota.
É imensuravelmente profundo e amplo, como a raiz dos dez mil seres*

*Cegando o corte
Desatando o nó,
Harmonizando-se à luz,
Igualando-se à poeira.
Límpido como a existência eterna,
Não sei de quem sou filho;
Venho de antes do Rei Celeste”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011),

O seu Caminho como condutor do conhecimento médico pode ser preenchido e formado a partir do exercer do seu próprio ser médico, livre de dogmas acadêmicos e sistemáticos. Nosso Tao (caminho/fluxo), deve estar enraizado apenas neste vazio quântico, no qual brota a energia Vril, Prana, Chi ou Ki, que é inesgotável.

Esse vazio, ou seja, a energia pura, neutra, etérea, jamais esgota as possibilidades para o rearranjo dos desequilíbrios dos pacientes, e deve-se permitir o acesso a ela. Todos os dez mil seres entre o céu e a terra são capazes de utilizar esse vazio quântico para a cura possível, e deve-se instrumentar os pacientes dessa capacidade inata de reconhecer-se como essência divina.

Muitas vezes, em nossos consultórios, devemos permitir o acesso a esta energia da cura, que pode ser sinergeticamente estimulada através de palavras, do olhar amoroso ao paciente e do abraço fraterno que toca os corações.

Deve-se pensar em harmonizar cada linha dos receituários e prescrições, pois essa é a proposta temática da doença e doente: equilíbrio e harmonia.

“Cegar o Corte”, neste entendimento significa pararmos de machucar os pacientes com prepotências e arrogâncias. Ao cuidar, ao canalizar, o médico pode recolocar os pacientes numa postura de autonomia, e eles assumirem-se como autocuradores das suas próprias aflições.

“Desatar os Nós” é soltarmo-nos dos aprendizados não-vivenciados e não-experimentados. É graduar-nos na experiência, no Tao, resignificando as crenças ao ponto de tornar-nos cada vez mais hábeis de ser Um em Todos.

Exercer uma medicina lúcida, viva e cheia de energia, é conduíte de progresso em um trabalho que ajude o paciente também a curar a dor da alma. Sim, o Ser Humano, como parte da poeira cósmica, é capaz de construir novos significados para desapegar-se de crenças impostas, de modo que assim, a doença e a possível cura, possam igualmente serem suplantados.

Ao praticar a medicina quântica, vibracional e energética nos pacientes, pode-se ter um campo ainda mais fértil para a elaboração de novos caminhos sem paradigmas, e com terreno fértil à mudança e ao entendimento. Fato é que o binômio médico-paciente pode se misturar, e assim, podemos perder o que antecede o que: a doença ou a cura? O médico ou o paciente?

Está-se apenas manifestado em uma condição ou em outra, dependendo simplesmente do equilíbrio energético do espírito de cada ser, ou até mesmo, e não raras vezes, podemos estar em ambas as condições simultaneamente.

POEMA 5

*“O céu e a terra não são bondosos,
Tratam os dez mil seres como cães de palha.
O Homem Sagrado não é bondoso,
Trata os homens como cães de palha*

*O espaço entre o céu e a terra assemelha-se a um fole;
É um vazio que não se distorce,
Seu movimento é a continua criação.*

*O excesso de conhecimento conduz ao esgotamento
E não é melhor do que se manter no centro”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Este poema permite-nos refletir sobre o desapego do “Ser Médico onisciente e onipresente”, que habita o mesmo espaço-tempo entre o céu e a terra do paciente, representado, em geral, como uma simples oferta, que fica à mercê do sistema de saúde e das indústrias farmacêuticas.

Portanto, desapegar-se não é só do estado egóico em cada um de nós, mas também permitir que o paciente seja capaz de perceber o quanto ele pode se desapegar de sua própria doença.

Assim, o médico desapegado do ego e o paciente desapegado de sua doença tornam-se ambos, seres livres para transitarem em suas cocriações de estados de harmonia e paz interior.

Paz e harmonia referidas, só são possíveis quando não se transita entre os extremos, e sim pelo caminho do meio. O equilíbrio desses sentimentos, só acontece, quando o Amor está presente numa sensação interna de conexão.

É essencial aos médicos esquecer os excessos, e aos pacientes, cabe não enaltecer a doença que em si, deve apenas coexistir com a própria cura. Deve-se

assim, ambos, médico-paciente, esvaziarem os corações para compreenderem
que a doença para os dois, é o simplesmente o Tao para a própria cura

POEMA 6

*“O Espírito do Vale nunca morre
Isso se chama orifício misterioso.
A porta do Orifício Misterioso é a raiz do céu e da terra
Seja suave e constante,
Usufruindo sem se apressar”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Os pacientes humanos ou os médicos podem descobrir que possuem o “*Espírito do Vale*”. Já para os pacientes animais, isso *per si* já é belamente manifestado, uma vez que eles já expressam essa consciência natural de apenas Ser o que de fato são.

Mas, tanto os pacientes humanos, como os médicos humanos e veterinários, ao percorrem seu Tao, podem se descobrir como consciências divinas manifestadas na realidade de espaço-tempo: Lao Tse chama de “Vale”.

Mesmo desconectados, os Seres possuem uma consciência que não morre, mas, ao se tornarem despertos dela, terão a oportunidade de usufruírem as experiências plenamente conscientes, e, assim, gozarem da caminhada de se reconhecerem como Seres Divinos.

A “consciência”, antecede o papel de médico e de paciente, e é essa presença que permanece no Tao. E, mesmo depois do desprendimento da matéria (morte), a consciência não morre, experimentando, então, a liberdade de viver em outras possibilidades dimensionais.

Ser paciente de um médico desperto é encontrar um lampejo de luz pulsante. Da mesma forma, um médico se deparar com um paciente desperto é a oportunidade que ele terá para se engendrar em seu Vale interior, para que

nesse reconhecimento de sua consciência, o médico também possa conhecer o
poder de sua existência.

Já para o Médico Veterinário, é oportuno dizer, que já lidamos com o
espelhamento de atender pacientes naturalmente despertos e amorosos. Os
animais, íntegros no exercício pleno de suas consciências, obrigam-nos a
reverenciar com humildade estes Seres que vêm a nós, exigindo-nos somente
que acessemos o puro amor e lembremos de nossos atos de compassividade.

Quando Lao Tse se refere a “*suavidade e constância*”, ele relembra sobre a
importância do canal de cura (médico e paciente) estar presente e consciente
no processo, e essa excelência, pode ser iniciada através da atenção a nossa
respiração.

Ao se prestar atenção à respiração, pode-se de forma alquímica, mudar a
energia do paciente e do ambiente, pois respirar calma e conscientemente,
torna-nos amorosos, plenos, presentes e verdadeiramente atentos na dor e na
aflição dos pacientes, transmitindo-lhes em doses altas, paz e afetuosidade.

Respirar conscientemente, com suavidade e constância, deve ser terapêutica
própria e instituída para o Ser Humano.

Em anamneses conscientes, deve-se observar o “*modo*” como o paciente
respira. Ali, tanto o paciente humano, quanto o paciente animal, já nos dá
inúmeras sugestões clínicas do seu estado energético, emocional e do tamanho
da dor da sua alma.

Ao atender, a observação clínica da respiração, pode ajudar ao médico perceber
que algo está errado no nível mental-espiritual-emocional (medo, ansiedade,
agitação, depressão, tristeza, exigências emocionais, dentre outras) e no nível
físico (anemias por desnutrição, cânceres, parasitoses, cardiomiopatias,

problemas neurológicos, dentre outros). Todas essas síndromes, juntas ou separadas, alteram a forma de respirar e de sentir a vida.

Portanto, é milagroso quando o Ser Humano olha para si de forma consciente e pausada, sem se apressar, para que o estado de presença no exercício médico ou de autonomia do paciente, seja o início de um possível processo de cura. Um médico que respira conscientemente está presente e conectado ao paciente/tutor.

Prestar atenção na respiração é um convite a entrar em um estado silencioso, consciente, pleno e meditativo.

POEMA 7

*"O céu é constante e a terra é duradoura.
O que permite a constância e a duração do céu e da terra é o não-criar
Para si;*

Assim,

*O Homem Sagrado deixa seu corpo para trás e o Corpo avança.
Além do corpo, o Corpo permanece
Através do não-corpo conclui o Corpo".*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Essa constância e duração do céu e da terra somente podem existir quando destituídas das observações egóicas dos "dez mil seres".

Quando a consciência do médico e do paciente tornam-se o próprio céu e a própria terra, esvazia-se da dualidade e da materialidade sem apegos, permitindo que a sincronicidade e a naturalidade dos caminhos ajam em consonância com todas as Leis Cósmicas.

Quando desenvolve-se técnicas para "poucos", o significado se perde. Quando desenvolve-se técnicas para muitos, se eterniza.

Mesmo a doença em si coexiste na leveza de somente existir, sem crenças limitadoras e preconcebidas imposta pela matrix, por vezes cruéis, de nossa medicina. A doença passa a ser o Tao verdadeiro da cura, em que lúcidos e despertos, médico e paciente, tornam-se apenas passageiros e caminhantes do trajeto em si.

A virtude, portanto, passa a ser a naturalidade sincera e consciente do processo e fluxo de cura, com o qual o médico e o paciente, passam juntos, a aprender a interagir e caminhar com a energia cósmica e celestial.

Assim, ambos, despidos de ego e do orgulho por compartilharem a doença, cada um a sua maneira, podem perceber-se sem os corpos físicos (material), existindo apenas na consciência do Ser. E neste estado mais vazio, mais límpido e mais meditativo, tanto médico quanto o paciente conseguem se desapegar de forma compartilhada da doença e do ego.

POEMA 8

*“A bondade sublime é como a água.
A água, em sua bondade, beneficia os dez mil seres sem preferências;
Permanece nos lugares desprezados pelos outros;
Por isso, assemelha-se ao Caminho*

*Viva com bondade na Terra,
Pense com bondade como um lago,
Conviva com bondade como irmãos,
Fale com bondade de quem tem palavra,
Governe com a bondade de quem tem ordem,
Realiza com a bondade de quem é capaz;
Aja com bondade o tempo todo.
Não dispute, assim não haverá realidade”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

A inspiração de ser bondoso no caminho beneficia a própria vida em si, e como a água na natureza: não escolhe a quem servir. A bondade deveria pelo menos, e a *priori*, ser deliberada a todos os seres indistintamente.

A bondade deve ser uma virtude do profissional de saúde, mas deve estar igualmente presente no paciente e na própria doença.

Os olhares e respirações na condição de médicos devem ser bondosos. O abraço aos pacientes humanos e animais deve ser bondoso. Os receituários e prescrições, que são uma extensão nossa na busca pela cura, devem ser bondosos e vir do conhecimento, mas sobretudo, do coração.

As condutas médicas devem transmitir bondade;

O olhar deve ser amoroso e bondoso;

A não disputa de poder da medicina não causará pressão no exercício de ser médico, e tampouco, encurralará o paciente, que sem escolhas, segue um tortuoso caminho:

O exercício da Medicina deve ser bondoso como a água do planeta, que serve sem distinção a todos os seres, e até a própria doença.

O Médico deve adotar uma postura de não guerra, pois a postura de bondade, torna o médico confiável para si próprio, claro e eficaz ao seu paciente, que altruisticamente representa uma parte de sua própria e eterna consciência.

POEMA 9

*“O que é mantido cheio não permanece até o fim,
O que é intencionalmente polido não é tesouro eterno.
Uma sala cheia de ouro e jade é difícil de ser guardada.
Trazem para si a própria culpa*

*Concluir o nome, terminar a obra, retirar o corpo,
Este é o caminho do céu”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Estar pleno é estar no excesso. E o excesso nos conduz num caminho pesado, desarmônico e desequilibrado, em geral, nos levando a exaustão. O ego e o conhecimento devem ser limpos em nosso Ser, permitindo assim, uma renovação contínua. Assim, tanto o médico, como o paciente e a própria doença, não devem ser polidos como tesouros, pois polir gera apegos.

Quanto mais polidez e mais ego, mais crenças limitantes, mais apegos, mais arrogância, mais impedimentos de cura, e mais longa será a permanência do doente na doença.

Assim, ambos devem desbloquear a passagem para que a doença apenas exista como instrumento para a cura. E nada deve ser retido, nem o conhecimento e nem o gerador do conhecimento: o próprio paciente adoecido.

Aqui, “*polimento do tesouro*” é o tempo que se perde com questões egóicas e artificiais da ilusão projetada na relação médico-paciente.

Interessante é o médico se posicionar como canais do conhecimento akáshico, que deve percorrer seu trajeto através de uma respiração consciente, serena e amorosa, a fim de depositar no paciente a sua própria capacidade e dignidade de compreender a cura a partir da doença, a qual, com médico e sem médico, todos possuem.

“A riqueza e a arrogância, trazem para si, a própria culpa”.

Mais uma vez, o *Tao Te Ching*, ensina-nos que a amorosidade, a bondade e a consciência, nos tira do altar emantado que por vezes o médico e o próprio paciente se colocam, bloqueando um caminho digno, de virtude e progresso.

Quando médico e paciente ressoam com as Leis Cósmicas, ambos permitem que a doença siga seu trajeto conforme seu ritmo natural, levando de sobremaneira o paciente, a reconhecer os benefícios daquele estado desequilibrado e transitório, o qual em última instância intercorre em seu caminho para que ele possa elevar sua consciência sobre si mesmo.

A plenitude da tríade Médico-Paciente-Doença não deve ser quebrada, para que a obra divina possa ser finalizada e não haja recidivas do mesmo processo de adoecimento, abrindo-se, portanto, possibilidades para o novo.

POEMA 10

*“Quem conduz a realização do corpo através do abraço à unidade
Pode torna-se indivisível;
Quem respira com pureza através do alcance da suavidade
Pode torna-se criança;
Quem se purifica através do conhecimento do Mistério
Pode torna-se imaculado
Ame o povo e governe o reino através do não-conhecimento,
Ilumine e clareie os quatro cantos através da não-ação,
Abra e feche a porta do céu através da ação feminina*

*O que gera e cria
Gera sem se apossar,
Age sem querer para si,
Cultiva sem dominar.
Chama-se Misteriosa Virtude”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Volta-se à importância da unicidade do *Ser*, através de uma conduta coerente a qual é o alinhamento do corpo, da mente, das emoções e do espírito, que de forma equilibrada, indivisível e inseparável, deve se fazer presente na relação médico-paciente.

Quando uma destas partes se fragmenta e se dissocia no inconsciente, a unidade energética do *Ser* se desequilibra, abrindo um espaço para doença interagir com qualquer uma delas, em um processo “caótico” de reencontro e busca de unificação. Portanto, o desequilíbrio surge para nos lembrar de qual parte esquecemos pelo caminho, porque a busca mesmo inconsciente, é para sermos uno, livres e coerentes.

Este estado consciente de partes fragmentas, porém interligadas de todos os Seres, requer leveza, brandura e coragem, permitindo apenas que a respiração suave, contínua e consciente, traga à luz a energia necessária para o simples e o complexo coexistirem.

O médico e o paciente podem buscar esta unicidade e coerência do corpo, da mente e do espírito, aprendendo simplesmente a respirar sem ego, sem intenção, e sem projeções e ilusões de linhas de tempo para a realidade do *aqui* e do *agora*.

A não resistência ao *Mistério* permite ao médico e ao paciente atravessarem a porta do desconhecido na qual a doença se manifesta, sem a pretensão e sem a arrogância do ego. Este portal misterioso é alcançado somente através da transcendência e do autoconhecimento.

Para tanto, é necessário deixar pelo caminho as crenças limitantes, os dogmas, os julgamentos falhos, e o empoderamento de uma grade invisível que enjaula e limita o Homem.

A doença, cocriada na realidade do paciente, é levada ao médico, para que este junto ao paciente, possam transcender o desequilíbrio, que somado à necessidade de medicamentos, procedimentos e intervenções cirúrgicas, possam ainda trazer lucidez à capacidade de autocompreensão, sendo a busca pelo *religare*, uma das formas de se alcançar a verdadeira cura possível.

POEMA 11

*“Trinta raios convergem ao vazio do centro da roda:
Através desta não existência
Existe a utilidade do veículo;
A argila é trabalhada na forma de vasos:
Através da não existência
Existe a utilidade do objeto;
Portas e janelas são abertas na construção da casa:
Através da não existência
Existe a utilidade da casa*

*Assim, da existência vem o valor
E da não existência, a utilidade”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Os valores são preenchidos pela utilidade que se dá as “coisas” e não pelas “possibilidades” em si. E, para algo ser útil, é necessário que esteja vazio. O que já está esgotado, cheio, repleto, conceituado, dogmatizado, impede que outras “funções” possam ser acrescentadas ao objeto ou a mente. Esse lindo poema conduz o ser humano a refletir sobre os “espaços” vazios que se deve ter no interior das mentes e do próprio coração, para que possa-se de tempos em tempos, haver novas funções, significados, sensações, conhecimentos e aprendizados.

“Aquele que tudo sabe está estático, parado nas infinitas possibilidades de renovação”.

Esses vazios permitem ressignificar o valor e função das coisas e até de si próprio.

Para conseguir tornar esses espaços úteis, é necessário esvaziar o que “colocaram” na programação mental do Ser Humano, desde a ancestralidade.

O Ser não precisa de programação, isso só preenche o Ego (*Persona*). O Ser, precisa de espaços vazios para se redescobrir em meio a tantas variabilidades, o que faz sentido interior. Porque o Tao é uma experiência não programada. Então, se já nascemos com modos, condutas, *inputs* de dogmas e crenças, então o Tao passa a ser um projeto do outro, e não do caminhante.

Até mesmo a doença pode ser útil, a partir do momento que a deixamos estar na não-existência do médico e do paciente, conduzindo-nos a própria sabedoria de se relacionar com aspectos duais dos sinais e/ou sintomas manifestados pelo estado desequilibrado.

Um receituário médico só tem utilidade quando está vazio. Pois se os papéis estão previamente preenchidos para “tal” doença, qual serventia teriam, se cada paciente exige um novo olhar?

Um copo vazio só tem utilidade se vazio, pois copos cheios de areia ou água, teriam poucas possibilidades de uso, perdendo suas múltiplas funções, inclusive, a de servir de vaso a flores frescas.

Da mesma forma, a atenção do médico no momento da consulta deve estar “vazia”, para que ele acolha com sua bondade, toda a história de dor e aflição de seu paciente.

As informações que adquirimos também são úteis, se deixarmos espaços vazios para o novo, para ressignificar a função dos conhecimentos adquiridos e reciclar de forma contínua a utilidade dos fatos e acontecimentos, que se não renovados, se engessam como cimento nas almas.

POEMA 12

*“As cinco cores tornam os olhos do homem cegos.
As cinco notas tornam os ouvidos do homem surdos,
Os cinco sabores tornam a boca do homem insensível.
Carreiras de caça no campo tornam o coração do homem enlouquecido.
Os bens de difícil obtenção tornam a caminhada do homem prejudicada*

*Por isso, o Homem Sagrado se realiza pelo ventre e não pelo olho.
Assim, afasta este e escolhe aquele”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Os médicos, como possíveis canais de cura, não devem acreditar que detêm muito conhecimento médico, porque ele é inesgotável. Têm-se uma parte dele, pois sua totalidade, como as cores, as notas musicais e os sabores os limitam a perceber as infinitas variações. O que esta na totalidade é altamente limitante, pois deve-se atentar ao além da fronteira, no que esta fora da totalidade, a qual é limitante e torna o ser encarcerado numa fronteira por ele mesmo estabelecida.

O excesso de conhecimento e ambição desequilibra o Ser, levando-o a um padrão desarmônico com sua energia pura e leve. Os extremos e a exaltação das “coisas” e situações são perversas e tornam a jornada difícil e pesada.

A saúde holística do médico deve estar alicerçada na simplicidade e não no ego. Pode-se simplesmente ter a consciência que se é capaz de acessar grande parte do conhecimento universal e cósmico, mas sem retê-lo, adaptando o acesso a cada necessidade e esvaziando-o depois.

Assim, permanece-se no vazio para escolher e permear pelo infinito e não pela totalidade.

O médico que muito vê, torna-se cego;

O médico que muito escuta, torna-se surdo;
O médico que muito sabe, torna-se cheio;
O médico com muitos desejos, torna-se cansado e prepotente;
O médico com espaços vazios, transcende.

POEMA 13

*“O prestígio e a humilhação geram susto;
A nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo.*

*O que são prestígio e humilhação?
Prestígio é inferior;
Ao obtê-lo ficamos assustados.
Ao perdê-lo ficamos assustados.
Isto é o que quer dizer “o prestígio e a humilhação geram susto”*

*O que quer dizer “a nobreza e a grande preocupação situam-se no corpo”?
A razão para eu ter esta “grande preocupação” é ter um corpo;
Se não tivesse um corpo
Com que teria que me preocupar?*

*Por isso,
Nobre é aquele que entrega o corpo ao mundo
A este, o mundo pode se entregar.
Quem ama faz do mundo o seu corpo;
Neste, o mundo pode confiar”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

O estudo médico deve serenizar os futuros profissionais, ainda em seus passos iniciáticos, a despirem-se de atributos sociais elevados que os levem ao prestígio e à humilhação. Dois extremos sustentados pela materialidade e pelo apego ao ego, que assustam e paralisam a eles próprios e ao paciente.

O Ser Humano é absolutamente impermanente no caminho e na forma de caminhar. Forçar uma rigidez, é, portanto, antinatural e estressante. Então, uma vez destituído dos pensamentos egóticos e de autoproteção infantilizados, por que deveria-se deter tal preocupação ou querer proteger-se de algo externo?

O médico iniciado e mesmo o mais calejado “doutor” devem buscar desenvolver suas habilidades nobres e elevadas com o próximo, que o procuram em um estado de dor e sofrimento, mas sobretudo, com eles próprios.

Alguém tem que cuidar de alguém. E quem antecede a este alguém? Se formos analisando quem cuida de quem, chegaremos na primeira pessoa: EU. Esse é o verdadeiro cuidador.

O amor e o acolhimento devem partir do médico bondoso, que sem ilusões cumpre altruisticamente para que a unidade médico-paciente-doença possa transcender com brevidade e sem delongas, o medo de percorrer o Caminho do Mistério

POEMA 14

*“Aquilo que se olha e não se vê, chama-se invisível;
Aquilo que se escuta e não se ouve, chama-se inaudível;
Aquilo que se abraça e não se possui, chama-se impalpável.
Estes três não podem ser revelados,
Por isso se fundem e se tornam um*

*Enquanto superior não é luminoso,
Enquanto inferior não é vago*

*O Constante que não pode ser nomeado
É o retorno à não existência,
É a expressão da não expressão,
É a imagem da não existência.
A isso se chama indeterminado.
Encarando-o, não se vê sua face;
Seguindo-o, não se vê pelas costas*

*Quem mantém o Caminho Ancestral
Pode governar a existência presente;
Quem conhece o Princípio Ancestral
Encontra a ordem do caminho”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Quando médico e paciente encontram-se em um estado consciente de suas limitações físicas, mas não espirituais, eles podem usufruir e reverenciar uma energia suprema não manifestada na materialidade; e esta percepção do invisível, torna-os menos claudicantes na caminhada, e mais hábeis em perceber, com outros sentidos menos desenvolvidos, como se pode citar três exemplos: coração, timo e glândula pineal, três órgãos que percebem antes do cérebro.

Tudo é cíclico e passageiro; e a doença, na pior das hipóteses, deveria pelo menos nos trazer a luz desta consciência. Tudo é passageiro, mas não inexistente.

Quando o médico se coloca em um estado de iluminação, ele transcende, mas quando ele ascende e se torna luminoso pelo ego, então ele ofusca. Por isso, a iluminação vem sem o ego, permeando de forma natural a simplicidade de somente Ser.

Nossa consistência e coerência na busca pela cura, devem estar inseridas em um solo fértil de retidão, compaixão e saberes. Assim, podemos ser mais coerentes na caminhada, Tateando o perceptível e sentindo o invisível, ambos compondo o Tao.

“Os milagres são as experiências que ainda não foram comprovados pela ciência. Portanto, se amas a ciência, ame também os milagres, os mistérios e o desconhecido, porque toda a ciência, um dia foi considerada um milagre”.

POEMA 15

*“Os bons realizadores da Antiguidade eram sutis,
Maravilhosos, misteriosos e despertados.
Eram profundos e não podiam ser compreendidos
E justamente por não serem compreendidos,
É preciso esforçar-se para ilustrá-los*

*Receosos como quem atravessa um rio no inverno,
Cautelosos como quem teme seus vizinhos,
Reservados como um hóspede,
Solúveis como o gelo diante do calor,
Genuínos como a madeira bruta,
Vazios como os vales,
Entorpecidos como as águas turvas*

*O turvo, através da quietude, torna-se gradualmente límpido;
O quieto, através do movimento, torna-se gradualmente criativo.
Aquele que resguarda este caminho não tem desejo de se enaltecer
E justamente por não se enaltecer, mesmo envelhecido, pode voltar a criar”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A simplicidade é algo tão vazio, leve e suave, que trazê-la e senti-la para o corrido mundo ocidental, torna-se algo bastante complexo de se explicar. Da mesma forma, a quietude: um estado tão pleno, que na realidade se torna um perturbador ruído. Mas, só na simplicidade e na quietude é que podemos nos tornar realmente criativos. Criatividade é antagônica a pressão, agitação e crenças limitantes.

Mas, quando se consegue transcender isso, pode-se ser, médicos criativos na cura e verdadeira essência, bem como ser pacientes criativos na busca de uma compreensão dos processos que levaram o mesmo ao estado enfermo.

No silêncio e na quietude, ambos, médico e paciente podem perder o medo e a angústia de atravessar os terrenos adversos inerentes no caminho da cura.

A autorrealização verdadeira e plena só vem na alegria e na consciência. E a sombra do ego e da consciência de massa da sociedade, tentará forçar o indivíduo a ser o que na essência ele não é! Pois, o homem, na alma, é radiante, leve e feliz. Acessar essa essência, requer coragem, quietude e simplicidade.

A alma sempre convida a nos redescobrir.

A lucidez e a consciência despertas, torna o ser humano pontos de luz e ancoramento que cura os que chegam perto desta luz. A luz emanada por ele, não modifica as pessoas, mas, as ajuda a se inspirarem a encontrar a sua própria Fonte. Assim foi Jesus, Buda e outros Mestres. Eles apenas eram! E quantas pessoas eles apenas atingiram com a luz deles?

A força da Fonte interna nos conduzirá à plenitude de sermos caminhantes felizes, leves, menos ruidosos e cada vez mais conscientes. E curadores sem esforços!

POEMA 16

*“Alcançando o Extremo Vazio e permanecendo na quietude da Extrema
Quietude,
Os dez mil seres manifestam-se simultaneamente.
E, através disso, contemplamos o seu retorno*

*Apesar da diversidade dos seres,
Cada um deles pode retornar à sua raiz.
O regresso à raiz se chama Quietude,
Quietude se chama retornar a viver,
Retornar a viver se chama Constância,
Conhecer a Constância se chama Iluminação,
Desconhecer a Constância é a impropriedade que provoca o infortúnio*

*Quem conhece a Constância é abrangente;
Quem é abrangente pode ser coletivo.
O coletivo tem o poder da criação,
A criação tem o poder do Céu,
O Céu tem o poder do Caminho,
O Caminho tem o poder do Eterno.
Assim,
Mesmo perdendo o corpo, não irá perecer”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

O exercício da medicina pode nos conduzir a ter no consciente o sentimento de buscar nos resguardar das multidões adoecidas, também conhecida como psicofera.

Para estarmos em estado meditativo de silêncio interno, para que consigamos resgatar o nosso Ser dos ruídos do cotidiano precisamos nos silenciar, para que sejamos capazes de transmutar as limitações impostas pelo ego, fazendo-nos viver de forma mais serena e menos estressada. Condição já imposta pela sociedade.

No Ocidente, é praticamente impossível viver em estado meditativo constante, e nem é para ser. Tudo bem. Devemos, por vezes, estarmos neutros à realidade

por hora apresentada. Sem forçar qualquer estado. Apenas Ser. Mas, podemos buscar acessar de forma intermitente estar nestes estados meditativos, quietos, que nos fazem lembrar de nossa essência e nos fazem estar mais leves.

Neste mesmo silêncio, somos encorajados a perceber que médico, a doença e o paciente têm a mesma raiz. Como diria nos meus antigos estudos de Biologia, têm a mesma origem filogenética.

E assim, na unicidade desta compreensão, conseguiremos ser mais produtivos sem nos cansar.

Estaremos trabalhando junto ao fluxo cósmico, sem esforços, e, sim, em consonância.

POEMA 17

*“Do supremo, o inferior tem apenas ciência da existência;
Do estado que o sucede, intimidade ou admiração;
Do estado seguinte, temor ou desprezo*

*Não havendo suficiente confiança, surge a desconfiança.
Quem valoriza a palavra realiza a obra sem deixar rastros;
Assim, o povo achará que surgiu por si, naturalmente”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Quando exercemos o saber médico com consciência da própria existência e essência, consegue-se entrar em um estado de comunhão verdadeira com o paciente. É chegarmos próximo ao supremo.

Neste estado consciencial, conseguiremos juntos, com o acesso ao conhecimento mútuo, transmitir ao nosso paciente, por vezes já carente do afeto, e na maioria dos casos desequilibrados de energia, uma vibração de amorosidade e paz.

Porém, quando saímos deste estado contemplativo de existir no afeto passamos a nos relacionar identificados apenas com o ego, ora intimidando, ora despertando admiração em nosso paciente, o que pode se tornar uma decepção em ambas as situações.

Portanto, não seja um médico admirável e de *likes*. Busque ser um médico conhecedor do seu ofício e amoroso, e isso já basta.

Em uma consulta, não transmitimos somente conhecimentos ao paciente, e ele não transmite somente sua dor ao médico. Há uma real troca de campos energéticos (conhecido como *rapport*), e quando ambos estão conscientes, médico e paciente, conseguem além do binômio conhecimento-aflição,

sintonizarem-se na fé, no amor e na luz, que não é possível, quando um ou
ambos não trazem sua sombra para luz.

Por isso, na relação médico-paciente tudo leva ao caminho. A cumplicidade de
ambos, deve estar perpetrada na solidez de uma confiança, não só do caminho
que o médico percorre ao conhecimento, e do paciente que percorrer o caminho
de volta à cura, mas na energia quântica trocada entre ambos.

Essa energia basicamente é emanada dos chacras cardíaco e solar, vórtexs de
energias, que ligam o médico o paciente em comunhão sagrada de unificação
profunda.

POEMA 18

*“Quando se perde o grande Caminho,
Surge a bondade e a justiça;
Quando aparece a inteligência,
Surge a grande hipocrisia;
Quando os seis parentes não estão em paz,
Surgem o amor filial e o amor paternal;
Quando há desordem e confusão no reino,
Surge o patriota”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

O “**Grande Caminho**” aqui será comparado à consciência de massa, ou à mente coletiva, psicosfera, ou como preferirem denominar. Quando nos enxergarmos como chamadas únicas, como essências divinas, como consciências vivendo uma experiência na matéria, e junto a esse *religare*, sermos capazes de sentir o amor e a bondade em cada ser existente entre o céu e a terra, conseguiremos materializar uma perspectiva mais harmoniosa e mais natural, menos hipócrita e menos desorientada.

Quando usamos nossa inteligência, de forma igual para todos, surge a hipocrisia, surge uma falsa justiça, surgem as doutrinas e partidos, porque não somos iguais. Somos todos UM. Mas não somos iguais. Assim são os protocolos terapêuticos. Eles devem ser individualizados e não unificados.

Quando, enquanto seres individualizados, conseguirmos desenvolver certo grau de empatia, bondade e compaixão desde a mais tenra idade, conseguiremos sentir que todos possuem necessidades distintas, não na modalidade, e, sim, na intensidade. O que denominamos empatia.

Mas, caminhar no *Grande Caminho*, é na maioria das vezes permeado por sistema de falsas crenças, intimidando as almas, que alegres deixam de existir para fora, na criatividade e na alegria, porque neste coletivo, há um olhar

julgador, intimidador e de culpa do superego repressor que controla as mentes
enfraquecidas.

A paz e a harmonia desenvolvidas dentro de cada um, como sementes únicas
que somos, poderão nos transformar em uma vasta floresta.

Os ensinamentos mostram que cada semente é única. Então, devemos mostrar
aos filhos dos filhos dos filhos, que no coração existe um senso de bondade,
virtude, harmonia e amor, e que, se cada semente florescer, o Grande Caminho
poderá ser percorrido com mais leveza e alegria, por todos nós, mas
individualmente.

Importante é lembrar de ensinar aos mais jovens a lidarem e perceberem suas
emoções, mente e sentimentos, para que possam se autoconhecer e se
autoperceberem, como médicos deles próprios. Somos flagelados de nós. Somos
autoabandonados, desconhecendo em diferentes níveis e graus a nós próprios.

E seguimos assim: passando de geração em geração as muletas do
autoabandono e da ciência de não nos autoconhecer.

Perceber o que dói, onde dói, o que esquenta, o que esfria, o que nos faz bem
com os alimentos, qual a temperatura que nos faz sentir mal ou bem, já são
grandes e largos passos, rumo à autorresponsabilidade que jamais devem ser
passadas a outrem.

Essencial é, pelo menos, um autoconhecimento intuitivo. Porém, somos tão
desconectados de nós próprios, que só percebemos quando extrapolamos os
sinais que o nosso corpo, mente e espírito nos dão, por vezes, com dores
intensas e adoecimentos graves, crônicos e rescidivantes (que é um ciclo não
rompido e retroalimentado por nós próprios).

Devemos lembrar que antes deste estágio avançado de diversas desordens, houveram diversas etapas e sinais subliminares que não foram atendidos por
nosso médico interior.

Excessos externos e autoabandono são os caminhos que conduzem aos
desequilíbrios, tanto dos médicos, como dos pacientes.

POEMA 19

*“Anule o sagrado e abandone a inteligência,
E o povo cem vezes se beneficiará;
Anule a bondade e abandone a justiça,
E o povo retornará ao amor filial e ao amor paternal;
Anule a engenhosidade e abandone o interesse,
E não haverá mais ladrões nem roubos*

*Se essas três frases ditas não são o suficiente
Então faça existir aquilo em que se possa confiar,
Encontrando e abraçando a simplicidade,
Reduzindo o egoísmo e diminuindo os desejos”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

A confiança em si próprio deve iniciar em não se apoiar, se moldar ou se enquadrar em limitações como, grupo, gestos, costumes, formas de expressão ou sistemas de crença. Autoconfiança é se apoiar somente em si. Sustentar-se em sua própria base mental, emocional e espiritual.

A cada segundo, mesmo sem perceber, mudamos! Estamos em movimento no Cosmos, e quando nos apegamos a uma forma de vida, passamos a não ser confiáveis nos próprios limites autoimpostos ou externamente impostos que são aceitos e injetados em nós.

Se mudarmos formas e pensamentos, “decepcionaremos” as pessoas e até a nós mesmos, que nos surpreenderemos de tempos em tempos com nossas próprias variações.

Relevante é sempre tentar estar em um estado de vazio, na liberdade de sermos nós próprios, como se fôssemos uma tela em branco, sempre prontos a um novo desenho. Expressar esse vazio, essa liberdade de apenas Ser, nos permite ser

confiáveis em uma sociedade extremamente exigente e cruel, com tantas limitações, tipos, regras, modelos, inflexibilidades e formas de julgamento.

Somos confiáveis quando estamos vazios. Somente neste vazio e no não medo de sermos resilientes é que, mais uma vez, seremos confiáveis.

Para existirmos nesse vazio, importante é estar em um estado Sagrado de abraçar nossa “Sombra” e trazê-la à luz, sem desmerecê-la, sem julgamentos, sem culpas e também, sem guardá-la embaixo do nosso próprio “tapete”.

Nós, da área de saúde, devemos, sim, por não raras vezes, nos desvestir de nossa inteligência, para deixar que nossa essência possa também contribuir para o curso de cura possível do paciente. Esta essência se manifesta de sobremaneira, na quantidade de energia que emanamos em nosso olhar, no toque cuidadoso, no abraço profundo e no amor expresso, sem que isso possa sequer alterar nossa ética e postura profissional, as quais muitas vezes se identificam apenas com o ego.

Muitas vezes nos frustramos como médicos, porque queremos nos definir a todo custo. Buscando nos enquadrar nisso ou naquilo, sem deixarmos que a vida naturalmente nos mostre, permitindo que apenas nos curvemos diante da vida que nada nos exige, a não ser, ser nós mesmos.

Muitos de nós rejeitamos o natural, o simples e o fluxo cósmico das coisas, e observo que muitos têm uma postura antinatural de luta e muitos esforços.

Quanto mais estivermos identificados com o ego, mais esforços teremos que fazer. Com o ego, nos sentiremos mais cobrados, mais cansados, mais insatisfeitos. Quanto mais essência, mais coerência (pensamento, emoções) e mais respiração consciente tivermos em nosso caminho, mais seremos capazes de sentir a presença do nosso espírito, do nosso afeto, trilhando assim, um caminho de mais leveza, satisfação e lucidez.

A vida acontece dentro de nós. E o que e como nos sentimos, durante a caminhada, é o que fica registrado em nossa consciência. A paz que todos buscam vem na mesma proporção que aceitamos o fluxo natural da vida e do universo, e entendermos a partir de agora, que toda forma de impaciência é, sem dúvidas, uma luta contra a própria existência.

POEMA 20

*“Nos ensinamentos pela supressão não há preocupações.
Entre aceitar e repudiar, qual a diferença?
Entre apreciar e desprezar, qual a distância?
O que os homens temem, poderiam não temer?
Abandone isso antes que se esgote!”*

*Os homens se agitam como um festejo na grande prisão
Ou como subir à varanda na primavera.
Meu corpo não tem expressão
Como uma criança antes de nascer,
Como as estrelas Kui, que não tem aonde se apoiar*

*As pessoas todas possuem em excesso,
Somente eu aparento estar perdendo.
Sou como um ignorante que tem coração puro.
Os medíocres vivem lúcidos,
Somente eu aparento estar confuso;
Os medíocres vivem lúcidos,
Somente eu estou introspectivo,
Indefinido como uma noite silenciosa*

*As pessoas todas têm um ego,
Somente eu ignoro, considerando-o precário.
O que quero que me distinga dos demais
É valoriza o alimentar-se da Mãe”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Onde as estrelas se apoiam? Suprimir é segurar-se apenas em si mesmo. Mas, como os pacientes, precisamos de “muletas sociais” para não nos sentirmos estrangeiros de nós mesmos. Não se apoiar (como as estrelas) é não se definir como as crenças, como o sistema, como as outras pessoas.

É ser simplesmente um indivíduo sem clonagens comportamentais e emocionais. Ser como as estrelas nos traz paz.

Ser e viver sua essência em vida é a maior liberdade possivelmente já experimentada, e pode ser alcançada mesmo no caótico mundo ocidental. Basta ter coragem para não se apoiar em nada e em ninguém, somente em si mesmo.

Ajudar e colaborar é muito diferente de se apoiar, que em última instância, é transferir a responsabilidade para outrem.

Viver em um estado pacificado é descansar sobre uma postura de não ação. Não ação, no Taoísmo, não é ficar numa condição de ausência, inércia e nada fazer.

Não ação é caminhar com naturalidade e fluidez. A sua própria e não a da massa. É você compreender suas bases fisiológicas, mentais e espirituais e seguí-las sem forçar o relativo sobre o absoluto.

É ter uma ação sem pressão, sem desgastes, sem lutas extenuantes no dia-a-dia, sem resistências, sem querer as coisas no tempo que “você social” determinar. E somente neste estado de não ação estamos verdadeiramente prontos para receber.

Para recebermos devemos primariamente nos entregar.

Porque receber “aqui” nesta perspectiva é aceitar o que se recebe como um aprendizado, não importando se é bom ou ruim, pois, tudo que recebemos em nosso caminho é a experiência que necessitamos no momento para o aprendizado e crescimento.

Muitas vezes recebemos presentes do universo e não damos o devido valor, porque esse recebimento vem na ansiedade, na pressão, na não entrega.

Toda essa filosofia é hoje explicada pela mecânica quântica. Mas, antes era explicada de forma mais simples, utilizando símbolos da natureza como rios, estrelas, montanhas e outros, para ser mais facilmente assimilada. Observei nos índios amazônicos e ribeirinhos um forte conhecimento empírico da mecânica quântica, sem as fórmulas complicadas e teorias, mas no puro vivenciamento e compreensão de como as partículas se manifestam e interagem entre si e com o todo.

É somente neste estado de entrega e aceitação que a paz vem. O ego nunca vai deixar o ser humano em paz. Ele sempre vai exigir seus vícios, seus caprichos, seus desejos e seus anseios. Tudo no tempo “dele”, e isso é o que torna o caminho duro, precário, escasso e cansativo.

A Medicina Sagrada deve ser praticada sem ego, ou pelo menos, com este suprimido a maior parte do tempo ou integrado a nossa essência. Somente desta forma, conseguiremos que nossa cura e de nossos pacientes passem pelo coração. Essa prática é libertadora, leve, feliz e divertida, pois sentir prazer e ter criatividade em nada combina com o estado de pressão.

Lao Tse compara a supressão do ego, das crenças e dos vícios com a forma de existir das estrelas, que em nada se apoiam no universo.

Nosso Ser está, em geral, sempre aturdido com tantas “distrações” que carrega, e pelo excesso deste peso acaba por adoecer sua alma.

Já imaginou quantos possíveis canais fortes de cura estão tentando curar o próximo, mesmo estando em um estado adoecido da alma? Que prazer e satisfação esses seres possuem?

Como se entregar ao próximo sem antes entregar-se a si mesmo?

O entendimento de si próprio, traz cada vez mais paz, a cada passo dado em direção a si mesmo. E, somente assim, seremos capazes de curar: estando verdadeiramente curados.

POEMA 21

*“A abrangência da Virtude do Orifício é apenas seguir o Caminho.
O Caminho enquanto existência é indistinguível e indescritível.
Dentro do indistinguível e do indescritível há uma existência;
E dentro dessa profunda obscuridade há uma essência.
Esta essência é absolutamente autêntica
E dentro dela há uma prova*

*Desde a Antiguidade até hoje o seu nome nunca foi esquecido
E ele pode observar a beleza e a bondade de tudo.
Como posso saber a causa da beleza e da bondade de tudo?
É através da prova”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Nós podemos seguir um caminho médico e de cura, simplesmente só caminhando, sem a necessidade de colocarmos a área de saúde em um patamar de adoração, em uma ordem de superioridade ou em um *status quo*.

Ao buscar descrevê-la, defini-la ou distingui-la das demais coisas entre o céu e a terra nos afastamos de sua missão de servir. É nesse vazio que conseguimos contatar o conhecimento, a sabedoria nas decisões que temos que tomar no dia-a-dia, e nas escolhas que se faz em nossas vidas.

Quando estamos apoiados simplesmente em nossa verdadeira essência, não fugimos da dor do nosso paciente, e, por empatia curamos nossas próprias feridas.

Essa cura provém da bondade, do afeto e de um estado de não defesa, do não ego, e da supressão de quaisquer formas de enquadramento.

A leveza nos traz inspiração, criatividade e energia *Chi*, nos revitalizando e nos proporcionando verdadeiros *insights* em nossas práticas médicas.

Insights esses, que não tem nos livros. *Insights* esses que vem de sucessivas vivências, incorporando outros aparatos de “sentir” em nossas rotinas e protocolos.

E tanto os *insights*, como a percepção de nós mesmos, só podem ser atingidos na conexão do seu Ser com sua essência, com a respiração consciente, com a chamada “presença de espírito”.

É, aconselhável, portanto, a prática da meditação, que não necessariamente deve ser passiva, sentados e de pernas cruzadas. O estado meditativo pode ser mais dinâmico, e pode ser plenamente praticado em pequenas coisas do dia-a-dia, como cuidar da casa ou de um jardim, por exemplo.

A prática passiva ou dinâmica de meditação, silencia nossos vícios, suprime nossos sistemas de crenças e culturas, adormece nosso ego de luta e resistência, e nos traz para um estado prazeroso, e de intimidade com a paz e com o amor.

Reparem bem que quando os profissionais de saúde estão em um contato mais próximo com o próprio espírito, “estes” se apresentam de forma mais leve, suave no olhar, carinhoso na conduta, cuidadoso na prescrição, atento e sereno nos exames, e com uma energia que já ajuda o paciente e seus familiares neste contato inicial do reencontro com a cura.

POEMA 22

*“Curvar-se permite a plenitude,
Submeter-se permite a retidão,
Esvaziar-se permite o preenchimento.
Romper permite a renovação,
Possuir pouco permite a aquisição
Possuir muito permite a ganância*

*Por isso, o Homem Sagrado abraça a Unidade,
Tornando-a o modelo sob o céu.
Não julga por si, por isso é óbvio;
Não vê por si, por isso é resplandecente;
Não se vangloriza, por isso realiza;
Não se exalta, por isso cresce.
Só por não disputar, nada pode disputar com ele*

*Antigamente, dizia-se: “Curva-se permite a plenitude”.
Como poderiam ser palavras vazias?
Assim, ao alcançar a plenitude, encontra-se o retorno”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Todos os canais de cura devem ser respeitados. Todos. Desde os xamãs, raizeiros, benzedeiros, médicos, terapeutas, físicos, artistas, musicistas e todos que ajudam no reencontro com o equilíbrio do Ser devem ser respeitados, sobretudo, entre si.

O desprezo a determinada conduta ou forma de cuidar vem do ego inseguro.

Quando estamos centrados em nossa essência, somos curiosos, humildes e subservientes. Quando estamos seguros de nós, não julgamos, não criticamos e somos capazes de nos curvamos para aprender e trocar experiências.

Quando curvados somos íntegros, plenos e possuímos condutas resilientes; podemos exercer a cura em qualquer tecido de espaço-tempo e localização, e não tão somente nos padrões exoneravelmente impostos e conhecidos por nós.

A retidão na conduta com o próximo vem da não disputa, da não risada debochada, da não vanglorização, da não exclusão, do não estado reativo de ser. Assim, deve-se respeitar todas as formas de cura. Sem os comentários e risadas rechaçadas de superioridade que muitos estudantes e profissionais da área de saúde demonstram, como já pude, inúmeras vezes, presenciar.

É relevante nos desprovermos de julgamentos e de máscaras. Toda essa forma de crítica vem do medo e da insegurança quando nos deparamos com os “Mistérios”, com as fronteiras da Ciência. Com o que não compreendemos. Com o outro.

Temos medo de misturar ciência e saberes ancestrais. Há o medo de sermos criticados. Há o medo de existir sem o Ego. Há o medo de não estarmos apoiados em coisa alguma. Há o medo de exercer a medicina sem os preceitos impostos. Há o medo de acreditar em nossa intuição dentro das paredes dos nossos consultórios.

Há o medo do nosso ambiente de trabalho ser em longínquas fronteiras ou lugarejos humildes, afastados dos corredores de porcelanato, e, por vezes, termos que nos deparar com o exercício de uma medicina sem recursos, mas que nos obriga a ver quão somos impotentes em determinadas situações.

Mas, não queremos isso. Não queremos nos deparar com a pobreza de recursos e termos que voltar a *ser* humanos, e deixarmos nosso cargo de “semi-deuses”.

O superego repressor faz seu papel de forma execrável. Sufocando nossa imensa capacidade de ver com amorosidade a Medicina em suas várias realidades paralelas e suas limitações. Estar amparado de todos os recursos possíveis, jamais vai excluir as situações em que o médico terá que se despir para a prática do olhar e do afeto. Jamais.

O verdadeiro curador, intitulado médico ou não, quando consegue romper com os fios atávicos do medo e da insegurança, e consegue ver com a energia do coração e do afeto, transcende de forma sublime.

Na Floresta Amazônica aprendi de forma irrefutável a sentir esse respeito, a mergulhar e me entregar aos “*Mistérios*”, diante dos quais em nenhum momento, os conhecimentos clássicos por mim adquiridos foram abalados.

Vivenciei muitas curas em locais isolados, nos quais não há médicos de quaisquer tipos, onde não existe a medicina. Mas existe o amor, os conhecimentos e uma forma inegável de cura.

Nestas experiências aprende-se a trocar conhecimentos e saberes. Aprende-se, acima de tudo, a se curvar e a compreender que a medicina pode e deve ser plurificada, diversificada, multicultural, transcendente, multidimensional e sinérgica

POEMA 23

*“Falar pouco é o natural.
Um redemoinho não dura uma manhã,
Uma rajada de chuva não dura um dia.
De onde provêm essas coisas?
Do céu e da terra.
Se nem o céu e a terra podem produzir coisas duráveis;
Quanto mais os seres humanos!”*

*Por isso, quem segue e realiza através do Caminho
Adquire o Caminho;
Quem se iguala à virtude adquire a Virtude;
Quem se iguala à perda perde o Caminho.
Convicção suficiente leva à não convicção”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Quando compreendermos que um estado enfermo e um estado equilibrado são naturais, e que há impermanência em todas as “coisas” criadas pela Natureza, então seremos capazes, tanto enquanto médicos ou como pacientes, de transitar em um estado de aceitação, não resistência e libertação.

Podemos nesse caminho exercer um estado energético elevado que nos mantenha, por muito mais tempo, no equilíbrio, na saúde e na leveza, adentrando, por vezes, na dor e em um estado alterado de energia, porém, com mais predisposição a compreender que a enfermidade/doença passarão, e nos levarão de alguma forma a reflexão, e não pormenor, a uma grandiosa transformação.

Mesmo que a doença física não possa ser exterminada, em algum grau houve uma purificação e uma cura. Mesmo que em um nível mais sutil. Porque esse é o movimento natural de todas as “coisas” no universo.

Se houver excesso de medo e apego à doença por parte do paciente e resistência de uma provável mudança que chega, ele se igualará de uma tal forma à doença, que ele será a própria doença, e não perceberá as mudanças. O apego e a resistência farão o paciente enraizar a própria doença em seu Ser, passando ela, a integrar de forma indivisível, o paciente.

Nestes casos, encontramos os “bloqueios de cura inconsciente”. O próprio paciente boicota sem saber, sua capacidade de transcender a doença, por vezes, devido a um imenso vazio que carrega; assim a doença o vitimiza de tal modo a encher esse vazio com a atenção prestada pelo outro, com outras energias, e com a própria doença que o mantém bastante ocupado e distraído. De toda sorte, as doenças são ainda fortes convites a nos olharmos.

Essa condição enraizada do estado enfermo é bastante comum em alguns sistemas familiar multiespecíficos, que temem se desligar dela e nada terem que carregar.

Afinal a leveza e o vazio assustam. Estar doente é muito diferente de ser doente. Estar doente ou enfermo é só viver uma alteração temporária de desequilíbrio, é experimentar uma situação.

Agora, *ser* doente é incorporar à sua essência este estado desequilibrado de forma inseparável.

POEMA 24

*“Quem respira apressado não dura,
Quem alarga os passos não caminha;
Quem vê por si não se ilumina,
Quem aprova por si não resplandece;
Quem se autoenriquece não cria a obra,
Quem se exalta não cresce*

*Estes, para o Caminho, são como restos de alimentos de uma oferenda,
Coisas desprezadas por todos.
Por isso, quem possui o Caminho não atua deste modo”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Nós, da área de saúde, parecemos sempre estar em um padrão respiratório intermitente de aceleração, ora de apnéia inconsciente. A ortopedia parece sempre estar presente também na vida dos profissionais de saúde, engessando-nos em um estado não-fluídico, não leve.

Somos todos desejosos de percorrer um caminho mais ascendente e equilibrado, mas, enquanto não rompermos e nos mantermos afinizados mais com o ***modo operandis*** da matrix, estaremos sujeitos às longas “paradas cardíacas e respiratórias”.

Transcender não é sinônimo de ser pobre, de falta de prosperidade, mas em algum grau, é necessário que a ganância em ter e ser possa ser deixada em um canto, para que possamos ter tempo. Tempo para meditar, tempo para não correr, tempo para respirar, tempo para contemplar.

Necessitamos cultivar um espaço em nós para nos distanciarmos dos burburinhos cansativos, das toneladas de papéis que emperram todo o sistema de saúde, que só nos conduzem à confusão e ao esgotamento.

Buscar encontrar esses espaços para respirar e estar em um estado de breves e profundas alegrias internas (ainda que estejamos tristes), deveria estar em nossos bulários. Pelo menos uma vez ao dia por tempo indeterminado. Mesmo que seja em doses homeopáticas. Enfim, cada um tem seu modo.

Ficar sem respirar em uma correria insana é prepotência e arrogância de se sentir insubstituível. É querer controlar uma vida que não se controla.
É estar na ilusão.

O médico identificado com sua essência consegue dar um passo de cada vez. Consegue respirar profundamente e várias vezes ao dia, consegue amar seus pacientes...consegue amar sobretudo a vida...e não a doença...

POEMA 25

*“Há algo completamente entorpecido,
Anterior à criação do céu e da terra.
Quieto e ermo,
Independente e inalterável,
Move-se em círculo e não se exaure;
Pode-se considerá-lo a Mãe sob o céu.
Chamo-o de Caminho.
Esforçando-me por denominá-lo, chamo-o de Grande.
Grande significa Ir;
Ir significa distante;
Distante significa retornar*

*O Caminho é grande,
O céu é grande,
A terra é grande,
O Rei é grande.*

*Dentro do Universo há quatro grandes e o rei é um deles.
O homem se orienta pela terra,
A terra se orienta pelo céu,
O céu se orienta pelo Caminho,
O Caminho se orienta pela própria Natureza”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Antes de compreender os inúmeros conceitos e conhecimentos médicos, é de grande valia que todos pudessem entender o vácuo quântico. É dele que tudo provém. É dele que veio a grande “onda” que uma vez colapsada provocou o **Big**

Bang. Desta imensa consciência, que aqui será chamada de “Caminho”, emergem todas as nossas orientações necessárias. Somos todos feitos das mesmas subpartículas e átomos. Iguais à terra, ao céu, às estrelas, aos corações e ao próprio Caminho.

A casualidade e a perfeição da sincronicidade cósmica passam a ser, portanto, incompatíveis. A medicina pautada na casualidade possui base numa geração espontânea, aleatória e niilista. Já a medicina pautada na sincronicidade sistêmica e conectada, é pautada num “olhar/consciência” que desencadeia um

colapso de uma função de onda, que não é ao acaso, e sim, com base em uma
pretérita inteligência.

E mais do que isso, com base em propósitos humanitários.

A opção entre as duas formas de perceber a vida é escolha exclusivamente sua.

E por essa razão, médicos e pacientes podem acessar muitas de suas buscas
simplesmente se interiorizando.

O que acontece dentro de nós é o que vemos e percebemos refletido fora.
O Caminho não pode ser alcançado. Ele somente pode ser percorrido, através de
uma união à Ele.

É nesse imenso e infinito vácuo que existe o silêncio absoluto e uma quietude
dinâmica. É o perfeito *Caos*. E somente nos integrando ao Caminho é que
consequimos perceber que é igualmente no silêncio e na quietude, ou no *Caos*,
que nos redescobrimos.

Este vácuo já se sabe não ser um vazio. O nada não existe. O nada é cheio de
infinitas possibilidades e potenciais. Assim como dentro de nós também não há
um vazio. Há, sim, algo tão etéreo e tão poderoso que tememos perceber ou
simplesmente não fomos instrumentalizados para lidar com esse vazio interior.

Desta forma, o Tao Te Ching nos conduz a este retorno.

O Tao Te Ching nos conduz ao caminho de volta, mesmo que em um primeiro
momento, não possamos observar o que está dentro de nós.

POEMA 26

*“A ponderação torna enraizado o leviano,
A quietude torna governado o inquieto.
Por isso, o Homem Superior termina o dia de caminhada
Sem se afastar da ponderação e dos recursos.
Embora existam maravilhas em perspectivas,
Permaneça quieto e naturalmente transcendente*

*Como pode um senhor de dez mil veículos
Utilizar seu corpo levianamente sob o céu?
Ao ser leviano, perderia a raiz;
Ao ser inquieto, perderia o governo”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Como médicos, e mesmo como pacientes, devemos aprender que a ponderação nos paralisa. A ponderação é ser comedido. É nos tornarmos (na maioria das vezes por opção), mentalmente incapacitados e claudicante de percorrer o Tao, porque este não se percorre com a mente impaciente e dominante. O Tao só pode ser sentido e não analisado.

Julgamentos e tagarelices desnecessárias podem nos enraizar em sistemas de crenças e nos fazer perder grandes quantidades de energia. E sem energia, sobretudo energia de qualidade, acabamos por nos distanciar do amor e de nossa verdadeira essência.

Quando não aquietamos em corpo e mente, seguimos em rota de colisão com nós mesmos (Efeito Casimir ou criando nossa própria anti-matéria), e assim podemos ser abatidos ou nos sentir “perdidos” por conta dos efeitos criados por nós e sobre nós.

Contudo, quando meditamos e nos aquietamos, conseguimos realinhar nosso sentir com o nosso pensar e o nosso agir: coerência ou *realinhamento*. Desta forma, somos capazes de seguir de forma livre, leve e mais natural. Caminhar

somente através de nosso corpo ou de nossa mente nos tornam inquietos e angustiados.

A paz advém deste realinhamento, da percepção que temos do que e como o coração vibra nas diversas situações que se apresentam em nossas vidas. E quando sentimos o coração vibrar, podemos nos validar frente a um grande Milagre.

Portanto, para sermos bons médicos, é necessário, prudência (mas não ponderação). É necessário muito estudo, muita seriedade no ato prático do exercício da cura, mas em proporções mais ou menos equivalentes, devemos ter também alegria, fé no invisível e ação com base no coração para com o outro que se apresenta em nosso caminho.

Um dos ensinamentos que tive em minha caminhada veio do Dr. Paulo Cesar Frutuoso, médico, oncologista e exímio cirurgião. Um dia questionado sobre as comorbidades genéticas graves e incapacitantes existirem com a finalidade de purificar o espírito, e que então nós médicos não deveríamos intervir na “programação do paciente”, ele sabiamente respondeu:

“Quem somos nós para julgarmos o tanto de sofrimento que o outro deve ter?”.

Devemos sim, permitir que o divino aja e se manifeste através de nós, porque não somos juízes do sofrimento do outro, assim com muita humildade, devemos apenas oferecer uma medicina consoladora e amorosa, despida de qualquer julgamento.

O julgamento e a crítica afastam e segregam. O amor e o consolo conectam.

Ou seja, devemos fazer a nossa parte e deixar o universo em paz para que ele faça a parte dele, sem que tenhamos que necessariamente compreender tudo.

Sempre haverá um tanto de Mistério no conhecimento. E sempre haverá um

tanto de entendimento silencioso no Mistério. A totalidade é composta de todas
as partes...

POEMA 27

*“A boa caminhada não deixa rastros ou pegadas;
A boa palavra não deixa imperfeição para críticas;
O bom cálculo não utiliza medida e nem número*

*A boa porta não necessita de ferrolho para ser fechada
E não pode ser aberta;
O bom nó não necessita de corda para ser atado
E não pode ser desatado.
Assim, o Homem Sagrado
É constante e bondoso:
Salva os homens e não abandona os homens;
É constante e bondoso:
Salva coisas e não abandona coisas;
Isso se chama herdar a luz*

*O homem bom é mestre daquele que não é bom,
O homem que não é bom é o recurso daquele que é bom.
Quem não valoriza seu mestre e quem não ama seu recurso,
Mesmo inteligente permanece enormemente desorientado.
A tudo isso denomina-se Maravilha Essencial”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Nós, trabalhadores em prol da vida no planeta, lidamos quase que diariamente com a dor e a aflição dos seres humanos e dos animais. E para um bom caminho de cura, essencial é exercer a empatia, porque quando ela é exercida, não “maculamos” nosso Caminho.

Crescer e se desenvolver profissionalmente é fundamental. Mas, não deixar rastros de sujeira, de não virtude, de não caráter pelo caminho é tão importante quanto se desenvolver. Muitas pessoas às vezes querem encurtar seu caminho, pisando em tudo e em todos que surgem como grandes Mestres em seu caminho.

O caminho verdadeiro não possui atalhos.

Por isso, a consciência e o respeito ao seu próprio coração e a sua essência divina devem ser trazidas para um árduo e profundo trabalho interno de autoconhecimento, para que, assim, o indivíduo possa galgar um Caminho, sem atalhos perversos e sem pisotear a vida em sua expressão máxima.

Ao deferir quaisquer palavras aos pacientes e familiares, importante é estar consciente de nossa respiração, bem como se permitir acessar um campo de afeto, para que as palavras possam ser gentis, doces, claras e simples. Devemos estar presentes para conseguir conectar-nos ao campo mórfico do outro.

E como explica o Dr. Marcos Fernandes (médico veterinário e psicanalista) em um vídeo gravado ao Portal Soul Vet; é necessário haver entrega para haver conexão. O julgamento ao outro afasta, e interrompe a conexão.

“A boa palavra não deixa imperfeições para as críticas”

Essa afetuosidade deve ser igualmente cultivada entre os colegas que escolheram desenvolver qualquer trabalho com a cura. Já pude milhares e milhares de vezes vivenciar inúmeros colegas sendo arrogantes e egóicos, não só entre seus pares, mas com estagiários e funcionários.

Ninguém exerce a medicina plenamente sozinho. Nem quando a medicina é para o autoconhecimento, porque até mesmo sobre este aspecto, muitas vezes precisamos do “outro”, que é um grande espelho de nossas próprias questões.

Em todas essas vezes, durante as quais pude ou presenciar ou vivenciar situações em que um outro canal de cura esta nesta vibração, uma voz me
soprava:

“Apenas observe sem julgamentos como o medo e a insegurança agem naquele Ser, que está tão desequilibrado quanto seu próprio paciente. Não lute e não

doutrine ninguém. Faça apenas a sua parte, que é você percorrendo seu Caminho
de forma lúcida e coerente, e isso já basta” (Mentor Miguel)

Essa mesma voz, sempre me mostrou que quando vibramos na segurança de
sabermos quem nós somos lá dentro, essas atitudes de arrogância e
prepotência não encontram espaços para se manifestarem em nós; desta forma,
acabamos por agir no afeto, na alegria e no entendimento de que em algum
grau, todos nós podemos estar adoecidos, até mesmo o próprio médico.

Em um estado de inteireza, somos capazes de solicitar ajuda ao colega, somos
capazes de ajudar, somos capazes de ouvir sem julgamentos, somos respeitosos,
somos calmos, somos capazes de expressar nossa dor interna sem que
tenhamos medo de ser subjugados...

Expressar nossas emoções, ao contrário do que foi nos ensinado, é fortaleza
existencial, o não entendimento perceptivo e empático ao outro é tarefa de
quem não está conectado, e não sua.

Caminhar no TAO exige-nos preencher de nós mesmos, para não haver espaço
para o outro estar projetado dentro de nós. Esse é o curso de cura, saber quem
nós somos primordialmente, e não ficarmos tentando entender o outro e
esquecendo ou abandonando a nós próprios.

Cada um tem sua parte de responsabilidade. Compreender a sua tarefa já é o
suficiente, porque a tarefa do outro, pertence ao outro, e não a você. Nesta
amnésia existencial vamos buscando os pontos de equilíbrio e mutação interna.
Ora adoecidos, ora saudáveis, tudo nos conduzirá ao redescobrimento pessoal.

Inicialmente, podemos confundir esse pensamento com egoísmo. Mas, focar-se
em si, permite-nos ser hábeis em perceber o outro sem se responsabilizar pelo
que cabe ao outro.

E perceber, é muito diferente de projetar nosso desconhecimento,
responsabilidade e carência no outro.
Perceber é um ato de empatia e amor, e, não, de projeção.

POEMA 28

*“Conhecendo o masculino, resguardando o feminino:
Sendo a ravina sobre o céu,
Sem se afastar da Virtude Eterna,
Retornará a ser criança*

*Conhecendo o branco, resguardando o negro:
Sendo modelo sob o céu,
Sem se enganar com a Virtude Eterna,
Retornará à Extremidade-inexistente*

*Conhecendo a glória, resguardando a humildade:
Sendo o vale sob o céu,
Completará a Virtude Eterna
E retornará a ser a madeira bruta*

*A madeira bruta partida transforma-se em instrumentos
E o Homem Sagrado utiliza-os através de um regente.
Isto tudo é um grande corte sem incisão”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

A todo instante, consciente ou inconscientemente buscamos um estado de equilíbrio. Buda sempre nos ensinou sobre o “Caminho do Meio”. Este pode ser mais leve do que andarmos pelos extremos.

Entretanto, para seguir com passos pelo Caminho do Meio, devemos reconhecer a dualidade de tudo. Essa dualidade, que é eminentemente complementar, deve ser compreendida como totalidade, e não como fragmentos desconectados do todo e, por esse simples motivo, os caminhos extremos devem nos servir apenas como um referencial e nada mais.

Com base neste pensamento, é primordial escolher dentre as inúmeras “correntes de cura”, ou entre as diversas condutas médicas ou terapêuticas, com base na afinidade que temos com uma ou com outra, mas sem sermos excludentes com as que não nos afinizamos.

No Tao é interessante
reconhecer tudo como partes de um todo maior que também caminha no
“Grande Caminho”.

O fato de alguns profissionais se identificarem com as terapias holísticas, ou
com a Medicina Tradicional Chinesa, não exclui as condutas Alopáticas e vice-
versa.

Dá a necessidade de reconhecê-las sem julgamentos e trilharmos o Caminho do
Meio.

A integração não preconceituosa das múltiplas faces de conhecimentos
terapêuticos, nos tornam mais capazes, mais resilientes a cada situação que
surgir em nosso caminhar.

Porque em última instância, não importa qual delas foi primordialmente a mais
eficiente. Há de focarmos essencialmente no bem-estar do paciente. Isso é o
mais importante.

Podemos estar em uma situação na qual temos uma abordagem holística, mas a
situação pode nos exigir o emprego de conhecimentos Alopáticos.

Da mesma forma, podemos ser Alopatas, mas estarmos em uma situação em
que as “Aspirinas” não chegam e, termos que utilizar nossa intuição e
conhecimentos holísticos, fitoterápicos e outros.

E, podemos ainda, usar variadas formas de cura em ambiente propício ao
Sinergismo, diante do qual, nenhuma parte pode ser maior do que quando todas
estão reunidas.

Ser um canal menos ruidoso, com menos interferências para que a cura possa
fluir com renição, é o foco.

Não há cura possível sem uma pequenez de rendição...seja por parte do médico,
seja por parte do paciente...

Esses são os milagres da dualidade complementar: quanto mais vivenciarmos
os extremos, mais tender-se-á encontrar a sabedoria do Caminho do Meio.

A segregação em qualquer área ou modalidade terapêutica é apenas uma ilusão
do ego.

POEMA 29

*“Para quem deseja possuir o mundo e age para isso,
Vejo, não o conseguirá*

*O mundo é um recipiente espiritual
Que não se pode manipular.
Quem o manipula destrói,
Quem o retém perde.
Pois as coisas
Caminham ou acompanham,
Sopram quente ou sopram frio,
São rígidas ou flexíveis,
Ligam-se ou se rompem*

*Por isso, o Homem Sagrado
Elimina o excesso
Elimina a opulência,
Elimina a complacência”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Tudo que desejamos já está no planeta e/ou em alguma dimensão não materializado. Da mesma forma o conhecimento. Está aí. Disponível para os interessados.

Não precisa-se reter nada que não seja nossa essência divina. Não precisamos manipular nada para acessar o conhecimento ou a sabedoria.

Assim é o Homem Sagrado.

O empoderamento das coisas e do conhecimento não substitui o empoderamento que devemos ter de nós mesmos.

Quando se tenta retê-lo ou manipulá-lo, enfraquece-se a nós mesmos e a grande massa. O mundo e suas coisas não podem ser retidos.

O mundo pertence ao mundo, e por ele, estamos somente passando.
Por isso, devemos focar no que estamos sentindo enquanto postos em
caminhada.

A vivência sim, pode ser retida nos registros akáshicos, na alma e na
consciência.

A medicina e seus profissionais podem transitar por um caminho mais natural e
menos opulente, como da mesma forma, os pacientes podem por vezes adoecer,
porque o sistema lhes força a reter e/ou a buscar ter as “coisas”, de forma
extenuante.

POEMA 30

*“Aquele que utiliza o Caminho para auxiliar senhor dos homens
Não utiliza a arma e a força sob o céu,
Pois esta atividade beneficia o revide
Onde o exército se instala, surgem espinhos e ervas secas*

*Por isso,
O homem bom é determinado, porém cauteloso:
Não utiliza a força para conquistar;
É determinado sem se envaidecer;
É determinado sem se glorificar;
É determinado sem se tornar excessivo.
Isto é, determinado, porém se forçar*

*Coisas exuberantes dirigem-se à velhice,
Isso se chama negar o Caminho.
Negando o Caminho irá falecer cedo”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando o paciente está em um estado mental e emocional de guerra e lutas constantes, cultuados de forma covarde pelo sistema, a doença é gerada.

Quando nós, curadores, igualmente nos colocamos em um estado mental e emocional de guerras e lutas constantes, cultuadas pelo ego, geramos a exaustão, o desgaste e a doença em nós.

Ocultamos e silenciemos nossas “crianças internas”, fazendo-as chorar. E, adoramos nosso “velho sério” e enrijecido estado doentio de estar, com medo da espontaneidade e naturalidade que a “criança interior” nos exige.

Observe como os pacientes se desconectaram de suas “crianças internas”.
Observe como muitos curadores também se desconectaram de suas “crianças internas”.

Há uma seriedade polida que nos enrijece, porque a alma é imoral. A alma trabalha através da energia e não através da educação hipócrita.

Observe e comece a procurar pela sua “criança ferida”. Resgate-a.
Alguém nos contou que a vida deve ser séria e dura. E nós acreditamos.
Chegou a hora de desacreditar. E deixar-se Ser.

O Caminho verdadeiro não exige sacrifícios. Existem mil maneiras diferentes do que nos ensinaram. Podemos ser mais leves, amorosos e alegres. Não são as tarefas que são sacrificantes, mas a forma como as percebemos.

O Caminho não exige heroísmos. Também não exige glórias. Não precisa ser claudicante e não precisa ser espinhoso.

Pode ser leve mesmo com os percalços. Quando nos colocamos de forma humilde e amorosa perante a vida, consegue-se resolver com destreza e calma os problemas mais complexos do Caminho.

Quando decide-se vibrar em um estado mais elevado de energia, pode-se ser capaz de ensinar nossas crianças internas a lidar melhor com as emoções, os sentimentos, o espírito e os sonhos.

Somente em estado de consciente germinação, poderemos ser adultos mais conscientes de escolhas verdadeiras, permitindo-nos menos embates e mais compassividade.

Seremos geradores de mais leveza e mais verdades com o próprio Ser, num processo de retroalimentação contínua e consciente, permitindo-se assim, o cultivo interior de bondades internas nos médicos, nos terapeutas, nos psicólogos, nos dentistas e nos seres humanos com eles próprios.

A esta situação os Xamãs não podem ser inclusos. Porque eles já vivem essa verdade desde criança. Eles respeitam e reconhecem o próprio espírito. Eles respeitam suas crianças interiores e suas crianças externas.

Quando estamos em estado de guerra conosco e com o próximo, temos a capacidade de gerar doenças e/ou enfermidades instaladas para pronto uso.

O estado de entrega e rendição ao fluxo natural do próprio caminho nos permitirá uma vivência linda de autoconhecimento e auto redescobrimento, não só no estado físico, mas no campo áurico, mental, emocional e espiritual.

Esse autoredescobrimento se chama Amor.

POEMA 31

*“As boas armas
São recipientes de desventura,
Os seres as detestam.
Por isso,
Os que guardam o Caminho não as compartilham.
O Homem Superior, na residência, honra o esquerdo;
Na utilização da arma, honra o direito*

*Arma é o recipiente da desventura,
Não é o recipiente do Homem Superior,
Seu uso é apenas para o inevitável.
O superior é como uma chama serena,
Por isso não se maravilha.
Ao maravilhar-se certamente teria prazer,
Tal prazer mata o homem*

*Aquele que tem prazer em matar
Não pode triunfar sob o céu.
Por isso,
Assuntos venturosos valorizam o esquerdo,
Assuntos funestos valorizam o direito.*

*Sendo assim,
O general-auxiliar encontra-se à esquerda,
O general-superior encontra-se à direita.
Suas palavras são tratadas como rito fúnebre,
Matam muitas pessoas.
Por estas, chora-se de tristeza.
A guerra vencida é tratada como rito fúnebre”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Os medicamentos, os recursos tecnológicos e a forma como tratamos os
pacientes podem ser comparados às “armas”.

Utilizar essas “armas” com consciência, conhecimento e amor, pode ajudar a
salvar muitas e muitas vidas.

Contudo, se uma mente egóica e empoderada de desamor utilizar essas mesmas “armas”, sem estar no caminho da bondade genuína e da virtude, pode-se matar por excessos ou escassez milhares e milhares de pacientes.

Olhemos um pouco para determinados países, regiões ou hospitais para sentirmos como o uso desta “arma” por pessoas desprovidas do reconhecimento do Amor, podem ser funestos e impactantes.

O poder e a política por vezes distribuem essas “armas” de forma inescrupulosa a “generais” despreparados que usam seus carimbos e canetas como bisturis que cortam sem anestesia outros Seres, que como eles sentem, temem, sonham e necessitam.

O Taoísmo não valida a morte não natural. Tampouco valida a morte de crianças e jovens pelo uso desafetuoso das “armas”.

As grandes questões humanitárias na saúde advêm do poder de “generais/médicos/políticos/empresas” que utilizam o “bisturi/poder” para ferir...e não para ajudar. Em verdade, promovem um círculo vicioso de dependência e desautonomia interna, que geram mais poder aos que comandam tudo.

O Taoísmo é o caminho dos “velhos jovens”, da vida longa e da alegria.

Como Lao Tse, que já nasceu velho...

Muitos profissionais da área de saúde, quando identificados somente com o ego e com suas sombras, podem ser comparados aos generais em um estado de sítio.

Um médico sem consciência de sua luz e sua essência pode se tornar hipócrita, um estrategista e comandar multidões a pularem de um precipício.

O sistema de saúde já está viciado nas estratégias de guerra e poder, tomando suas decisões, por vezes, de forma descriteriosa e desprovida de afeto e compreensão com a grande “Massa”, que há muito já marcha em estado de guerra e sofrimento.

A medicina deve ser preparada para viver num estado interior pacificado e de não violência, do homem consigo próprio e com o próximo.

Nossa medicina não deve nos tornar apenas uma extensão de sobrevida àqueles que já morreram sem dignidade há muito tempo, antes mesmo, de chegar a nós.

POEMA 32

*"O Caminho é eterno e não tem nome.
É genuíno e, embora pequeno,
O mundo não tem coragem de dominá-lo.
Se reis e príncipes pudessem preservá-lo,
Os dez mil seres iriam por si próprios obedecer.
Quando o céu e a terra se unem
Para escorrer o doce orvalho,
O povo não pode interferir nisso, que por si é uniforme*

*O Principio domina a existência e o nome.
Então, o nome passa a existir
E irá também saber cessar.
Sabendo cessar não perecerá.
A relação do mundo com o Caminho
É como a dos riachos e vales
Com os rios e mares".*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011).

Todas as subpartículas, fótons e Bossons de Higgs, além das ondas (partículas já colapsadas por uma consciência) potencialmente podem se tornar realidade na matéria e na multi ou pluri-fisicalidade, incluindo nós.

Somos a expressividade das infinitas possibilidades de uma energia não fragmentada e em potencial latente.

Quando passamos a nomear tudo, quando classificamos e conceituamos a nós próprios e a todas coisas, acabamos por esquecer de onde vem tudo e todos. Acabamos por esquecer a origem unificada do todo, e de onde vêm todas as coisas.

Se caminharmos tentando não nominar tudo e todos, talvez, consigamos tirar esse véu de ilusão segregadora que nos limita tanto nessa jornada.

Quando os curadores têm o hábito de meditar, eles conseguem compreender e sentir esse Absoluto, que na física quântica é o potencial latente do “Vácuo Quântico”.

Quando a medicina adotar a MEDITAÇÃO como terapia ou como qualquer outro procedimento médico, conseguir-se-á encaminhar os pacientes para um estado de transe, de interiorização, de acesso a sua própria consciência, e lá dentro desse absoluto fractal interior que todos temos, as energias das células poderão ser colapsadas a um estado energético mais equilibrado, conduzindo em sinergia com medicamentos e cirurgias o paciente ao curso cura mais profundo.

Isso não exclui outras condutas terapêuticas, é óbvio. Aqui é um trabalho de inclusão de mais uma delas.

Este estado pleno e sereno fomentado pela prática da meditação, conduz o paciente a um ambiente farmacocinético, nutricional, imunológico e emocional mais propício a ação terapêutica instituída.

Aos médicos e estudantes, esta prática permite mais foco, mais concentração, mais calma, mais autoconhecimento e conexão com a paz e a alegria.

A meditação é, portanto, conduta terapêutica integrativa na medicina holística. E deve ser apropriada aos médicos, aos estudantes e ao próprio paciente.

Quando curadores e pacientes encontram-se doentes é porque se afastaram em maior ou menor grau do seu próprio caminho de volta. Se afastaram de si próprios.

E nenhum medicamento os trarão de volta ao Caminho (Tao) da consciência do amor e de si próprio que não seja a meditação.

POEMA 33

*“Quem conhece os homens é inteligente.
Quem conhece a si mesmo é iluminado.
Vencer os homens é ter força,
Que vence a si mesmo é forte.
Quem sabe contentar-se é rico.
Agir fortemente é ter vontade.
Quem não perde a sua residência perdura,
Quem morre, mas não perece, eterniza-se”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Não teremos como fugir ou nos distanciarmos do nosso Tao (Caminho). Tudo de uma forma ou de outra nos conduzirá de volta a ele.
Não conseguiremos fugir de nós próprios, e cada um terá um tempo e uma forma para esse caminhar.

Nos conhecer com profundidade nos libertará de crenças limitantes, de barreiras, de padrões e, somente assim, nesta condição quase etérea de caminhar, que conseguiremos carregar menos frustrações e mais leveza no existir.

Conhecer a nós próprios é uma forma de cura, e se não for, em última instância nos trará um entendimento do “porquê” do adoecimento, que neste caso, pode ser considerado um grande passo no Caminho do verdadeiro equilíbrio.

Cada Ser encontrará um momento para a necessidade de olhar para dentro de si, e é nesse encontro que a eternidade se fará presente, mesmo que o agravamento da doença, conduza o paciente à morte.

Portanto, o ponto de mutação é individual, mas em algum momento, ele deve acontecer.

POEMA 34

*“O Grande Caminho é vasto,
Pode ser encontrado na esquerda e na direita.
Os dez mil seres dele dependem para viver,
E ele não os rechaça
Conclui a obra sem mostrar sua existência*

*É o manto que cobre os dez mil seres sem agir como senhor;
Podendo ser chamado de pequeno;
Os dez mil seres voltam para ele sem que aja como senhor,
Podendo ser chamado de grande.
Assim, o Homem Sagrado nunca age como grande;
Por isso, pode atingir sua grandeza”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Os limites que se estabelece no Caminho depende de expansão consciencial de cada um. Se, em nossa bagagem estivermos com muitos conceitos, crenças, dogmas, padrões, preconceitos e medos, nosso Caminho será deveras estreito.

O oposto destas limitações nos coloca em um Caminho vasto e infinito. E ele não nos exigirá nada além de caminhar. O que encontraremos pelo Caminho, a marcha e o tanto de leveza, dependerá exclusivamente de nós.

Assim, o Médico que escolhe seu Caminho vasto será capaz de sentir e experienciar fatos maravilhosos na dor da doença de seus pacientes, mas de forma compassiva e amorosa. Ser maravilhoso não é sorrir, é trazer para dentro de si, um encantamento e completude, de unicidade com a vida de outro Ser, mas antes de tudo, de se encantar por si.

Da mesma forma, quando um paciente, mesmo adoecido, decide escolher percorrer um Caminho vasto, terá sensações de profunda harmonia, resignação e autocompaixão no percurso de cura, que o conduzirá junto aos seus co-curadores, em um processo transcendente de existir.

Curadores que escolhem o caminho vasto têm caminhos compartilhados com
outros Seres que igualmente caminham de forma Vasta.

Quando os Caminhos são egóicos e estreitos, não há a possibilidade de esbarrar
no outro e assim o caminhante seguirá só, sem enxergar o seu próprio belo
refletido, mas não projetado, no outro.

A grandeza é imensurável e a pequenez não é percebida por si mesmo.

POEMA 35

*“Conservando a Grande Imagem,
O mundo passa.
Passa sem danos,
Com tranquilidade, serenidade e supremacia*

*As músicas e as iguarias
Param os viajantes;
As palavras que nascem do Caminho
São insossas, carecem de sabor.
Olhar não é suficiente para não vê-lo,
Escutar não é o suficiente para ouvi-lo
Usar não é suficiente para esgotá-lo”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

O isolamento advém da não consciência de que todos advimos de um “todo cósmico”. Estarmos fragmentados é muito diferente de estarmos separados.

Todas as partes fragmentadas estão conectadas e, por isso, não se pode separar
o inseparável.

Separar é cortar a conexão, o que quanticamente é impossível. Entre nós, existem “vazios” quânticos, e neste vácuo quântico existe um imenso potencial de energia e manifestação que pode ser colapsada a qualquer instante.

O nada, portanto, não existe.

Quando os médicos olham nos olhos dos pacientes, consegue-se perceber essa invisível conexão, e ela vai existir independentemente deste olhar de afeto e reconhecimento. Porém, quando incluímos a empatia e sensibilidade, potencializamos o contato.

Entretanto, quando a consciência de uma ou ambas as partes estão presentes, todas essas trocas podem ser maravilhosamente transformadoras, para a(s) parte(s) que a percebem.

Quanto mais consciência e trocas positivas houver entre os fragmentos, menos cansados e sugados nos sentiremos. Não há forças a serem medidas, e sim trocadas.

Esse “nada” ou “vazio” aparente que existe entre as pessoas, é o absoluto.

POEMA 36

*“Para querer iniciar o recolhimento
É necessário consolidar a expansão;
Para querer iniciar o enfraquecimento
É necessário consolidar o fortalecimento;
Para querer iniciar o abandono
É necessário consolidar o amparo;
Para querer iniciar a subtração
É necessário consolidar o aumento.
Isto se chama breve iluminação*

*O suave e o fraco vencem o rígido e o forte,
Os peixes não podem separar-se do lago,
O reino que tem o instrumento afiado
Não pode colocá-lo à vista do homem”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Em geral, o Caminho de retorno para dentro da essência, acontece depois de nos afastarmos muito de nossa alma, e por vezes termos contato com uma dor ou com vazios profundos.

Quando experienciamos o que nos for possível fora da luz, é que nos recolheremos em nosso casulo, o qual nos abriga da dor, para somente então sermos capazes de integrar e curar nossas partes.

Todo o caminho trilhado na Medicina, deve lembrar que seu paciente está adoecido porque ele consciente ou inconscientemente quer se curar, quer retornar ao seu próprio coração. Esse é o primeiro entendimento de que nós, como profissionais da saúde, devemos ter o olhar quando dirigido ao próximo.

O paciente pode não ter a consciência de que está buscando ele próprio através da doença, mas os médicos, devem ter essa obrigação de saber que esta busca, conduzirá o paciente a sua própria reintegração.

Os médicos, igualmente abandonados em algum grau, podem estar perdidos de si próprios. É neste instante que a vaidade, a luta e a não rendição devem ser reconhecidas e curadas, para que possa-se ajudar o próximo a reencontrar sua própria fonte de luz. Neste processo, não é somente o conhecimento técnico que pode ajudar o paciente, mas sim, a sinergia do amor agregado, e da própria luz (consciência) do médico.

Quanto mais resistência tivermos a esses pequenos passos em direção à luz,
mais dor sentiremos.

Localizar essa dor em nós é ajudar nossos pacientes a também se encontrarem em direção dessa dor e resistência, que é uma parte assustadora do Caminho, mas que sem ela não se chegar a lugar algum.

POEMA 37

*"O Caminho é uma constante da não-ação
Que nada deixa por realizar.
Se reis e príncipes pudessem resguardá-lo,
Os dez mil seres se transformariam por si.
Porém, se na transformação despertassem desejos,
Eu iria estabilizá-los através da simplicidade Sem-Nome.
A simplicidade do Sem-Nome também se inicia no não-desejo;
O não-desejo traz quietude,
O céu e a terra por si estarão em retidão".*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

"Wú-wei" é não agir, é a não ação. É a entrega ao mistério sem forçar. É a naturalidade com que as coisas se mostram ou se revelam.

A não ação não é engessada e imóvel, tampouco é paralisante. Ela está baseada em um movimento natural, individual e genuíno no qual há uma ação sem luta e sem pressão. É a ação natural, com fluxo e com base na fé e na confiança.

O Wu-wei é também uma conduta de autorespeito, porque passa-se a não seguir o caminho da massa e do outro, e sim o seu próprio em consonância com o universo. Ou seja, o wu-wei é um movimento sistêmico, natural e sincrônico, porque há uma iniciativa integrada a sua alma. Quando força-se um acontecimento, a alma sai de campo e você passa agir somente com a mente egoíca e o instrumento corporal, o que obviamente exauri e cansa.

Quando estamos adoecidos, devemos nos conduzir com muito afeto para a não ação. Essa não ação não é ruidosa. Ela é introspectiva, quieta e cheia de significados e simbologias, que são idiossincráticas como a própria doença.

Agindo na não ação tudo se realiza, tudo se manifesta, tudo se descobre. Em um estado de não ação, o ego silencia e trabalha a nosso favor. Passamos a estar em

dois estados de total integridade com o todo: a entrega e a capacidade de
receber.

Tudo tem seu tempo e suas condições específicas para que possa ser
germinado. Toda cura nos exige paciência, e paciência é estar ciente e em paz
no aqui e no agora.

O verdadeiro processo de cura não pode ser temporizado. Se apressarmos a
cura, a enfermidade voltará e assim, sucessivas rescidivas da mesma dor ou
incômodo igualmente voltarão.

Por isso, a não ação, a entrega, a humildade do médico e do paciente a um curso
que seguirá com naturalidade, é deveras importante, mesmo que se utilize
todos dos recursos terapêuticos possíveis.

Haverá um tempo, um curso que exigirá não ação com foco e atenção.

Desta forma, desejar a cura é ansiar-se, é inquietar-se. O não desejo traz paz e
brandura ao curso de cura da doença.

POEMA 38

*“A Virtude Superior não é virtude,
Assim, possui a Virtude.
A Virtude Inferior não perde a virtude;
Assim, não possui a Virtude.
A Virtude superior é não ação;
A virtude inferior é a ação
Que faz uso da ação*

*A Bondade Superior é ação;
Porém, não utiliza a ação;
A Justiça Superior é ação.
Que faz uso da ação
A Suprema Polidez é ação que,
Se não obtém correspondência,
Repele, usando o braço como reação*

*Por isso, à perda do Caminho segue-se então a Virtude;
A perda da Virtude segue-se então a Bondade;
A perda da Bondade segue-se então a Justiça;
A perda da Justiça segue-se então a Polidez.
Assim, a Polidez é o empobrecimento da fidelidade e da confiança,
É o princípio da confusão*

*Aquele de conhecimentos avançados
Como a flor do Caminho,
É o princípio da estupidez.
Por isso, o Grande Homem
Coloca-se no consistente e não se coloca no inconsistente;
Habita no Fruto e não habita na Flor.
Por isso, afasta esta e persiste naquele”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Os Médicos devem lembrar diariamente que a grande Virtude (Virtude Superior) é tão somente alcançada, sentida, vivenciada e manifestada, quando, nos entregamos a algo maior. Quando conseguimos nos reequilibrar e quando nos integramos com as nossas partes “sombrias” à luz e ao todo.

Quando estamos neste virtuoso caminho de consciência e integração, somos capazes de potencializar os atendimentos, a intuição, o exercício clínico, a

capacidade empática de se fazer verdadeiramente presentes, aprofundando a relação com o paciente no nível da alma. Alma com Alma. Neste nível, sim, conseguimos chegar o mais perto da dor e da cura de nossos pacientes.

Quando os curadores agem de acordo com seu coração, eles conseguem agir com bondade.

Para escutar e seguir o coração, é necessário primeiramente limpá-lo, curá-lo, faceá-lo com a dor, para tão somente assim, utilizá-lo como um sensor e um recurso maravilhoso do nosso sentir.

Seguir um coração adoentado, rígido e cheios de “máculas” pode nos conduzir a adoecer muitos outros corações.

Preparar nosso coração é um passo muito importante para agirmos com bondade autêntica. Para tanto, devemos ser bondosos conosco, sem exigir de nós heroísmos e sem nos massacrarmos com nosso ego e prepotência.

Em geral, essa autobondade compassiva vem quando diminuímos nossa identidade com o ego.

Esse contato com a bondade, em geral, vem quando resolvemos indelevelmente abandonar nossos atos heroicos e de vaidade. Aí, sim, nesta condição conseguimos usufruir de uma bondade genuína conosco e com o próximo.

Todos os canais que já encontraram seu próprio Tao estão na vibração do exercício da virtude e da bondade naturais e, desta forma, conseguem se integrar ao Cosmos e a todos os Seres entre o céu e a terra.

POEMA 39

*“Estes adquiriram o Um na Antiguidade:
O céu adquiriu o Um e se tornou transparente,
A terra adquiriu o Um e se tornou tranquila,
O espírito adquiriu o Um e se tornou desperto,
Os vales adquiriram o Um e se tornaram opulentos,
Os dez mil seres adquiriram o Um e se tornaram vivos,
Os príncipes e os reis adquiriram o Um e se tornaram o eixo do mundo.
Estes alcançaram a Supremacia.*

*O céu não se tornando transparente temerá rachar-se;
A terra não se tornando tranquila temerá estremecer-se;
O espírito não se tornando despertado temerá exaurir-se;
Os vales não se tornando opulentos temerão secar;
Os dez mil seres não se tornando vivos temerão extinguir-se;
Os príncipes e os reis não se tornando nobres temerão a derrota.
Por isso,
O nobre utiliza a humildade como Princípio,
O alto utiliza o baixo como base*

*Sendo assim,
Os príncipes e os reis denominam-se a si mesmos como órfãos, carentes e
indignos.
Isto seria utilizar a humildade como Princípio, não seria?
Por isso, alcançar o valor é aproximar-se do não elogio.
Não desejando o vulgar como jade,
Sendo simples como a pedra”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Todo cansaço e exaustão, tanto dos médicos como de seus pacientes, advêm dos trabalhos realizados no ego de ter e não na suavidade de apenas Ser. Observe-se.

Lao Tse, quando se refere ao UM, está se referindo à unidade e à integração com o Universo e com todos os seres entre o céu e a terra.

Está se referindo também a integração com nossa essência. Tudo que está fora desta conexão da essência com tudo e todos, acaba por quebrar-se, cansar-se, esvaziar-se, exaurir-se, distrair-se, iludir-se e segregar-se.

Essa reconexão com o UM diminui nosso sofrimento e melhora a nossa capacidade de aceitação quando não se consegue os melhores resultados. Da mesma forma, podemos ser capazes de ajudar os pacientes a aceitarem um caminho que não responde as expectativas de sua cura.

Ser UM com o Cosmos, torna-nos menos apegados aos papéis que exercemos e passamos a fazer, a atividade que essencialmente é mais importante do que o papel assumido.

Médicos da “alma” transcendem o ego e conseguem transpassar os reconhecimentos. Tornam-se humildes e simples. Tornam-se canais. Exercem suas atividades com simplicidade e utilizam sua essência com sabedoria para cura.

POEMA 40

*"O retorno é o movimento do Caminho,
A suavidade é a atuação do Caminho.
Os Seres sob o céu nascem da existência
E a existência nasce da não existência".*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

O exercício de cura e de curar é um caminho natural ao exercício de se voltar
para dentro de si.

O retorno, ao qual Lao Tse se remete, não é caminhar para trás, ou se diminuir
ou regredir. É ascendente e para dentro. É se interiorizar o máximo possível,
para que nos conheçamos verdadeiramente. Vasculhando nossas arestas
abandonadas ou guardadas, que submergem à consciência, ao nosso campo
áurico e ao nosso físico.

Somente após dado o primeiro passo em direção para dentro e para cima
(retorno), é que conseguimos perceber algum nível de cura verdadeira.
Reconhecer-nos como centelhas divinas, e buscar nossas maiores respostas
sobre nós mesmos, coloca-nos em uma harmoniosa e delicada simplicidade de
compreensão própria e do próximo.

Pacientes que já deram passos em direção a sua própria essência, igualmente
superam com mais leveza as dificuldades do caminho e podem inclusive ajudar
o próprio médico a se sensibilizar a ponto de conseguir se ver no outro.

Somente quando fizermos o caminho de volta, conseguiremos nos desfazer das
ilusões.

Somente retornando, poderemos curar e sermos verdadeiramente curados.

Somente retornando, seremos médicos verdadeiros, e não muletas de nós
próprios e dos pacientes.

POEMA 41

*“O Homem Superior, ao ouvir sobre o Caminho,
Esforça-se para realizá-lo;
O homem mediano, ao ouvir sobre o Caminho,
Às vezes o resguarda, às vezes o perde;
O homem inferior, ao ouvir sobre o Caminho,
Trata-o às gargalhadas,
Não seria suficiente para ser o Caminho*

*Por isso, as seguintes palavras sugerem:
A iluminação do Caminho é como se fosse a obscuridade,
O avanço do Caminho é como se fosse o retrocesso,
As planícies do Caminho são como se fossem iguais;
A Virtude Superior é como se fosse comum,
A grande brancura é como se fosse sujo,
A Virtude ampla é como se fosse insuficiente,
Construir a Virtude é como se fosse roubar,
A consistência verdadeira é como se fosse instável*

*O grande quadrado não tem ângulos,
O grande recipiente conclui-se a tarde,
O grande som carece de ruído,
A grande imagem não tem forma.
O Caminho é invisível e não tem nome;
Assim, apenas o Caminho é bom em auxiliar e concluir”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando fala-se de “Médicos da Alma”, muitos desdenham e debocham. Mas, ainda assim, deve-se respeitar os pares que estão no medo de ter esse olhar interior e profundo para dentro de si.

O medo de retornar existe e é inevitável. Descobrir as próprias “sombras” pode ser um processo tão doloroso quanto uma fratura exposta ou um câncer.

Mas, quando acolhemos as “sombras com a mesma destreza em que recolocamos um osso no lugar, podemos passar a ser capazes de ter emoções,

sentimentos e pensamentos antes nunca experienciados, colocando-nos num
caminho onde passamos a nos sentir fortes e saudáveis.
Quando se teme algo, ou nossa criança interna ainda chora, podemos ainda que
grandes como médicos, nos tornar raivosos, impacientes, debochados,
indiferentes, mas esses comportamentos jamais excluirão o “chamado interno”
que todos os seres humanos possuem.

Médicos, despertos nesta consciência, tornam-se verdadeiros alquimistas,
capazes de imprimir seus conhecimentos técnicos e científicos em sinergia com
o afeto e a empatia.
Pacientes despertos nesta consciência são capazes de transmutar a doença em
saúde com mais solidez.

Nada deve impedir ou abalar essa jornada interior, que só traz à luz quem
verdadeiramente somos. Sem domínio ou prevalência do Ego, das crenças e das
coisas com as quais não nos identificamos mais.

Retirar o véu de ilusão que nos leva ao cansaço pode parecer retroceder, mas
garanto-vos que essa não é a direção.

Esse estado de plena reconexão com seu interior é indefinido e amórfico, e
sobretudo misterioso. É ainda pessoal e intransferível, e de sobremaneira,
atemporal.

Contudo, quando a sensação de aprumo é sentida, parecemos vibrar em um
estado maior de harmonia e equilíbrio.

Da mesma maneira são as doenças, as quais cada Ser passa por ela da sua
própria forma. As doenças e mesmo as epidemias são percebidas e sentidas de
acordo com o que carregamos.

Mas quando o curso de cura se estabelece, o sentimento de alegria parece ser igual para todos que alcançam. Porque tanto na dor como no amor, parece nos nivelarmos em algum grau.
A cura nos faz lembrar da importância de sermos gratos.

POEMA 42

*“O Caminho gera o Um,
O Um gera o dois,
O dois gera o três,
O três gera os dez mil seres.
Os dez mil seres cobrem-se com o obscuro e abraçam o claro
E se harmonizam através do Esplêndido Sopro*

*O que os homens detestam
São os órfãos, os carentes e os indignos,
Mas é assim que os reis e príncipes se denominam.
Por isso, as coisas
Ao serem diminuídas, irão aumentar;
Aumentadas, irão diminuir.
O que os homens ensinaram eu também ensino com o mesmo sentido.
Os rígidos troncos não merecerão a sua morte.
Eu irei utilizar isto com o pai do ensinamento”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando exerce-se uma medicina seguindo o próprio Caminho, consegue-se fluir de forma leve na energia cósmica, que cria todos os seres e coisas. Caminhar consonante com o universo não é de sobremaneira excluir técnicas, estudos e conhecimentos científicos.

É somente encontrar um equilíbrio de forças, muitas vezes invisíveis, milagrosas e misteriosas, diante das quais fatalmente nosso conhecimento irá esbarrar.

Esta fronteira não é estática e, sim, fluídica, de acordo com cada nova descoberta. Cada vez que descobrimos algo damos um novo passo rumo ao Mistério, aumentando tão somente nosso espaço de “controle”.

Quando não nos equilibramos com o nosso Ser, com o Mistério, com os conhecimentos práticos e científicos podemos nos fazer sentir eventualmente

desprovidos de um propósito maior. Podemos nos sentir órfãos, carentes ou abandonados, e sempre em uma busca incansável por algo que não conseguimos definir.

Uma busca que nunca supre, que sempre é insuficiente. Em desequilíbrio, desejamos e queremos mais. Esse desejo de querer e querer e querer é que acaba por dominar o ser e a simplicidade da cura.

A medicina, em qualquer uma de suas manifestações, deve ser leve e suave, sem pesar ao médico e ao próprio paciente, que se perdem, por alguns instantes, em seus próprios desejos, dores, aflições, incertezas e inquietações.

A morte, por ser um “tabu” na cultura Ocidental, aflige a própria medicina e seus pacientes, que fogem a todo custo, de sequer se prepararem para o inevitável e natural a todos nós.

A questão aqui não é o que fazemos para evitar ou retardar a morte, e sim como enxergamos e nos preparamos para essa passagem e transformação que tanto aos médicos, como aos pacientes, um dia chegará.

POEMA 43

*“Sob o céu,
O mais suave cavalga sobre o mais duro.
A não-existência pode penetrar no sem espaço;
Por isso, conheço o benefício da não ação.
O ensinamento da não palavra,
O benefício da não ação:
Sob o céu, pouco os alcançam”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando buscamos nos autoconhecer verdadeiramente como médicos ou como pacientes, somos potencialmente capazes de enfrentar com leveza e consciência as duras, exaustivas e difíceis realidades pela busca de um quadro de cura e harmonia.

É extremamente confortável e seguro quando estamos em nós. Nesta condição consciente, aumentamos nossa capacidade de resiliência, flexibilidade e colocamos tudo em movimento dentro de uma visão e sentimentos de aprendizado, crescimento e positividade, sem adentrarmos no conflituoso estado de desespero, desamparo e aflição que em geral surgem quando saímos de nossa “zona de conforto”.

E a doença é intrigantemente uma forma de nos fazer sair da “zona de conforto”.

A vida exige-nos momentos de profunda quietude com momentos de nos recolocarmos neste fluxo por vezes desconfortável; que nos conduz de forma incansável a novos comportamentos e a não resistência.

O caminho feliz é o caminho da não resistência. É o caminho da entrega.

Resistência traz dor, inflexibilidade e uma leve miopia.

Resistência é medo de soltar. O contrário de tudo isso é mudança, crescimento,
novas descobertas, flexibilidade, menos dores, mais aceitações, mais leveza,
mais paz interior.

Para caminhar é necessário o não agir e o não resistir para adentrarmos no
Caminho de nossa essência, que só preenche, que só sereniza e que só nos
aconchega.

POEMA 44

*“A fama ou o corpo, o que mais se ama?
O corpo ou a riqueza, o que mais vale?
Ganhar ou perder, o que mais adoece?
Por isso, o excesso de desejo causará um grande desgaste
E o excesso de acúmulos causará a morte rica*

*Quem sabe se contentar não se humilha,
Quem sabe se conter não irá se exaurir.
Sendo assim, poderá viver longamente”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A forma dual e materialista de se ver o mundo, coloca-nos em posturas de enquadramento, quando na verdade, tudo é desnecessário, incluindo as inúmeras formas terapêuticas, que devem somente existir, sem que nos esforcemos para nos enquadrar em uma forma qualquer.

Estar experimentando ou vivenciando “tal” prática ou linha de tratamento, de forma alguma, exclui outras. Podemos transitar por onde desejarmos ou intuirmos, com maior ou menor dedicação, dependendo da afinidade. Todas as formas de percorrer o Caminho, jamais nos definirão em “isso” ou “naquilo”.

Quando conseguimos alinhar as diversas vontades de experienciar, podemos vivenciar sensações de integração verdadeira com a cura e com os pacientes.

Estar em uma conduta médica holística, integrativa ou alopática não exclui uma da outra. Quando na verdade, ao integrarmos os procedimentos, podemos fornecer ao paciente um digno efeito sinérgico e incalculável, quando a ambos ainda se somam, a possibilidade e força interior que todos os pacientes têm de se autoequilibrar.

É recomendável, portanto, que não se rotule “isso” ou “aquilo”. Não é necessário o esforço para se manter fiel as escolhas, uma vez que elas podem variavelmente mudar. Pode-se apenas vivenciar momentos dos Caminhos experienciados, tanto como médicos, ou como pacientes, ou ainda como ambos, bem como as diversas terapêuticas.

Mais do que a exaustão de ter que escolher e se definir, ou de ter que se manter em determinado espaço-tempo, localização ou qualquer outro parâmetro limitante, temos que nos conscientizar que enquanto nos esforçamos para nos tornar seguros em algo, esse “algo” já mudou de forma, lugar, tempo e conteúdo.

Por isso, o apego gera cansaço. E cansaço é sair do fluxo. É forçar a permanência em algo simplesmente impermanente...

POEMA 45

*"A suprema conclusão parece incompleta,
Sua utilização não a danifica;
A suprema abundância parece vazia,
Sua utilização não a esgota;
A suprema retidão parece tortuosa,
A suprema habilidade parece canhestra,
A suprema eloquência parece balbuciante*

*O movimento vence o frio,
A quietude vence o calor.
A Transparência e a Quietude atuam governando sob o céu".*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A vida é movimento, naturalidade e fluidez, e ela nos exigirá: movimento,
naturalidade e fluidez.

Quando concluímos algo, interrompemos o fluxo, porque concluir é colocar um
ponto final no inacabável.

A vida nos pede que a obra seja inacabada, inesgotável, intangível e, por vezes,
indecifrável.

A medicina em seu supremo exercício artístico é inacabada, inesgotável e
intangível e, por vezes, indecifrável.

Nossa realização como seres e como curadores não deve ser, portanto, chegar
ao topo da montanha mais alta, e sim como percorremos e como vivenciamos
esse Caminho.

A grande pergunta é: E se esse Caminho acabasse agora, este exato segundo? Como você viveu e sentiu esse caminho até agora? Foi mais importante chegar aonde chegou? Ou como se sentiu durante a caminhada?

O que chamamos de final, topo, conclusão é efêmero, porque ele é apenas um instante, um portal ou uma passagem para a continuidade do Caminho, que é inesgotável.

Enquanto que o Caminho é interminável, inconcluso, infindável e inesgotável, cabe a nós apenas decidirmos se queremos caminhar pelo Tao ou pelo atalho que tem os sedutores convites para se chegar à ilusão de um ponto final.

POEMA 46

*“Existindo o Caminho sob o céu,
Conduzem-se os cavalos para estercar;
Não existindo o Caminho sob o céu,
Amam-se os cavalos para viver as fronteiras*

*Não há delito maior do que estimar os desejos,
Não há calamidade maior do que não saber se contentar,
Não há erro maior do que desejar possuir.
Por isso, com a suficiência de quem sabe o que é suficiente,
Haverá sempre o suficiente”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A medicina deve criar solos férteis para que o próprio exercício de cura seja sereno.

A serenidade médica deve coexistir com as complicações, dores, incertezas e aflições. A serenidade do corpo médico deve se fazer absoluta e independente de como o fluxo e curso do adoecimento e da cura se manifestam, pois, tudo transcorrerá no melhor *possível* para cada uma das situações.

Além de respeitarmos sem julgar cada um dos casos clínicos, é recomendado ainda considerarmos ainda questões espirituais que possam estar envolvidas, como recomendado pelo Código Internacional de Doenças.

A cura não deve ser um desejo; a cura é um Caminho.
Cada passo em direção à possível cura, por menor e mais imperceptível que seja, deve ser um grande contentamento.

A cura também não deve ser uma autoexigência e uma autoindulgência, e, sim, uma autoanálise, um autoconhecimento, um autoentendimento, uma autocompaixão, sem vitimização, somado a um profundo e generoso autoafeto.

A cura nunca será um fim. A cura possível deve ser analisada como um
recomeço, um renascimento.

A cura não deve ser forçada, pressionada, suprimida ou mascarada. A cura é
apenas um Caminho encontrado pelo espírito/consciência para que ele próprio
seja percebido e purificado.

A cura, é, portanto, um caminho de transformação maior, independente do
estágio que ela “deseja” parar: a cura, portanto, será sempre a cura possível.

POEMA 47

*“Sem sair da porta
Pode-se conhecer o mundo;
Sem ver através da janela
Pode-se conhecer o Caminho do Céu.
Quanto mais longe saímos,
Tanto menos conhecemos*

*Por isso, o Homem Sagrado
Conhece sem caminhar,
Reconhece sem ver,
Realiza sem agir”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando o Ser (paciente e/ou médico) tem um entendimento, por menor que seja, de sua existência e consciência, pode-se criar inúmeras realidades, sem sair do lugar físico em que se encontra aqui e agora.

Esta capacidade de enxergar e sentir a vida, faz-nos ter um aproveitamento mais intenso da forma mais milagrosa a cada “frame” de realidade. Esses “Milagres” conhecemos como presença de espírito. Quando se está presente de espírito, consegue-se perceber diariamente os Milagres acontecendo.

Consegue-se também se conectar ao outro com mais precisão e assertividade.

Esse processo de autopercepção depende de cada um de nós. Imagina quantos pacientes humanos ficam internados dias e dias?

Mas, eles tendo a mínima percepção de seu espírito, até com uma mínima luz que entre no local, ou no cheiro de seu alimento, ou no olhar ou sorriso de sua equipe médica, um milagre pode acontecer.

O mesmo se aplica aos curadores, que por vezes passam horas e horas em salas fechadas, corredores, sem ao menos conseguirem respirar o ar puro da natureza, perdendo por vezes, a noção circadiana de dia/noite.

Nestas circunstâncias eles podem permitir-se entrar em realidades que paralelamente se manifestam no contexto.

Isso é conhecer sem caminhar. Esse modo operandis de conhecer e sentir a vida, faz-nos realizar milagres na não ação. Permite-nos amar cada instante que se mostrar, sem sairmos de nós.

É sabedoria viver com a intensidade de enxergar os milagres e as infinitas possibilidades, mesmo estando em um quarto ou corredor de um hospital.

A percepção “maior” se dá em espaços que independem da fisicalidade das coisas. Sem sair para longe, também presenciamos os milagres acontecendo.

Lao Tse simplesmente nos conduz para dentro de nós mesmos. É neste espaço interior que as coisas acontecem. Quanto mais distantes da nossa essência, menos perceptivos e mais frustrados estaremos.

POEMA 48

*“A realização através dos estudos é expandir dia após dia;
A realização através do Caminho é simplificar dia após dia.
Simplificando e simplificando mais,
Até alcançar a não ação;
Na não ação não há o que não possa ser feito*

*Apoderar-se do mundo é permanecer através da não atividade.
Ao surgir a atividade,
Já não é mais suficiente para apoderar-se do mundo”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Estudos, conhecimentos e caminhos são status completamente diferentes.

O aprendiz estuda e conhece; o sábio se põe no Caminho.

Caminhar não exclui saber e conhecer, mas para uma prática profunda e verdadeira de externalizar o amor na medicina é necessário se por no Caminho.

Todas as experiências são válidas, mas quanto mais profunda ela for, mais segurança e completude teremos no Caminho. O que nos aprofunda na relação Médico-Paciente, não é só o “para que serve” ou “como essa doença surgiu” ou “como administrar um medicamento” ou “quais os meios diagnósticos são usados” ou “as cirurgias que podem corrigir ou melhorar a condição dos pacientes”.

O que nos aprofunda na caminhada é a forma, a intensidade e o quão verdadeiro estamos sendo na experiência de troca e entrega que temos com o outro.

A simplicidade é o que se busca para um entendimento maior. A medicina não é algo complexo. A complexidade é dada pelo o ego, querendo tornar difícil e inatingível para se proteger e vangloriar-se da conquista.

A simplicidade do entendimento e a compreensão dos estudos médicos é colocar a alma, e não nossas frustrações e nossos egos a serviço do próximo.

POEMA 49

*“O Homem Sagrado não tem coração,
Toma o povo como seu coração*

*Com os bons faço o bem,
Com os que não são bons faço o bem também,
Adquirindo o bem.
Com os sinceros sou sincero,
Com os que não são sinceros sou sincero também,
Adquirindo a sinceridade*

*O Homem Sagrado sob o céu
Age cautelosamente, fundindo os corações do mundo.
O povo todo com os olhos e ouvidos atentos,
O homem Sagrado os trata como crianças”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoista Wu Jyh Cherng, 2011)

Os médicos devem cultivar e despertar diariamente um coração amoroso,
imparcial e desprovido de julgamentos e críticas dentro de si.

O coração do médico não deve ser seus conhecimentos e seus títulos e suas
funções. O médico é antes de tudo uma essência que deve se conectar com a
essência do outro.

É no centro do coração/timo, que conseguimos despertar condutas mais éticas
e empáticas com o próximo.

Esse acesso ao coração se dá pela anatomia do autoconhecimento e pelo uso do
ego como instrumento do espírito e do amor, e não ao contrário, como acontece
na maioria dos casos.

A consciência do amor não é escassa. Ela é abundante, compassiva e generosa. A
consciência do amor sublime não exige autoproteção, porque não vibra na
escassez, no medo, na vergonha, no orgulho e nos heroísmos.

Nesta perspectiva, o amor emanado do médico deve unir e integrar o paciente à sua doença, como se integra a Sombra à Luz em um caminho de cura verdadeira. O médico deve relembrar seu paciente que a doença é um caminho de autoconhecimento, mas somente conseguirá fazer esse despertar se houver a coerência médica, se ele proceder da mesma forma.

Essa própria conduta amorosa do médico consigo mesmo e com seus pacientes advém do entendimento quântico de como tudo começou, da busca por saber de onde, como e por que estamos aqui.

POEMA 50

*"Nascer na vida, entrar na morte.
Dos que pertencem ao nascimento, entre dez há três;
Dos que pertencem à morte, entre dez há três;
Dos homens vivos,
Os que se movem para a terra da morte, entre dez há três.
E qual é a causa?
Suas vidas são vividas em excesso*

*Ouvi dizer que o bom cultivador da vida
Viaja pela terra e não se confronta com rinocerontes e tigres,
E atravessa um exército sem armadura nem armas.
Os rinocerontes não têm onde alojar lâminas.
E qual a causa?
Nele não existe lugar para a morte".*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A vida é inconstante e há somente uma passagem para tudo e para todos. E por
isso, não se deve ter apegos.
O renascimento é um presente de experiências na fisicalidade.

Renascimentos são pontos de mutação interior, que nos empurram de
frequências energéticas em frequências energéticas, no sentido de maior
densidade para o de menor densidade.

Mas a condução de nosso espírito nessa dimensionalidade é possível ser
percebida quando nos conectamos com nossa glândula pineal, nosso timo,
nosso coração e, portanto, com nossa consciência.
A vida e a morte são, portanto, apenas diferentes espaços aonde o espírito e a
consciência experiência e se manifesta.

Ambas são regidas por Leis Cósmicas, a ligação entre esses dois pontos
(renascer e morrer) é o Caminho, e a forma e como você quer caminhar é a vida.

A arte da Medicina, enquanto uma das formas de cura, pode apenas melhorar alguns aspectos entre os dois pontos. Mas os dois pontos são inevitáveis tanto ao Médico como ao seu paciente, que estão sob os mesmos efeitos das Leis Cósmicas/Físicas, que é o Caminho e as passagens entre as dimensões.

Quando desde a infância já somos educados a enxergar o nascimento e a morte com naturalidade; nem espadas, nem garras e nem dentes poderão alojar-se em nós, porque, simplesmente, passa-se a ter a consciência do espírito.

Cada Ser tem e terá seu tempo, seu Caminho, e seus enfrentamentos; e essa condição nos nivela de algum modo. Portanto, o desapego aos diplomas, às doenças e aos sofrimentos, nos equilibra em uma passagem e inconstância de estados, o que é inevitável a todos os credos, culturas, raças e posses, pois tudo passará.

No entanto, a sobriedade pela qual passamos de um estado denso para um mais fluídico e vaporoso (energético) é o que determina a qualidade, intensidade e profundidade às diferentes experiências internas, àquelas com as quais estamos entorpecidos: ilusões e véus.

Essa é a alegria da grande viagem! Entendam que não é para onde e o que temos; é como você percebe, sente e caminha.

A realidade só é registrada quando é sentida e experienciada. Quando é dentro, quando é interno, sutil, por vezes até, impalpável, inaudível e invisível, porque o sentir é interno. É no coração. Por ser profundo pode se expandir.

Pode-se morrer em vida quando simplesmente para-se de sentir o Amor.

Morre-se em vida quando decide-se que não há sinais de intensa vibração e alegria. Em contrapartida, pode-se viver em morte, quando percebe-se em espírito que precisa-se apenas de nós mesmos para sermos felizes.

O desejo e o apego nos aprisionam e nos enraízam sem nos deixar florescer e
semear.

É o desapego que nos faz Caminhar no Tao.

Desapegar não é não ter. É simplesmente não reter.

POEMA 51

*“O Caminho gera,
A Virtude cria,
A matéria forma,
A conclusão completa;
Por isso, os dez mil seres veneram o Caminho e estimam a Virtude.
Pois eles não segregam e são constantemente naturais*

*Assim, o Caminho gera, a Virtude cria.
Fazem crescer, fazem nutrir,
Fazem completar, fazem concluir,
Fazem o sustento e fazem a cobertura*

*Geram, porém não se apossam;
Agem, mas não retêm;
Cultivam mais não controlam.
Isso se chama Misteriosa Virtude”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Um Caminho sublime é gerador de Amor, é gerador de reconhecimentos
internos, por isso não segrega.

Um Caminho sublime é virtuoso e generoso. É agregador sem invadir seu
próprio espaço sagrado.

Age e cria em sinergia de energias e sensações, sem posses, sem apegos e sem
retenções.

Quando a medicina é exercida neste solo fecundo, todos os caminhos de cura
profunda podem ser possíveis, mesmo que a eminência de morte esteja
presente. Porque a passagem pode ter um sentido diferente.

O encantamento de percorrer intensamente o Caminho, ou seja, a alegria, a fé no Mistério, o desapego e o amor, modificam a forma como enxergamos a doença e a morte.

Neste estágio, o médico deixa de ser médico. Neste estágio o paciente deixa de ser paciente. E, tanto um como o outro apenas são a própria existência em plena transformação.

Tentemos, então, apenas sorrir quando chegarmos neste portal, e para tanto é necessário apenas se pôr no Caminho com amor e virtude.

POEMA 52

*“Sob o céu há um Princípio
Que age como mãe do mundo:
 Já que existe a mãe,
 Pode-se conhecer o filho;
 Já que se conhece o filho,
 Volte a preservar a mãe,
 Assim,
O fim do corpo não conduzirá à morte*

*Fechando a boca,
Trancando a porta
Até o fim do corpo, sem desgastes.
 Abrindo a boca,
 Favorecendo a atividade
Até o fim do corpo, sem salvação*

*Ver o pequeno se chama iluminação;
 Usar a suavidade se chama força.
Use de volta sua luz, para voltar a se iluminar;
 Assim, não restará dano ao corpo.
Isso se chama herdar o constante”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Independentemente das especialidades médicas escolhidas e seus atributos, o médico/curador deve lembrar que tudo está sob um Céu, que tem uma origem primordial e uma mesma fonte criadora, energética, que é inerente a Todos.

A compreensão primordial deste Princípio nos coloca como UNO, como seres criados a partir de uma mesma lei. A forma física e quântica de como a matéria e a consciência se manifestam nos faz compreender que nos tornamos diferentes apenas em níveis de perceber a consciência e a manifestação do espírito, mas não na essência que todos temos.

Esse conhecimento nos faz compreender a manifestação da doença com mais profundidade. As Leis da Física Clássica são iguais para todos, mas as Leis da Mecânica Quântica, já não podem funcionar igualmente para todos, porque muitos dos efeitos e manifestações subatômicas dependem de nós próprios, enquanto observadores de nós mesmos, e com isso existem infinitas possibilidades sobre como queremos que essa energia se movimente, e essa manifestação depende em uma parte representativa, de nosso estado interior.

Somos insegregáveis na essência, mas individualizados pela física quântica em sua manifestação dentro da própria matéria, que reagirá de acordo com nossas intenções, sentimentos e pensamentos.

Sob esta óptica, uma mesma doença pode se manifestar diferentemente em pacientes distintos. Por esse mesmo motivo, a doença passa não ser importante, e sim, o paciente. Da mesma forma, o tempo para se reencontrar o equilíbrio da cura é idiossincrática a energia que se manifesta dentro de cada Ser.

Assim como a “realidade”, a doença é igualmente uma manifestação do que vemos, sentimos, pensamos e observamos. A cura idem.

Somos todos filhos da mesma “Mãe”, da mesma fonte criadora, e por isso, todos nós indistintamente possuímos uma centelha do universo interiorizada, quer queiramos ou não.

A grande consciência íntegra, expande e amplia nos tirando de nossas caixas egóicas e invisíveis, que nos colocam em ilusórios patamares. Nem o médico, nem o paciente, conseguirão se separar da Grande Mãe. E quanto mais conscientes da qualidade energética, mais reconectados e conscientes estaremos na integração: nós e “Ela”.

E, nessa infinidade de renascimentos em vida e em mortes, vamos reconhecendo e nos religando à consciência maior da qual somos e fazemos parte.

A profundidade na qual interage-se com a medicina e com os pacientes depende não somente do saber adquirido, mas do quão conscientes estamos de nós mesmos com o Todo e com o Universo.

Usar essa consciência em prol da própria vida nos impulsiona a um Caminho magnífico, rico e expandido.

Quanto mais dispersos e iludidos com mesquinharias médicas, mais energia perderemos, ao invés de trocarmos e somarmos.

Quanto mais silencioso e amoroso for o trabalho em prol da vida, mais repletos e multiplicadores de energia seremos. Também mais plenos nos sentiremos.

Os falatórios cansativos de hospitais, clínicas, dos meios de saúde e eventos, nos impregnam de vazios, os quais não satisfazem a essência, e assim, pouco teremos e poderemos trocar com nossos pacientes.

Mas se nos mantivermos quietos, contidos, alegres e conscientes, a sabedoria interna já iniciará a cura do paciente, antes mesmo de perguntares: “Qual a sua queixa?”

Expor, perceber e enxergar o essencial faz o ato médico ajudar na cura: um ato milagroso e sagrado.

Ser milagroso não é ser inexplicável e misterioso; pode ocorrer também, contudo, não necessariamente. Ser milagroso é simplesmente ser puro, íntegro e amoroso. Esse é um ato médico milagroso.

E como meu professor Milton Thiago de Mello ensinou: “devemos lembrar que tudo que a ciência já comprovou...um dia foi considerado milagre”.

Desta forma, devemos amar a ciência e os milagres. A luz e a sombra que fazem parte da mesma moeda.

O Médico que medita e estuda torna-se um iluminado.

O paciente que medita e busca autoconhecimento pouco precisará de medicamentos e cuidados.

Nestes dois casos, a doença sozinha perde o sentido.

POEMA 53

*“Tornem-me naturalmente firme e possuidor do saber
Percorrendo o Grande Caminho,
Temendo apenas o desperdício.
O Grande Caminho é bastante tranquilo,
Mas os homens gostam bastante de trilhas*

*Governo com excesso de degraus,
Campo com excesso de ervas daninhas,
Armazém com excesso de vazios;
Vestir bordados coloridos,
Carregar a espada afiada,
Satisfazer-se comendo e bebendo,
Possuir moedas e bens em excesso;
Isto se chama roubo e autoencantamento.
Roubo e autoencantamento negam o Caminho”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Os conhecimentos profundos dos médicos sobre si mesmos, quando em sinergia com os conhecimentos científicos da medicina, proporcionam-lhes um Caminho seguro, eficiente e constante. Só um ou outro causarão desequilíbrios de conduta com o próximo.

O Caminho do Meio é o Caminho Sagrado.

O excesso de apego ao conhecimento técnico/científico e aos títulos nos penderá à soberba, ao ego e a arrogância.

O excesso de autoconhecimento profundo e verdadeiro, mas sem o conhecimento técnico, nos afastará de condutas médicas harmoniosas, pois nos deixará sempre em um estado alterado de consciência, que algumas vezes, impossibilita a conexão direta com o próximo, por estarmos mergulhados profundamente em nós.

Desta forma, há um importante ponto de equilíbrio entre esses dois extremos para que, como canais de cura, possamos ajudar nosso paciente com conhecimento e amor.

Quando conseguimos esse ponto de equilíbrio, conseguimos instrumentar nossos pacientes para uma cura sem as ilusões supressivas, as quais incorrem, muitas vezes, em recidivas cada vez mais agressivas ou enraizadas no Ser.

POEMA 54

*“Bem plantado, não perde sua raiz;
Bem abraçado, não se afasta.
Assim,
Filhos e netos não cessam de cultuar*

*Restaure seu corpo
E sua virtude será autêntica;
Restaure sua casa
E sua virtude será abundante;
Restaure sua província
E sua virtude será crescente;
Restaure seu reino
E sua virtude será farta;
Restaure seu mundo
E sua virtude será vasta*

*Assim, através do corpo percebe-se o corpo;
Através da casa percebe-se a casa;
Através da província percebe-se a província;
Através do reino percebe-se o reino;
Através do mundo percebe-se o mundo.
Como posso saber da natureza do mundo?
É através disso”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A medicina quando embasada na ciência, na arte e na espiritualidade, terá uma
raiz forte.

A medicina mecanicista, analítica e desamorosa não conseguirá expandir suas
inúmeras e infinitas possibilidades de cura. A cura não é um caminho linear.
Assim como a causa da doença é multifatorial, a cura advém da mesma raiz
multifatorial, na qual, por vezes, não saberemos quantificar o quão de cada
umas das partes predominou.

Quase todos os curadores já fizeram em algum momento de suas vidas
profissionais a seguinte exclamação:

“Não sei como esse paciente conseguiu sair deste quadro clínico...”.

A escassez de possibilidades advém da não autorrestauração e do que nos impede de renascer a cada instante: situações estas tão necessárias ao longo do Caminho. Por isso, a virtude é mola propulsora do amor e afeto que promulgam a abundância nas relações; e nos asseguram férteis redescobrimientos de quem
somos.

A busca pelo autoconhecimento mantém nossa percepção expandida e integrada ao Todo e em nossa natureza Divina. E, por isso, tudo só acontece quando se atravessa o caminho utilizando os próprios pés. Ninguém consegue pular fases, muito embora, algumas transformações parecem ter um caráter
quântico e dinâmico.

Por isso, a doença tem essa beleza de nos fazer atravessar a dor e o sofrimento para que de algum modo nos alcancemos e nos toquemos e nos olhemos.

Por esta perspectiva, a doença é um convite ao não autoabandono. Atravessando a doença com amor, poderemos nos perceber fora dela.

POEMA 55

*"Quem possui a Virtude em abundância
É como um recém-nascido:
Os insetos não o picam,
As aves de rapina e os animais bravios não o agarram.
Tem ossos leves e cartilagens macias,
Mas pegam com firmeza;
Desconhece a união de macho e fêmea,
Mas seu órgão desperta pela plenitude da essência;
Grita até o fim do dia,
Mas não fica rouco, pela plenitude da harmonia*

*Conhecer a Harmonia chama-se Constância;
Conhecer a Constância chama-se Iluminar;
Enriquecer a vida chama-se Esclarecer.
E o coração que ordena o sopro chama-se força.
As coisas no seu auge tornam-se velhas,
Isso se chama negar o Caminho.
Negando o Caminho, rapidamente falecem".*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A medicina atual parece quase sempre ilusoriamente pouca, escassa, opressora,
distante, insuficiente e dolorosa.

Mas, em pequenas e diferentes escalas de tempo e localização, uma medicina de
abundância e amor vem chegando devagarzinho, sobretudo, em grandes
centros universitários e hospitais. Parece estar havendo uma mudança no
exercer da medicina e na busca da cura.

Neste solo de afeto e amor, no exercício da medicina, profissionais se integram
em múltiplas opções terapêuticas, ressignificando as diversas formas de
perceber a doença e o paciente.

E é nesta integração das “partes” que somamos para uma medicina mais verdadeira, para o exercício mais virtuoso nos mecanismos de cura, para uma medicina mais abundante, solidária e enriquecedora.

Assim, percebe-se que o Caminho, ainda que medicinal, é de retorno para dentro de nós mesmos, onde vamos resgatando nossa essência, nossa alegria, nossa inata virtude, o que nos tornam amorosos e expandidos, e não retraídos e cansados.

Nesta visão de entrega e autoacolhimento, todos nós, em algum grau de iluminação natural às intempéries e dificuldades que se apresentam no Caminho, iniciamos uma jornada de percepção e consciência cada vez mais expandida, que não nos deixa ficar muito tempo na dor e no sofrimento.

Um dos grandes pontos de mutação dos nossos pacientes/médicos adoecidos é que durante a vivência desequilibrada, grande parte da ilusão é removida.

Quando nos unimos a nós mesmos em um sentimento de puro amor, remove-se os véus de ilusão que nos faz muitas vezes permanecer em estado quase anestesiado de dor e segregação, sem fazer o que deveríamos fazer quando saudáveis: uma busca por nos autoconhecer.

Neste estado de amor conosco, criamos uma espécie de imunização irreversível e gradativa, com o qual de fato altera-se a qualidade de energia das subpartículas que compõem as partículas que formam o ADN. Essa natural imunização da vida através de uma consciência menos iludida, é a iluminação.

POEMA 56

*“O que é da compreensão não é da palavra,
O que é da palavra não é da compreensão.
Fechando a boca,
Trancando a porta,
Cegando o corte,
Desatando o nó,
Harmonizando-se à luz,
Igualando-se a poeira,*

*Isso se chama o Mistério Comum
Com o qual
Não se pode encontrar aproximação
Não se pode encontrar afastamento,
Não se pode encontrar benefício,
Não se pode encontrar malefício,
Não se pode encontrar valorização,
Não se pode encontrar desvalorização.
Por isso, age como nobre sob o céu”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando dirigirmos palavras aos nossos pacientes/clientes, devemos ser
simples e amorosos.

Do mesmo modo, devemos passar um entendimento, quando utilizarmos a
escrita, que deve transmitir paciência e afeto.

Lembremos que receituários, prescrições e indicações devem estar pautados na
amorosidade da comunicação, e isso não significa sermos extensos e prolixos,
contudo simples e inteiros.

Toda energia é manuseável e perceptível em algum grau, seja em pensamentos,
palavras ou mesmo nas orientações escritas em um papel. Pode-se, através da
consciência, perceber como está a “energia” interna e do campo áurico, de
forma a não sermos ríspidos com o paciente e/ou seu responsável.

Quando não temos essa consciência, nossa energia pode, como um bisturi,
cortar, ferir e sobrepujar.

Quando não se está consciente, pode-se humilhar, desdenhar e ignorar, o fato
do paciente não compreender o que tentamos falar, escrever e explicar.

Devemos ser, portanto e acima de tudo, todos pacientes.

A energia própria quando bem trabalhada, pode cuidar, expandir, semear e
ajudar verdadeiramente o próximo.

Desta forma, prescrevo mais uma vez a meditação a todos os canais de cura,
para que, a cada passo em direção ao seu autodescobrimento, a luz e energia
equilibrada possam irradiar do seu peito.

O trabalho não é somente estudar, o trabalho é também trazer à luz essa
percepção do que estamos emanando em pensamentos e sentimentos, e assim,
e tão somente assim, seremos capazes de machucar menos o próximo com
espadas de ignorância, arrogância, egoísmo e prepotência.

A medicina deve acima de tudo ser consoladora, muito embora nos coloquemos
muitas vezes como julgadores. O repertório, portanto, deve estar claro: consolar
e se entregar são impossibilitados pelo senso julgador da crítica desamorosa,
que em nada acrescenta.

POEMA 57

*“Através da retidão organiza-se o reino;
Através da singularidade dirige-se a guerra;
Através da não-atividade adquire-se o mundo.
Como posso saber da natureza do mundo?
É através disso*

*Muitas restrições e omissões no mundo
Tornam o povo completamente pobre;
Muitos instrumentos afiados entre o povo
Fazem crescer a confusão no reino e na família;
Muito conhecimento engenhoso entre o povo
Faz crescer o surgimento de objetos estranhos*

*Leis e coisas crescendo visivelmente
Fazem surgir muitos ladrões e salteadores.
Por isso, o Homem Sagrado dizia:
Eu não agindo, o povo se transforma;
Eu sem atividade, o povo se enriquece;
Eu bem tranquilo, o povo se retifica;
Eu sem desejos, o povo se simplifica”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

O adoecimento muitas vezes, senão em sua grande maioria, advém de omissões e desconhecimentos de nós próprios. Pode advir de uma causa externa, como política-governamental, porém, igualmente advém do desconhecimento de nossa capacidade em lidar com as emoções, sentimentos e energias, que as quais também resvalam em nossas omissões e falta de autoconhecimento.

Tudo acontece primeiramente em si. Esse será sempre o ponto de partida. O fora é, portanto, diretamente proporcional ao reflexo do dentro. Não há inversões.

Pessoas, comunidades e grandes populações podem ser atingidas pela restrição de saúde e amor, sobretudo, muitas vezes, quando a força dominadora impelida pelos governos sobre esses seres advém de nossa omissão em não querer

entender que como seres energéticos, possuímos o mesmo poder
transformador dos que nos oprimem.

Quanto mais lúcida for a consciência individual, mais conscientes serão as
comunidades e as populações, e assim, menos forças dominadoras, impositoras
e de restrição, nos atingirão. Por isso, o indivíduo deve buscar se entender, se
autoanalisar, se autossentir e se redescobrir.

Assim, haverá a liberdade que tanto busca-se.

Somente nesse caminho de autoconhecimento, conseguiremos diminuir as
epidemias de solidão, agressões e depressões.

Observe como os estados de credos sociais e limitantes causam os nossos
próprios desequilíbrios. Essa força impelida sobre nós, não desaparecerá por
completo, mas saberemos observá-la de forma consciente.

A medicina pode ser um belíssimo instrumento para orientar e relembrar o
quanto as pessoas podem estar seguras em si, e o quanto pode-se utilizar mais
tempo a nosso favor interno, que é idiossincrático. Portanto, comparar-se ao
outro é inútil.

Médicos despertos podem ser semeadores. Podem colaborar para
comunidades, cidades e países mais equilibrados e amorosos, quando em seus
atendimentos conseguem apontar o paciente em direção a luz que há dentro
dele.

Em muitas situações, o adoecimento é um mecanismo que criamos
internamente para termos uma muleta a fim de atrair atenção do próximo (a
que nós não damos a nós mesmos). Da mesma forma, a doença pode
representar um mecanismo inconsciente de autossabotagem (alguém fazer por
nós, o que não fazemos por nós mesmos).

A doença pode nos limitar com dores nas articulações, músculos e ossos, (quando na verdade estamos sem coragem de mudar nossos pensamentos e sentimentos e darmos os próximos passos).

A doença pode nos trazer muitas confusões mentais, como ansiedades, depressões e medo, quando não conseguimos ouvir os chamados intuitivos para buscar-se a verdadeira essência, que é na verdade, o que preenche a vida de alegria, segurança, fé e amor.

Atente-se para o fato de que as doenças não só advêm desses fatores, mas se observarmos mais cautelosamente, diríamos que a grande maioria delas vêm.

Não se mudará o sistema de saúde para uma maior harmonia ou uma comunidade menos adoecida, se o “indivíduo” não mudar *per si*.

Deve-se partir de uma mudança pessoal e intransferível, que permitirá a projeção para uma realidade que ressoe com mais sintonia as aspirações de nossas próprias mudanças internas.

Segundo a matemática e médium Margarete Áquila, as novas realidades são sustentadas quando atingimos o valor da raiz quadrada de 1% de determinada população.

Essa é o percentual mínimo da massa crítica necessária para sustentar novas perspectivas.

O todo é apenas reflexo do UM. Portanto, se quisermos mudar nossa atual realidade, devemos primeiro nos transformar internamente. Essa mudança, automaticamente não nos permitirá sustentar a realidade macro com o qual estamos insatisfeitos, mas permitira vivenciarmos novos passos sob uma óptica micro, o que já é um grande feito.

Desta forma, retidão, singularidade e não atividade presentes num reino ou comunidade só podem ser perceptíveis quando os indivíduos possuírem retidão, singularidade e não atividade.

Então, relembremos diariamente que não existem sociedades, sem antes haverem indivíduos.

Por isso, o trabalho de autoconhecimento é idiossincrático e individual. A proporcionalidade de ilusões sociais impostas sobre nós, são diretamente relacionadas ao quanto nos autoconhecemos, porque as distrações nos desmagnetizam e nos distraem.

As distrações e ilusões materiais de credos e de padrões sociais que nos são impostas têm ação direta e proporcional ao tanto que nos desconhecemos.

Em contrapartida, o conhecimento em passos profundos e não iludidos, nos libertam e nos colocam em outra perspectiva.

Essas ilusões impostas pela sociedade em rota de colisão com o indivíduo, são aceitas na mesma proporção do auto desconhecimento, o que torna a “sociedade” indefesa, exaurida, estressada, mecanizada aos interesses dos instrumentos afiados que sabem quão poderoso é manter um povo submisso, adoecido, adormecido, atordoado, amedrontado, empobrecido e iludido.

Desta forma, a regra é infalível. Quanto menor for a ilusão das pessoas sobre si e sobre os fatos, mais empoderamento, mais autoamor, mais segurança nelas terão.

A medicina pode ser praticada na individualidade e pode ser praticada coletivamente, mas se conseguirmos atuar com destreza técnica e científica

junto ao amor, à serenidade, à virtude e à sabedoria, iniciaremos uma reforma
íntima no Sistema de Saúde.

Nesta perspectiva, poderemos iniciar um Caminho de menos indulgência e
indigência em prol da saúde coletiva.

POEMA 58

*“Onde governa a tolerância,
O povo tem tranquilidade;
Onde governa a discriminação,
O povo tem insatisfação.
É na desgraça que se encontra a felicidade,
É na felicidade que se esconde a desgraça.
Quem é capaz de conhecer estes extremos?*

*Na ausência de governo,
O governo passa a agir como estranho,
A bondade passa a agir como maldade,
A ilusão do homem tem seu dia consolidado longamente.
Seja quadro sem corte,
Seja honesto sem humilhar,
Seja reto sem abuso,
Seja luminoso sem ofuscar”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Uma medicina que diferencia a forma de tratamento dos seus pacientes é
pautada na discriminação, no ego, nos interesses pessoais dos curadores, ou
melhor, do próprio sistema de saúde.

Quando a mola-mestre do ato e exercício médico está pautada no coração e no
afeto, não há segregação, não há escassez. A medicina deve ter uma postura de
prosperidade e coletividade.

Quando há uma medicina parcial e segregadora, deparar-nos-emos com
insatisfação, com dor e com espera.

Neste poema Lao Tse se refere várias vezes à coletividade. Quando esse coletivo
cria uma massa crítica vibrando em uma determinada energia, consegue-se
criar uma nova realidade e, mais ainda, sustentá-la por um período de tempo
maior.

O que percebemos hoje em muitos locais de cura são seres adoecidos exercendo o papel do médico, mas tão adoecidos quanto seu próprio paciente. Existem lugares maravilhosos, com pessoas conscientes e alegres no exercício médico, mas devemos olhar melhor e sem medo do que vamos nos deparar.

Relembro-vos que o caminho é individual; o destino e a realidade de povo, se fazem de acordo com a qualidade dos propósitos escolhidos individualmente. É o indivíduo que forma a massa crítica mínima para causar a mudança.

A iluminação dos médicos deve ser, portanto, o início próspero da mudança de perspectiva. Assim como, os pacientes focados em si, se perceberão menos adoecidos e mais conscientes.

A iluminação proveniente do despertar e da expansão consciencial dos canais de cura deve ser uma busca que não ofusque a si e a outrem.

POEMA 59

*“Para reger o homem e servir o céu,
Nada como ser o modelo.
Somente sendo o modelo
Pode-se dominar cedo;
Dominar cedo significa aumentar o acúmulo de Virtude*

*Aumentando o acúmulo de Virtude,
Então não há o que não se pode vencer;
Não havendo o que não se possa vencer,
Não pode conhecer o extremo.
Pode-se possuir o reino;
Possuindo a mãe do reino,
Pode-se ser Constante.
Isto é uma raiz profunda e um pedúnculo sólido,
É o Caminho da Vida Constante e Visão Duradoura”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando pacientes e médicos exercem seus momentos e papéis com virtude, muito pode ser alcançado com mais solidez e consistência em todo processo de cura.

O médico deve servir com afeto ao paciente, e este deve estar consciente de que ele próprio também deve se autosservir do mesmo afeto, da mesma atenção, da mesma autorresponsabilidade, da mesma paciência que ele espera que o “outro” tenha com ele.

Quando os profissionais e pessoas que se inserem em um contexto de saúde (funcionários, técnicos, família-paciente), adquirem um autocaminho de virtude, amor e autoconhecimento, é possível vislumbrar uma raiz duradoura e consistente para toda a saúde do planeta.

Contudo, quando nos deparamos com comportamentos egóicos, escassos de empatia e afeto, o Caminho será subserviente, cansativo para o médico e para o paciente e, provavelmente, antecipará a morte prematura dos seres envolvidos.

POEMA 6o

“Governar um pequeno reino é como cozinhar um pequeno peixe

*Atuando sob o céu através do Caminho,
Seus demônios não são despertados;
Não que seus demônios não sejam despertados,
Seu despertar não fere o homem;
Não apenas que seu despertar não fira o homem,
O Homem Sagrado também não fere o homem.
Sendo que os dois não se ferem,
Assim suas Virtudes se unem e retornam”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Se os médicos e os pacientes estão em um estado lúcido de consciência e optam por caminhar despertos no afeto, na abundância e na energia, os percalços, entraves e dores serão vistos com mais cumplicidade e mais leveza.

Mesmo em havendo o medo e o enfraquecimento perante a doença ou aflição, os médicos podem ajudar seus pacientes a trazerem seus aspectos sombrios para luz do entendimento, com a consciência e a supremacia de um governante sábio ou de um Mestre de Luz.

Ressignificar o processo passa a ser, portanto, uma prescrição.

Na busca pela cura, os aspectos sombrios do médico e do paciente podem estar exaltados e trazidos à consciência, mas já sábios e desiludidos, o binômio Médico-Paciente, pode ser capaz de iluminar com amor e sabedoria esses aspectos negativos que, em geral, são as causas primárias que levam ao desequilíbrio.

E, assim, a sinergia da luz do médico com a luz do paciente ofuscarão as trevas do medo, da dúvida e das faltas de ânimo e fé que são necessários quando atravessamos adoecidos o deserto de incertezas e dor.

Na medicina veterinária é de suprema lucidez que compreendamos que a queixa do tutor em relação ao do seu tutelado, é a própria dor não reconhecida em si manifestada por sintonia no animal. E, com muito amor e consolo, o médico veterinário deve conduzir o tutor, devolvendo ele a ele próprio.

POEMA 61

*“O grande reino é aquela corrente abaixo,
É um campo sob o céu*

*Num campo sob o céu,
A fêmea sempre vence o macho através da quietude.
Por isso, o grande reino estando abaixo do pequeno reino,
Conquista o pequeno reino;
O pequeno reino estando abaixo do grande reino,
Absorve o grande reino.
Assim,
Ou por estar abaixo para conquistar,
Ou estar abaixo para absorver,
O grande reino apenas deseja unir e cultivar os homens,
O pequeno reino apenas deseja integrar e servir aos homens,
E cada um destes dois encontra o local para seu desejo.
Portanto, o grande deve estar abaixo”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando encontramos o Tao, temos o entendimento de que tudo tem um curso natural, não forçado e não sobrepujado.

A vida tende a seguir este curso com naturalidade e sabedoria. Quando há dor intensa, sangramentos e desequilíbrios, perturbações e excessos há sempre algo que está tentando ser mostrado ou escondido.

A perspectiva da sociedade já é tão adoecida, que as pessoas não estão sofrendo pelos vazios...elas sofrem e também se escondem pelos excessos: de trabalho, de informações, de relações sem sentido, de anestésicos sociais (ego), de cobranças, pelo corpo perfeito, pelas redes sociais.

O vazio não é sinônimo de escassez. Vazio é plenitude e liberdade interior, mental, emocional e espiritual. Escassez é falta até mesmo do vazio, que em geral, mas não somente, é percebido em solidude e em silêncio.

As doenças e os desequilíbrios vêm, na verdade, para nos proteger, nos mostrar, nos apontar algo que necessita ser aprimorado, acolhido, revisto, remodelado, ressignificado e transformado. Sem a dor do adoecimento, caminharíamos sangrando sem perceber até sucumbir.

Se a dor, as perdas, os desequilíbrios, as desarmonias não existissem, nós já teríamos sucumbido, pois não teríamos um referencial, um “chamado” mínimo para olharmos-nos.

O parar e o adoecer ocorrem para remover um pouco ou muito do véu da ilusão que têm-se a respeito da vida; por isso, que algumas mudanças transformadoras na vida, advêm depois de uma experiência traumática, dolorosa ou uma enfermidade que nos conduza a ressignificação de nós próprios perante a vida.

Quando essa reforma íntima não é feita na proporção do convite do adoecimento, em geral, há rescidivas.

O caminho natural é, portanto, para dentro, para que possamos ter uma autoexperiência.

Na Medicina da Nova Era, seremos nossa própria fonte e nosso próprio abrigo, muito provavelmente, em algum grau, nosso próprio remédio.

Tudo é verdadeiramente vivido quando acontece dentro de nós.

Seremos a própria fonte de amor e acolhimento. A dor e a cura, a fragmentação e a integração, a luz e a sombra. Todas as polaridades estão em nós, conduzindo-nos ao meio, ao neutro e à totalidade.

O grande líder é primeiro líder de si mesmo. O sábio curador é primeiro, curador de si mesmo. A cura deve ser propósito primário do próprio paciente e do próprio médico.

Assim, far-se-á um grande Reino.

POEMA 62

*“O Caminho é segredo dos dez mil seres:
Tesouro do homem benevolente,
É o que o homem não benevolente não guarda.*

*Palavras bonitas podem ser negociadas,
Atitudes reverentes podem aumentar um homem.
Mesmo com a não benevolência do homem,
Como se poderia abandoná-lo?
Por isso, ergue-se o Filho do Céu
E ordenam-se os três duques*

*Mesmo possuindo a jade se oferta antes de quatro cavalos,
Nada se compara a sentar e entrar no Caminho.
Por que motivo antigamente se valorizava o Caminho?
Não diziam que quem busca pode adquirir?
Quem possui culpa pode ser absorvido?
Por isso, é valioso sob o céu”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Todos os seres possuem seu próprio Tao, seus mistérios e seus segredos.
Nenhum outro Ser pode dar ou emprestar seu Caminho, seus mistérios e seus
segredos a outrem.

Nem o médico pode oferecer isso ao paciente, nem uma Mãe ao seu filho, nem o
universo a cada um de nós. Caminho, segredo e mistério são pessoais,
intransferíveis, inegociáveis e internos.

Muitos, contudo, percorrem porque há um desconhecimento social, coletivo,
físico, mental, emocional e espiritual para que possa se dar os primeiros passos
nesta busca.

Esse desconhecido imposto à massa e ao coletivo é o que nos tornam, necessitados e carentes de “muletas”, de “drogas” e de “anestesias” para conseguirmos percorrer o caminho coletivo e não individual. O caminho “da massa” é frustrante e cansativo, porque ele não é para o indivíduo, para o Ser.

Percorrer o que nos é imposto pela sociedade fortalece a doença social e de massa, pois, percorrer o que não é nosso, dói, machuca, estressa e nos deixa sem sentido na maioria do tempo.

Quando aquietamos a mente e conseguimos fazer uma reflexão sobre o quão gratificante é percorrer o nosso próprio Caminho, começamos a sentir uma leve felicidade verdadeira e altruística. É nesse momento que ousamos dar nossos pequenos passos, mesmo cambaleantes, mas sem “muletas” em nosso próprio Tao.

Essa alegria preenche e reverbera.

São esses passos em nosso próprio Caminho, que fazem-nos brindar a vida com autenticidade e sem ilusões.

Quando não fortalecemos esses pequenos passos cambaleantes, somos novamente arremessados ao “caminho da grande massa”, que está dominado pelo superego, que reprime e condena inconscientemente nossos passos solitários.

Neste momento de fragilidade da caminhada nos sentimos julgados e vulneráveis, e acabamos voltando para nos abrigar no coletivo social, que pune o diferente e autentica o igual, como forma de enfraquecimento das forças individuais.

Os “julgamentos e críticas sociais”, quando não são reconhecidos por nossa consciência surgem sorrateiramente nos empurrando novamente para longe de nossa essência, fazendo-nos distanciar do nosso próprio Caminho.

Todos os seres são capazes de sair em algum grau das “muletas sociais”, “dos anestésicos sociais e superficiais”, que nos são, empurrados goela abaixo desde nossa mais tenra infância.

Sair da grande trilha da massa e seguir a própria essência, traz-nos novos olhares ao mundo, para seus próprios mistérios e nos faz guardar de fato os verdadeiros segredos.

Andar em solitude na coletividade nos fará ser livres, conscientes e refratários aos chamados sedutores da ilusão da grande massa.

Caminhar adormecido e desfragmentado junto a massa inconsciente nada tem a ver com senso de coletividade, e somente agrava a solidão interna mesmo no meio da multidão.

Coletividade é estarmos plenos para sermos capazes de perceber por empatia, o próximo. Massa é estar fragmentado e inconsciente, e caminhar em rebanho se apoiando no outro sem perceber a si próprio.

Andar sozinho na trilha pessoal, proporciona reconhecermos trilhas diferentes e compartilharmos experiências. Mas quando estamos em uma trilha de massa, não há o que olhar para o outro, senão para si próprio (ego).

Quando estamos sendo arrebanhados de forma inconsciente, temos a ilusão de escassez, e, por isso, o ego passa atuar de forma autômata em busca de tudo que aparece pela frente e, pior, sem perceber o outro.

Àquele que segue o próprio Caminho, permitir-se-á ser pleno, verdadeiramente
alegre, leve e feliz. A identidade será o próprio indivíduo, sem máscaras,
conseguindo se acolher neste nível de profundidade.

O indivíduo que se pôs caminhante, consegue contemplar suas próprias flores,
suas próprias dores, em uma intenção consciente de verdadeira cura do seu Ser.

POEMA 63

*“Ação através da não-ação,
Atividade através da não-atividade,
Sabor através do não-sabor,
Grande como pequeno, muito como pouco,
Retribuir injustiça através da virtude*

*Planejar o difícil a partir do fácil,
Realizar o grande a partir do pequeno.
Sob o céu,
A difícil atividade se realiza certamente a partir da pequena*

*Promessas levianas certamente carecem de confiança,
Excesso de facilidades certamente traz excessos de dificuldades.
Sendo assim,
O Homem Sagrado assemelha-se ao difícil
E, por isso, até o fim não encontra dificuldades”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A medicina e quaisquer formas de cura devem estar pautada na temperança, no afeto e na prática desprovida de intenções prioritárias do ego.

O Wu-wei (não ação) não é deixarmos de exercer a medicina, mas, sim, deixarmos a prática da cura como semideuses controladores de tudo, forçando um fluxo não natural através de um apego a dogmas e crenças.

Não controlamos a vida, quanto mais o curso de cura, porque em tempo algum foi possível o relativo controlar o absoluto. Não há inversões desta ordem, mas, por vezes podemos acreditar nas ilusões que nos conduzem a trocar a ordem, como numa constelação familiar desequilibradas de suas forças.

Buscar um caminho de autoconhecimento ainda é a maior cura, pois sem as ilusões seremos livres. Assim, é possível ajudar a nós próprios primariamente.

Essa remoção da ilusão e de nossas verdades internas, pode ser alcançada quando nos colocamos no caminho com o propósito de sermos médicos. Mas, devemos relembrar que médico é igual a qualquer outro ofício, porque o existir já o é maior ofício de todos.

Colocarmo-nos acima do divino e de nossa essência, cansa, exaure e nos torna arrogantes e prepotentes por termos que sustentar uma personalidade criada.

O exercício médico deve ser natural, simples, divino e virtuoso, sem que esqueçamos que apesar dos diferentes níveis de consciência inter e intraespecíficos, estamos todos, sem exceção, confinados na mesma origem cósmica entre o céu e a terra.

Nossas atitudes médicas do dia-a-dia devem estar apoiadas na solicitude, na compaixividade, na alegria, no amor e na leveza com os pacientes, mas, acima de tudo, com nós próprios.

Não necessitamos de ações exaustivas que nos distanciem da essência, por medo de sermos quem verdadeiramente somos, tornando-nos, um status quo de luz consciente a ajudar-nos verdadeiramente e ao próximo.

O ato médico quando consentido com ternura faz com que o médico seja o grande beneficiado da energia de afeto, e somente agindo por nós e através da essência é que conseguiremos a façanha de ajudar aos outros.

Em todo o Caminho, seja ele qual for, o agradecimento, a gratidão emanada do coração e da alegria devem não perecer aos excessos negativos, egóicos e infantilizados que nos autocolocamos, e somente perpassando pela dor e alegria de se autoconhecer é que conseguiremos nos realizar com profundidade e sem anestésicos de nossas próprias dores.

POEMA 64

*“O que tem paz é fácil de manter,
O que é anterior ao despertar é fácil de planejar;
O que é frágil é fácil de quebrar,
O que é pequeno é fácil de dissolver.
Realiza-se a partir da existência,
Organiza-se a partir de antes da desordem*

*Uma árvore de grande abraço gera-se de uma fina muda,
Uma torre de nove andares levanta-se de acúmulo de terra,
Uma viagem de mil léguas inicia-se debaixo dos pés*

*Quem age fracassa,
Quem se apegar perde.
Assim o Homem Sagrado não age, por isso não fracassa;
Não se apegar, por isso não perde*

*Os homens, na realização das atividades,
Sempre fracassam em suas quase conclusões.
Cautela, tanto no fim como no princípio,
Conduz à atividade sem fracasso.
Assim, o Homem Sagrado deseja através do não desejo,
Não valoriza as coisas de difícil aquisição,
Aprende através do não aprender.
Possui o que ultrapassa a todos os homens
Para auxiliar a naturalidade dos dez mil seres
E não encorajar a ação”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando o Ser Humano está consciente do que é em sua essência, antes mesmo de assumir “papéis, funções e personagens” da roda da vida, consegue estar em um estado de paz, de autocuidado, de não ação e de equilíbrio, porque consegue-se perceber que não é “O médico”, “O terapeuta”, “O veterinário”, ou outro profissional.

Somos seres da mais alta capacidade amorosa, regidos por uma inteligência inimaginável, que vibra em expansão e sem julgamentos, reprimida por anos e anos em um modo operandis, quase que autômato, normóide e de alienação.

O exercício da medicina sagrada traz aos seus atores a possibilidade de autocura, e de desapego às doenças e aos conhecimentos científicos que podem ser acessados sem estarem retidos em nosso ego. Por isso, profissionais desapegados, não perdem nada e não fracassam, porque experenciam sem se apegar.

Tudo passa a ser uma experiência e não uma coleção.

Compete-se e julga-se quando se esta apegado ao ego e ao medo. Portanto, deve-se agir com temperança e lucidez, seguindo o caminho do não desejo de concluir a obra, porque entendemos que a obra é inacabável, sendo nós/obra, apenas um continuum de energia e inteligência.

POEMA 65

*“Na Antiguidade, os bons realizadores do Caminho
Não o utilizavam para esclarecer o povo,
Utilizavam-no para alegrá-lo*

*A dificuldade de se governar um povo
É devida aos seus conhecimentos.
Por isso,
Utilizando o intelecto para governar o reino
Ocorrem furtos no reino;
Não utilizando o intelecto para governar o reino,
Surge a virtude no reino*

*Aquele que conhece estes dois
Também se orienta por esses modelos.
O constante conhecimento de orientar-se por estes modelos
Chama-se Misteriosa Virtude*

*A Misteriosa Virtude é profunda e longa, o inverso das coisas.
Naturalmente, após isso, alcança-se a Grande Fluência”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Tanto o caminho dos médicos como dos pacientes em curso de cura devem ser trilhados com leveza e alegria. Não existe realização sem essa alegria interna que alumia e conduz cada passo dado no Caminho.

Essa alegria é uma energia emotiva interna, desencadeada de um entendimento profundo do seu Ser. Essa alegria interna, chamada de felicidade, é a chave que nos religa ao Caminho feliz em busca dos nossos propósitos.

O Caminho inverso é meramente ilusório, muito embora a cultura Ocidental nos ensine esta rota. Não é conseguindo que se encontra a felicidade, e sim, se pondo no Caminho.

Iludimo-nos em ter a crença de que quem Caminha encontrará a felicidade, mas isso não é verdade. O que pode acontecer é que em algum momento da caminhada, você se depare com a necessidade consciente de olhar-se, e após um período sofrido de vivenciar a noite escura da alma, você de fato encontre uma felicidade limpa e sem ruídos.

Quando há esse entendimento, conseguimos caminhar com leveza, relaxados e neutros com relação a todas as experiências que nos apresentam. Nem as julgamos boas ou más, e tampouco nos apegamos ao bom e ao mal. Apenas entendemos que tudo nos conduz para frente através de um aprendizado.

Todos os conhecimentos podem ser acessados no Caminho, porém quando nos empoderamos, é possível conseguir não reter mais nada em nós a não ser nossas próprias experiências e sensações. A informação desmedida e despropositada, pesa e alimenta o ego. O conhecimento tem um poder transformador, mas quando não o retemos.

A pergunta é: Aonde eu coloco minha existência? Em quem? No quê?

Muitos estados enfermos e desequilibrados podem nos trazer algumas destas respostas. Muitas vezes as doenças nos fazem refletir sobre nós mesmos, fazendo-nos dar um basta do caminho coletivo inconsciente, e trazendo-nos de volta ao nosso próprio Caminho.

É de suprema importância, que entendamos: não são os fins que nos trazem brandura e felicidade plena, mas o próprio meio, que é o modo de olhar e caminhar através do Caminho.

POEMA 66

*"O que pode tornar os rios e mares reis dos cem vales
É saber situar-se embaixo;
Por isso, podem ser os reis dos cem vales*

*Assim,
O Homem Sagrado, aspirando estar acima dos homens,
Coloca suas palavras baixo das deles;
Aspirando estar à frente dos homens,
Coloca seu corpo atrás dos deles.
Portanto,
Situa-se em cima, mas o povo não sente seu peso;
Situa-se à frente, mas o povo não é lesado*

*Assim, o mundo alegra-se em exaltá-lo, porém sem desgosto.
Como ele não disputa,
O mundo não pode disputar com ele".*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando o médico supera o heroísmo de suas ações, ele conseguirá estar à frente
e acima dos outros Seres, porém sem afetar e sem rebaixar o outro.

Quem domina o ego não pesa, não fere, não massacra, não sucumbi, não
fracassa, não prejudica, não luta.

Estar à frente e acima, com domínio e consciência do ego, faz iluminar o
caminho. Torna-se um ponto no infinito de ancoragem da luz e da energia e da
vibração do amor, desta forma, é possível ajudar muitos seres a ficarem acima e
a frente sem machucar e diminuir outrem.

Médicos que não competem e não concorrem entre si, não se desrespeitarão.
Haverá apenas guiança e apoio à consciência e aos pés fincados em seu próprio
Caminho.

A concorrência e a disputa não conduzem a nenhum lugar, que não seja a exaustão, o desgaste, o aborrecimento, a tristeza e o adoecimento pela perda de energia de se comparar ao outro.

Cada caminho é um caminho. E cada buscador deverá encontrar o seu e não se apoderar do que não lhe pertence. A competitividade advém de estar no caminho inconsciente da massa, mas quando adentramos em nosso próprio modo existencial, encontraremos a vastidão e a infinitude de estar pleno no nosso espaço.

Quando se caminha no próprio Caminho, há leveza, há alegria e há paz no coração que confere-nos segurança, autonomia, autoconhecimento constante, conforto e tranquilidade, mesmo quando enfrentamos quaisquer forma de sofrimento.

Já no caminho de massa, a pessoa competirá por espaço, buscando no outro o que só encontrará no caminho individual.

Portanto, é de suprema sabedoria que possamos ressignificar que coletividade deve ser sinônimo de compartilhamento individual pleno, e não competitividade e escassez por não reconhecermos a plenitude do nosso individual.

POEMA 67

*“Sob o céu todos se consideram o grande.
Não rio disso;
O grande sendo grande, por isso não ri.
Se risse, há muito teria se tornado pequeno*

*Eu tenho três tesouros
Que valorizo e preservo:
O primeiro chama-se afetividade,
O segundo chama-se simplicidade
E o terceiro chama-se
Não encorajar ser o dianteiro sob o céu.
Assim,
Através da afetividade pode-se ter coragem;
Através da simplicidade pode-se ter amplitude;
Não encorajando ser o dianteiro sob o céu
Pode-se concluir o instrumento do eterno.*

*Hoje
Abandonando a afetividade e tendo coragem
Abandonando a simplicidade e tendo amplitude
Abandonando o ulterior e tornando-se o dianteiro,
Isso é morrer*

*Através da afetividade
Com a manifestação é ordenada a retidão
Com o resguardo é ordenada a duração.
Quando o céu quer salvar
Utiliza a afetividade como proteção”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Quando o “Médico” abandona o afeto, a simplicidade e a guiança da sua própria luz, perde-se em um caminho tão dolorido quanto o paciente e sua doença.

Por isso, ser o primeiro, ser o exemplo, ser o maior corrompem o próprio caminho, que menos iluminado cega, ilude, exaure, cansa, esmaga a si e ao próximo.

Igualmente quando o paciente abandona o afeto por si, a simplicidade e a guiança de sua própria luz, adoece recorrentemente e apaga um pouco do seu próprio caminho.

Assim, tanto o médico como o paciente, a doença e a dor, lapidam o estado egoíco de poder e luta, pois os colocam em um espaço de entrega e confiança em outrem. Essa lapidação, mesmo que por breves períodos, coloca-os novamente em contato com a própria essência amorosa.

Quando adoecidos, entregamo-nos aos cuidados, ao amor e a bondade, sem esquecer quem somos. Na doença há rendição. Quando adoecemos, nos reolocamos num caminho de menos prepotência e menos arrogância.

Por isso, o amor e a dor nivelam-nos.

Retornar ao próprio caminho é retornar a viver.
Sair do Caminho é acelerar a morte a cada passo em vida.

POEMA 68

“Na Antiguidade, os bons praticantes do cavalheirismo
Não eram belicosos.
Bons em guerrear sem ira,
Bons em vencer os inimigos sem disputa,
Bons em empregar os homens agindo como inferior

Isso se chama a virtude da não disputa,
Isso se chama a força de empregar os homens,
Isso se chama a supremacia da união com o céu e com a Antiguidade”.

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Médicos que ajudam na cura pela virtude da não disputa curam sem perceber.

Médicos que ajudam na cura pela virtude da não ação, ancoram paz interior e
realização.

Médicos que ajudam a cura pela virtude da simplicidade e afeto, disseminam
sementes no interior de seus pacientes, tornando-os capazes e responsáveis
pela própria cura.

Pacientes que agem pela virtude da não disputa adoecem menos.

Pacientes que agem pela virtude da não ação são mais alegres e potencialmente
capazes de realizarem seu caminho e suas curas possíveis.

Pacientes que possuem uma virtude imanente de simplicidade e afeto, são
capazes de interagirem em sinergia com a natureza da cura e com as propostas
terapêuticas da medicina instituída.

Ambos, médico e paciente, que entendem a importância dos passos virtuosos,
tornam-se Uno, em um caminho ascendente, profundo, leve e alegre.

POEMA 69

*“Sobre o uso da arma há um provérbio:
Não me encorajo a agir como anfitrião,
Prefiro agir como hóspede;
Não me encorajo a avançar uma polegada,
Prefiro recuar um pé.
Isso se chama mover não movendo,
Agarrar não abraçando,
Defender não lutando,
Enfrentar sem inimizade*

*Não há desgraça maior do que humilhar o inimigo.
Humilhando o inimigo,
Arriscamos perder nosso tesouro.*

*Por isso,
No confronto aonde as armas se igualam,
Vence então o que está entristecido”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A reatividade é uma resposta que damos ao campo energético e emocional do outro Ser, que funciona como um espelho para reavaliarmos algo em nós.

Quantas vezes nos deparamos com médicos que nos fazem reagir de algum modo, sentindo um desconforto pela postura indiferente ou não afetuosa?

Quantas vezes nos deparamos com pacientes que de tão adoecidos na alma, são ríspidos e grosseiros com os médicos?

Encorajo-os, portanto, a não reatividade, mas convido-os a revistar lá dentro da sua alma, o porquê do comportamento de outrem incomodar a você.

Não reagir ao campo energético do outro, seja paciente ou médico, não é sinal de passividade, mas sim de empoderamento do seu próprio campo mental, emocional e espiritual.

Reagir é não ter controle do EU. Portanto, não reagir, para o que ofende é fraqueza, porque ele quer o embate da falta de si próprio. Mas, para o ofendido, a não reação é uma enorme força interior e pacificada, que demonstra controle e sabedoria de saber quem és verdadeiramente.

É ter consciência de si e de como estás. Quando não nos conhecemos desta forma sublime, ficamos à mercê da energia das outras pessoas.

Tendo esse autodomínio, a pessoa não se mistura de forma inconsciente e reativa às energias de medo, agressividade, ego, luta, angústia, incertezas dos campos das pessoas.

A reatividade pode acontecer a nós mesmos, o que é tão debilitante quando acontece uma reação à energia do outro.

Reagir negativamente rejeitando nossas próprias emoções, sensações e pensamentos que submergem da consciência, trazendo-nos graves danos à saúde, como quanto, fazemos as pessoas quando agimos de forma inconsciente.

Só há reação inconsciente. Quando estamos conscientes, que já é um grande feito, passamos a ser assertivos, o que é muito diferente.

Ter esse autodomínio consciente não é necessariamente defender-se do outro e muito menos de nós próprios. Contudo, não nos reconhecer e não nos acolher dos maus pensamentos e das más inclinações, nos coloca em uma condição de vulnerabilidade, tornando-nos defensivos e amedrontados, e consequentemente acabamos por entrar em campo um de batalhas.

A reatividade ao outro é apenas uma inabilidade interna nossa, que foi refletida a partir do outro, o qual culpamos por nossa indefesa capacidade de lidar com a situação que somente existe dentro de nós. O outro, já com seu campo alterado, foi apenas um espelho para nos ensinar dominar nossas próprias questões.

Não podemos ser vítimas de nós mesmos e tampouco do outro.

Não reagir imuniza tal como vacinas nosso campo áurico. Traz-nos discernimento, paz e leveza, mesmo nos encontrando em um terreno caótico e confuso.

Quando não nos misturamos com os outros, é porque estamos focados em nós mesmos, sem deixarmos de ser afetuosos e sem estarmos em um estado de ego. Ego é falta de percepção ao outro. Estar focado em nós, permite que nosso afeto interno seja expandido a perceber o outro.

Quando estamos focados no outro ou identificados para o externo, somos capazes de reagir a tudo e a todos que sempre serão nossos espelhos para olharmos para nós.

Quando nos empoderamos e nos conhecemos neste nível de profundidade, somos capazes de “nos defender sem lutar”, “de abraçar sem reter” e de estar em pleno equilíbrio sem “adoecer com o outro”, e neste último caso, tanto faz ser o médico ou o ser paciente ou ambos.

Assim, perceptivos, amorosos e conscientes, conseguimos ver a dor do outro sem sermos sádicos e frios.

POEMA 70

*“Minha palavra é bastante fácil de compreender,
Bastante fácil de praticar.
Mas, sob o céu, ninguém consegue compreendê-la,
Ninguém consegue praticá-la*

*Palavras têm uma origem,
Atos tem um regente,
E somente através da não compreensão
Não se tem a compreensão do ego.
Aqueles que me compreendem são poucos,
Aqueles que me seguem são nobres.
Por isso,
O Homem Sagrado se cobre de andrajos, abraçando uma jade”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Compreender é reter, é possuir, é conter dentro da mente o que pode ser simplesmente e tão somente acessado quando necessário. Não precisamos nos esforçar para segurar um conhecimento dentro de nós, ele sempre estará disponível, mesmo depois de passarmos por ele.

As palavras dirigidas aos pacientes devem ser simples, acessíveis e somente desta forma haverá um entendimento.

Comunicar-se com o outro de forma técnica e científica é estar no ego. Quando fala-se e escreve-se de forma simples, não altera-se o conhecimento que experienciamos. São situações distintas.

As trocas que temos com os pacientes/clientes/tutores podem ser simples, empáticas e generosas.

Não precisa dispor-se de vocabulários inacessíveis, inaudíveis e incompreensíveis com os pacientes/clientes/tutores. Essa é uma postura

arrogante do ego que só abre um abismo nas relações entre médicos e
pacientes.

Expressar-se de forma simples e ter um olhar afetuoso, um sorriso sincero,
torna-nos hábeis em nos fazer entender. Um dos princípios clássicos do Zen:
simplicidade.

Falar e escrever são apenas ferramentas da comunicação, mas não deve-se
esquecer que não são as únicas. Muitas vezes o entendimento advém do olhar,
do cuidado, da atenção silenciosa. Mais um ensinamento do Zen: comunicação
silenciosa e não verbal.

Muitas vezes não fazemos nenhuma questão que os pacientes entendam suas
próprias doenças, demonstrado amiúde em palavras frias e técnicas ou em
prescrições com letras ilegíveis engendradas em nossa falta de afeto, paciência
e compaixão.

POEMA 71

*“Saber do não-saber é sublime,
Não saber do saber é doença*

*Assim, o Homem Sagrado não adoece
Por considerar doença a doença.
Por isso, não há doença”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Sabedoria nada tem haver com conhecimento. Estes podem se complementar, mas podem coexistir distintamente, sendo sinergicamente virtuosos, quando o médico ou o paciente possuem ambos.

Sabedoria nada tem haver com status quo do médico ou do paciente. O acesso ao saber é interno e pode advir dos mais humildes seres não dotados de conhecimento.

Sabedoria é um entendimento do Caminho, do fluxo cósmico; é a consciência dos nossos passos atravessando a vida com a naturalidade que ela exige.

Termos um conhecimento específico, e de alto grau de refinamento técnico-científico, por mais profundo e detalhado que seja, jamais nos tornará um sábio.

Para a sabedoria se manifestar no intelecto ou na ignorância há uma necessidade elementar de acessar-se a própria essência, e conectar-se de forma sublime a ela.

Essa conexão com o próprio Ser, com o espírito e com o Eu Superior, com o coração faz-se através da lúcida humildade de percebermos-nos aprendizes de nós mesmos, através do nosso autoamor e da nossa autorrendição.

Essa conexão a nossa sabedoria essencial acontece na quietude e sem os ruídos
do ego, da mente e do conhecimento científico.
Faz-se no vazio do nosso Ser.

Essa conexão existe através do olhar para dentro e da percepção que sentimos
com o coração, que obrigatoriamente percebe tudo muito antes do sistema
nervoso central, fato claramente comprovado por sua própria ordem
embriogênica.

Para tanta simplicidade, este coração não pode estar demasiadamente ferido,
enrijecido, calcificado pelas mágoas e fibrosado em crenças limitantes, em
traumas não curados, em medos que nos engessam, em mágoas de não
aceitação.

O coração deve estar saudável e leve para termos o sublime acesso à sabedoria,
que de tão pura e simples, confundimo-la à conhecimentos ruidosos que
insistem em prevalecer fora de nós.

Observe-se, e verás que tudo é dentro. A vida acontece interiormente.

Um médico sábio e dotado de um conhecimento técnico não deve ser raro, deve
ser natural.

Bem-aventurados os que encontram um pelo caminho.

POEMA 72

*“Quando o povo não tem medo do temível,
O grande temor chega*

*Não estreite sua morada,
Não despreze sua vida;
Pois, somente não desprezando,
Pode-se tornar o não apodrecido.
Por isso, o Homem Sagrado
Conhece a si mesmo, mas não se evidencia;
Ama a si mesmo, mas não se estima.
E assim, nega isto e admite aquilo”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Não devemos temer a vida. Devemos temer a falta dela em nosso Caminho.

Os médicos que não só salvam vidas, porém conseguem ajudar o outro a resgatar o brilho e suavidade da vida estão exercendo de forma milagrosa a medicina. Muitos pacientes se salvam da morte, mas caminham mortos pela vida.

Médicos e pacientes que estão em constante estado de alerta para o medo da morte, da falta, da escassez, do ego e da luta que é inutilmente travada no dia-a-dia, estão em diferentes graus, perdendo um tanto de vida em vida.

Perder vida em vida é colocar-nos adoecidos mesmo que inconscientemente. Contudo, quando estamos verdadeiramente vivos, o campo áurico fica deveras expandido, tornando-nos brilhantes e luminosos. A pele melhora, o cabelo melhora, o olhar se modifica.

Passa-se a apresentar gentilezas e sorrisos genuínos em atos cotidianos. Passa-se a ter coragem de abraçar sem medo.

Estar vivo em vida, é aceitar o fluxo natural das coisas, sem fazer força aos estados intermitentes, latentes e de pausa que são necessários entre os milagres naturais do Caminho.

Estar vivo em vida é não negar o divino e assimilar em algum grau a Oração:
“seja feita a vossa vontade”.

Passa-se então a não reatividade e tampouco deixa-se perder as oportunidades milagrosas de aprendizado que se fazem a cada instante.

Morrer em vida é lutar, é guerrear e se prender.

Morrer em vida é se apegar em crenças, em dogmas, em atitudes, em comportamentos e em pensamentos, porque esse apego nos exigirá esforços para manter-nos fixos nessas coisas, que naturalmente, mudam.

Morrer em vida é não nos conectarmos conosco mesmo.

Morrer em vida é negarmos que somos seres de puro de amor.

Morrer em vida é não conseguir respirar e ter uma sensação de coração apertado sem ao menos procurarmos investigar o porque da dor.

Pacientes e médicos podem adotar condutas de morte em vida. Como também podem ser a própria vida em vida.

A escolha é sempre nossa.

POEMA 73

*"Quem tem coragem de ser valente terá a morte
Quem tem coragem de ser cauteloso terá a vida
E esses dois são ora benefícios, ora malefícios*

*Quando o céu repudia
Quem compreenderá a causa?*

*O caminho do céu
Não disputa mas é bom em vencer
Não fala mas é bom em responder
Não é invocado mas por si vem
Não fala mas é bom em planejar*

*A teia do céu é grandiosamente grande
Liga-se a tudo e nada se perde".*

Esse poema durante a finalização da obra, foi percebido que havia sido esquecido de ser incluso na sequência. Mas, quando passamos a ter uma visão sistêmica de como os eventos se desenrolam, percebemos que de fato existe uma força absoluta muito mais consciente do que a visão relativa que naturalmente todos temos, por mais lúcidos que estejamos. A visão sistêmica é uma tentativa humana de ver como o absoluto vê. Assim, de um jeito e de outro, e sem ao menos perceber-me, alguém me mostra que o Poema 73 estava ausente.

Esse poema mais uma vez, aponta sobre a importância do agir sem forçar (wu-wei). Ou seja, fatos, eventos, pessoas interferem em nossa jornada, sem que tenhamos qualquer consciência de como esses fenômenos acontecem. Mas, fato é que eles acontecem, e é nessa parte que devemos confiar, sem que tenhamos que deixar de realizar a parte que nos cabe neste processo de caminhada. Isso é o wu-wei, fazer a sua parte e entregar a parte do outro e do universo.

O equilíbrio, é, portanto, o caminho do meio. É ele que deve ser nosso lastro de referência. Assim, não sejas um valente e destemido médico, nem tão pouco um médico de extrema cautela, ou cansarás na força, ou não caminharás na cautela extremada. Deve haver um pouco de valentia na cautela, e um pouco de cautela na valentia. Aos pacientes, lembremos, não estamos totalmente doentes, e nem estamos absolutamente saudáveis. Em algum dos corpos (físico, mental, emocional e espiritual), há de haver esse ponto de equilíbrio entre forças opostas que completam o todo.

Quando as coisas não saem como nós programamos ou desejamos, sentimos que estamos sendo injustiçados por essa “FORÇA”. Contudo, é neste ponto que devemos deixar a valentia e a cautela, e apenas nos entregarmos a essa força maior, que certamente, e por todas as conexões invisíveis e imperceptíveis na maior parte do tempo para nós, é que algo esta em rota de colisão com nossos passos.

A esta entrega, chamo de confiança e fé. A fé e a confiança representam exatamente a ausência de provas materiais no momento que mais precisamos delas.

Mas, em algum momento, e em geral, quando menos esperamos, as respostas que tanto buscamos, nos são, dadas de forma sublime. Ninguém fica sem respostas, mas elas vêm no momento certo e no tempo delas.

A beleza deste poema é o convite que ele faz aos médicos e pacientes a confiar neste absoluto. O absoluto é uma força que sempre vencerá a soberba e a prepotência do relativo. O absoluto não se comunica conosco através das palavras articuladas, mas ele se comunica com sinais, silêncio, desordens, insights e interferências.

O absoluto não precisa ser invocado, porque ele por si só já é em sua plenitude existencial. O absoluto, aqui chamado de universo, não fala, mas ele sem

dúvidas, sabe o que é melhor para nós, seja em estado são, quer seja em estado enfermo. Em ambas as situações, o absoluto nos recolocará numa perspectiva de grande aprendizado, purificação e evolução.

E como está tudo interligado, conectado e nada se perde, o Poema 73 foi encontrado em meio a tantos papéis, e detectado ausente da obra pelo último revisor deste material...nos mostrando que há uma força maior que independe de nós em algum momento. De fato, nenhuma parte do todo esta perdida, mesmo que aparentemente possa assim, se apresentar.

POEMA 74

*“O povo constante não teme a morte;
Como se pode intimidá-lo, usando a morte?
Se considero estranho esse constante que não teme a morte,
Devo sinceramente matar,
Mesmo reconhecendo sua coragem?”*

*O Constante possui o encargo de matar e mata;
O homem que toma o lugar no encargo de matar
Será como substituir o grande lenhador ao serrar,
Raramente não machucará a mão”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

No Ocidente, a morte é assustadora tanto para o médico como para o paciente; sobretudo, quando ambos ou uma das partes não têm o entendimento espiritual de sua consciência e energia. Saudade de quem partiu é natural. Perceber a alquimia da morte como tabu é outra bem diferente, e é neste ponto que estou falando.

Meditar e reconectar-se com a essência, permite-nos sentir e experienciar que a finitude inexistente. O medo da morte pode dissolver-se, muito embora, ainda fique uma certa angústia sobre como ela vai acontecer, e não mais quando ela vai acontecer.

Compreender a morte como nos é ensinado, obviamente não exclui as saudades e as lembranças, mas se ressignificarmos o conceito, obter-se-á uma nova sensação interior.

Quando o estado mental do medo predomina no Ser, a morte já se manifesta em cada pensamento, paralisando-nos, desvitalizando-nos e deixando-nos ansiosos. Essas pequenas mortes em vida é que não devem acontecer.

Neutralizar esses pensamentos e substituí-los- por inputs de vida e de bons pensamentos deve ser meta diária e de autovigilância.

A consciência no dia-a-dia ditará se o medo é da morte propriamente dita, ou de morrer sem ter vivido com amor e intensidade.

Devemos colocar-nos a favor da vida mesmo quando adoecidos. Porque a morte prematura ou tardia não importa mais quando se vive de forma intensa e esplendorosa num continuum de significados profundos que se dá aos próprios passos e experiências.

Colocar mais vida na vida é não temer sair da “zona de conforto”. É estar instável pela saída do conforto que faz-nos redescobrir seres talentosos, inspirados e criativos. Faz-nos reformular pensamentos, tornam-nos resilientes e dignifica-nos em respostas não prontas.

Quando a consciência opera fora da zona de conforto ocorre uma possível transformação e inicia-se então, um descortinamento de que não há falta, e, sim, possibilidades de não sermos dominados, nem por pensamentos exógenos e intrusivos, e tampouco pela vontade infantil imposta de outrem.

Há então um encontro belo com nossa essência e com a plena soberania de nossa própria e verdadeira autonomia de ser quem realmente somos.

POEMA 75

*“A fome do homem
É devida a seu superior alimentar-se de impostos em demasia;
Por isso, existe a fome.
A difícil governabilidade de cem famílias
É devida a seu superior agir intencionalmente;
Por isso, existe o desgoverno.
A fácil morte do povo
É devida a viver-se uma vida de excessos;
Por isso existe a morte fácil*

*Assim, apenas aqueles que não utilizam a vida para agir
São bons em valorizar a vida”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Uma medicina lúcida, opera-se sem precariedade e sem escassez, bem como
não se deve caminhar por seu oposto extremo de desmedidos excessos que
inviabilizam e tornam inacessíveis a cura.

A medicina enquanto serviço precisa se administrada, sobretudo e
primeiramente, dentro de nós médicos.

A medicina enquanto arte deve ser trazida para vida na doença com alegria,
criatividade e expressividade.

A medicina enquanto ciência deve comprovar as práticas e assegurar o
desenvolvimento tecnológico.

A medicina enquanto espiritualidade deve nos colocar a serviço da vida em
nosso próprio Caminho de luz, religando-nos ao amor e ao autoconhecimento,
nos tornando capazes de gerenciar nossa energia e sabedoria.

Mais ainda, a medicina no sentido espiritual deve trazer-nos consolo para dores que não compreendemos, as quais nos exigem somente entrega e fé no invisível.

Adoecer é um bilhete de lembrança à existência do nosso espírito. Seu adoecimento antecede a doença física, e a cura deve percorrer o mesmo caminho.

Se não houvesse a doença física, seríamos ainda mais autonegligentes, demorando-se ainda mais para perceber o que precisa ser corrigido.

Se tratarmos somente o corpo material a doença da alma permanece, e assim, enraíza-se fazendo-nos retornar ao estado adoecido/enfermo.

A dualidade com que enxergamos a doença conduz-nos a um caminho ainda degradante, debilitante e cansativo de caminhar por um caminho de vítimas.

Enquanto que a aceitação e a transformação do entendimento do porque do adoecimento tornam-nos sábios e alquimistas, porque nenhum medicamento trás o entendimento e a compreensão, apenas nós mesmos.

POEMA 76

*“O homem ao nascer é tenro e brando;
Ao morrer é rígido e duro.
A erva, a madeira e os dez mil seres, ao brotarem,
São como a suave penugem do ventre do pássaro;
Ao morrerem são secos e murchos.
Por isso, os rígidos e duros são companheiros da morte,
Os tenros e brandos são companheiros da vida*

*Sendo assim,
As armas duras não vencem,
As árvores duras são comuns.
Por isso, os rígidos e duros moram embaixo,
Tenros e brandos situam-se em cima”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Médicos e terapeutas que cultuam em si a leveza e a criança interior com sua brandura, podem ser capazes de manifestar a ternura com o próximo.

Quando as crianças interiores estão vivas e parcialmente curadas, dificilmente demorar-se-á em caminhos errados. Assim, talvez seja possível uma medicina criativa e leve, exercendo a cura com semeadura e com brilhantes renascimentos em vida.

Em oposto, quando médicos e terapeutas cultuam a rigidez e a seriedade despropositada do ego, enfrentar-se-á a vida com dureza, com medos, com tristezas, com apatia, tornando-nos tão debilitados quanto os pacientes quando adoecidos e inconscientes.

A leveza e o afeto não anulam nosso status quo de conhecedores das Ciências Médicas. Ter as responsabilidades abnegadas de médicos não anulam a alegria e a ternura da prática. A alegria e ternura não inibem o raciocínio clínico, e tampouco os virtuosos estudos e as precisões cirúrgicas.

Alegria e ternura são virtudes que nos conduzem à resiliência da plena vontade
de estarmos vivos em vida.

Quando assim nos colocamos, somos capazes de trabalhar horas e horas em
uma condição mental de leveza e dança. Quando nos desconectamos da criança
interior, cansamos-nos da luta, dos pensamentos, da disputa, do ego, na
retenção de coisas e de tudo que é desnecessário.

Estar uno à criança interior, que brincalhona, desafia-nos a sermos leves e
autênticos, permite que os conhecimentos técnico-científicos e as práticas de
rotina tornem-se alinhados com a flexibilidade e a resiliência, de sermos
capazes de não reter um volume incomensurável de informações em nosso Ser.

Fugir da essência terna, torna-nos rígidos física, mental e espiritualmente,
colocando-nos claudicantes e inabilitados no Caminho de sermos testemunhos
de nossas próprias experiências milagrosas.

POEMA 77

*“O Caminho do Céu é como o retesar do arco:
A parte superior abaixa, a parte inferior sobe;
A parte que possui a sobra é diminuída,
A parte não suficiente é completada*

*O Caminho do Céu
Diminui a sobra possuída,
Completa o não suficiente.
Mas o caminho do homem não se orienta assim:
Diminui do não suficiente
Para oferecer ao que possui sobra.
Mas quem pode possuir sobra para oferecer ao mundo?
Somente aquele que possui o Caminho.
Por isso, o Homem Sagrado
Age sem querer para si,
Conclui a obra, mas não se apeg,
E não deseja mostrar sua eminência”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

Todas as formas de dualidade e polaridades buscarão naturalmente, e às vezes de forma inconsciente, um equilíbrio. Entretanto, parece sempre escolhermos permanecer nesta dualidade.

A medicina, quando compreender com o coração esse fenômeno cósmico, não insistirá apenas em protocolos supressivos, que internalizam e mascaram a dor que busca o equilíbrio.

Tampouco, a catarse isoladamente é benéfica aos corpos e mentes não preparados. Há, portanto, que haver um equilíbrio, um entendimento complementar e integrado das partes e métodos de se abordar as terapias.

Modalidades terapêuticas ambíguas não devem ser excludentes, devem ser complementares, sem pretensões egóicas de que o “meu é melhor” que o seu.

A cura vem de todas as formas possíveis, inclusive, através das quais o médico
não consegue precisar com exatidão.

A sabedoria mostra que entre a supressão (alopatia) e a catarse/desbloqueio
(medicina integrativa), há um espaço livre entre elas, e é nesse espaço em que
se encontra a possível cura.

O caminho do meio e do equilíbrio propõe a entrega.
Quando não estamos nos extremos, nem na saúde plena e nem na enfermidade,
somos capazes de nos doar e de nos entregarmos a algo ou ao próximo.

Portanto, estar em um estado de pura saúde, focar-se-á muito no Eu, porque é
uma leve dor ou desconforto que faz-nos sentir compaixão. Já em um outro
oposto, o estado doente coloca-nos sem forças para olhar o próximo.

Então, entre uma saúde levemente desconfortante e uma doença levemente
saudável tem-se o ponto em que podemos nos encontrar no outro.

POEMA 78

*“Sob o Céu,
Nada é mais suave e brando que a água.
No entanto, para atacar o que é rígido e duro,
Nada pode se adiantar a ela,
Nada pode substituí-la.
Assim,
A suavidade vence a força,
O brando vence o duro.
Sob o céu,
Não há quem não saiba,
Não há quem possa praticá-lo*

*Por isso, o Homem Sagrado disse:
Aceitar as impurezas do reino
Chama-se reger o cereal e a terra;
Aceitar as desventuras do reino
Chama-se reinar sob o céu.
As palavras corretas parecem contrárias”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A dor, os entraves, as lutas, o cansaço, a doença e o sofrimento são meios de nos
recolocar no caminho. Não há exceções entre o céu e a terra.

Mesmo o ser mais egóico e rude, mesmo que inconscientemente, está buscando
preencher o vazio existencial de quem só presencia, de quem está fora do
próprio Caminho.

Portanto, tudo se acomodará a seu tempo e no lugar que a devemos chegar.

Não reagir, não lutar, não agir são belas formas de se autocompadecer de si e
perante ao planeta sem se vitimizar.

É compreender que o “outro” às vezes, não está no seu Caminho, mas de alguma forma está buscando sua própria fonte desprovida de muletas sociais que são impostas em todos nós.

O início deste caminho verdadeiro e pessoal é claudicante e dolorido, e é nesta fase que muitos se apavoram e retornam para suas muletas.

Mas, passada a fase de desnudarmos-nos seremos mais capazes de sentir uma plena e profunda segurança em nossos passos, pensamentos, emoções, sentimentos, porque o encontro com nossa verdadeira essência é altamente nutritivo e semeador.

Existe uma imensa força que também recoloca a Medicina em seu caminho lúcido e de amor e compaixão. Por vezes, esse retorno ao caminho advém da doença do próprio médico.

É neste momento no qual o médico-paciente pode obter uma clareza e o amor compassivo é trazido à consciência.

No caso, dos médicos veterinários, ter um animal sob sua tutela, e que lhe seja caro no coração, é sempre um bom parâmetro ao atender um paciente, colocando-nos em uma condição empática não projetiva no lugar do tutor.

Lao Tse ensina-nos que o certo ao verdadeiro caminho, parece-nos contrário. Mas só parece; porque a segurança fomentada pela grande massa inconsciente é só uma ilusão.

POEMA 79

*“Ao se conciliar um grande rancor,
Certamente ainda se terá um resto de rancor.
Então, como se pode agir bem?*

*Sendo assim,
O Homem Sagrado toma como Sinal Esquerdo e não critica as pessoas.
Por isso, quem tem Virtude se orienta pelo sinal,
Quem não Virtude se orienta pelo vestígio*

*O Caminho do Céu não cria intimidade,
Mas acompanha sempre o homem bom”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A priori, a medicina não dever ser exercida por pessoas em estado de irritação, de raiva, de impaciência e de desamor com elas próprias. Mas, muitas vezes os indivíduos são tratados pelos próprios necessitados de cuidados e atenção.

Todos os seres estão sujeitos às mesmas leis físicas e cósmicas, portanto, os médicos, que contemplam esses aspectos, podem encontrar um virtuoso Caminho através do próprio exercício de cura de si, faceando seus aspectos negativos com a dor dos seus pacientes.

A intimidade verdadeira com o outro só é possível quando somos íntimos de nós. Essa autointimidade advém da paz, do aconchego e do acolhimento que fazemos com nossas sombras e dores.

O Caminho e a Virtude são chamados para adotarmos uma atitude mais intuitiva advinda da energia do nosso coração. Sair do mental é seguir essa energia sem temermos ser frágeis.

Assumirmo-nos vulneráveis é uma coisa, fracos é outra bem diferente. Vulneráveis sempre seremos, mesmo que finjamos não ser. Ser fraco já é uma opção, mesmo que não saibamos do contrário.

Confundimos vulnerabilidade com fraqueza, mas são condições distintas. Não estar vulnerável é ilusão e represamento de vida. Vulnerabilidade é entrega e fluxo, é, portanto, o Tao.

Nos tornamos frágeis quando temos nossas sombras e não as acolhemos, tornando-nos passíveis de sermos manipulados de forma inconsciente por essa parte escura de nós mesmos.

Devemos sintonizar a prática médica neste Caminho de autoamor, permitindo que assim, possamos ampliar o canal de cura dos pacientes.

E esse Caminho nos exige movimento, alegria e transformações constantes.

Assim a constância, e não ter exigências perfeccionistas, é primordial.

POEMA 8o

*“Um pequeno reino de poucos habitantes,
Mesmo que possua um utensílio para dezenas de centenas, não o usa*

*Faça o povo valorizar a morte e não viajar longe;
Possuindo barcos e carruagens, mas não tendo onde usá-los;
Possuindo armas e armaduras, mas não tendo como enfileirá-las.
Então, serão doces seus alimentos,
Belas suas roupas,
Pacíficas suas moradias,
Alegre seus costumes.
Que os reinos vizinhos estejam à vista,
Que o som dos galos e cachorros sejam ouvidos.
Faça o povo alcançar a velhice, sem ter que ir e vir”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

A medicina quando encontra o virtuoso caminho, consegue dinamizar uma harmonia nos fatos essenciais da vida de forma irrestrita e indiscriminada aos pacientes.

Quando a medicina está desalinhada com o coração, ela trata o próximo na medida e força do seu estado interior.

A meditação nos fará lembrar quais são esses desajustes no modo de agir, pensar, tratar, cuidar, olhar e resolver.

Lao Tse exemplifica essa essência irrestrita ao “único utensílio para dezenas de centenas”. Ou seja, tratar com respeito as idiossincrasias e diferenças individuais, porém sentindo amor pleno por todos sem distinção.

Quando o exercício da medicina esquece o amor e vive apenas nas ideologias sócio-políticas e pragmáticas, passa a ser espada cortante para as multidões.

A medicina possui várias arestas: ciência, tecnologia, arte, política, economia, educação e cura. Mas, como em uma mandala, seu ponto central tem que ser o amor verdadeiro e essencial para consigo e para com o outro.

Assim, teremos uma vizinhança harmônica no caminho, sem querer desejar do outro aquilo que somente encontraremos em nós, que, em tese, é a própria cura.

POEMA 81

*“Palavras confiáveis não são belas,
Palavras belas não são confiáveis.
Quem sabe não é abrangente,
Quem é abrangente não sabe.
Quem é bom não discute,
Quem discute não é bom.*

*O Homem Sagrado não acumula.
Quanto mais faz para os homens, mais tem;
Quanto mais dá aos homens, mais aumenta.
O Caminho do Céu é favorecer e não prejudicar,
O Caminho do Homem Sagrado é fazer e não disputar”.*

(O Tao Te Ching traduzido pelo Mestre Taoísta Wu Jyh Cherng, 2011)

O médico, a medicina e o paciente devem caminhar de mãos dadas com a
confiança no mistério, na fé e no universo.

Como já havia escrito, a cura não advém apenas de um comprimido, ou de
procedimentos, ou de cirurgias. Ela também advém de forças “misteriosas” que,
em conjunto com as terapias e a capacidade de autocura do próprio paciente,
trazem o equilíbrio de volta.

Para compreendermos essas outras “forças para o além dos medicamentos” que
atuam favorecendo a cura possível, é necessário a presença não estigmatizada
do coração do médico e do próprio paciente, pois neste elo é que se forma uma
entrega verdadeira. Uma disposição.

O universo conversa, fala, mostra, aponta, explica. E o nosso entendimento
simbólico de nossa ligação com o todo depende proporcionalmente do quanto
nos permitimos sentir esse amor e essa conexão natural com o todo.

Em geral, o acesso a esse amor maior advém através do caminho do autoconhecimento e de uma expansão do nível de consciência, sem as ilusões que nos tiram a fé e a confiança sobre as questões existenciais e profundas. Além do mais, sem tirar a razão que nos traz uma dualidade necessária para enxergarmos a luz que é tão somente percebida inicialmente por contraste.

Considerações Finais para a prática da medicina sagrada do terceiro milênio recomendada pelos mestres orientais que ditaram diversas partes da obra

No aqui e no agora, seja simples e humilde em todas as coisas;

No aqui e no agora, receba seus pacientes sem as ilusões do ego;

No aqui e no agora, preste atenção plena em sua respiração, na força dos seus passos e ao tom da sua voz;

No aqui e no agora, olhe com amor e compaixão seu paciente, que é um espelho para você próprio. Aprenda com eles;

No aqui e no agora, acesse todos e quaisquer conhecimentos técnicos-científicos, mas sem se apegar a eles, e sem tornar os conhecimentos como parte de si, solte-os;

No aqui e no agora, coloque-se num movimento de lucidez e inspiração em um caminho constante e vazio, é neste vazio da entrega que as conexões e interações acontecem;

No aqui e no agora, conheça a virtude do exercício da medicina e do caminho e sem apegos e com o coração vibrante, caminhe sem interromper ou acelerar o fluxo natural das coisas entre o céu e a terra;

No aqui e no agora, seja um médico semeador da luz, que alcance o coração do paciente, entregando-o para ele próprio. Confie nas curas energéticas;

No aqui e no agora, não force a cura (**wu-wei**), porque entenda que ela é sábia, e tem um tempo necessário para quebrar as próprias limitações e resistências impostas pelo próprio paciente;

No aqui e no agora, não se apegue nem às críticas e nem aos elogios de seus colegas e seus pacientes, apenas seja grato e lembre em silêncio quem verdadeiramente és;

No aqui e no agora, aceite o convite para a meditação diária e de permanecer em solitude, para que assim você possa conhecer sua própria consciência e permita que seu espírito o conduza às verdadeiras necessidades de aprendizado;

No aqui e no agora, permaneça em estado de Amor. É neste sentimento e energia que você exercerá o seu caminho como ser e como canal de cura verdadeiros.

Não julgue e nem critique seus pacientes/clientes, e exerça suas tarefas médicas com um coração bondoso e consolador.

E não esqueça, primeiramente busque a cura de si próprio, para, a partir daí ser canal de cura possível para os outros seres.

E, não se engane sobre esta ordem. O médico simplesmente existe, porque em algum momento o Ser Humano adoeceu, ou seja, o Ser que antecede o próprio médico. Ele próprio...



Os Mestres Orientais

Insights Finais

*Durante a obra, me refiro ao uso de “muletas” sociais inúmeras vezes.
É bom que eu explique. Com o nível de consciência que tenho hoje, nesta vida,
ainda necessito de algumas...*

Contudo, bem menos que ontem...

Sobre a autora



A Dra. Carla Soares é Médica Veterinária formada pela Universidade Federal Rural de Pernambuco e Terapeuta Integrativa, com pós-graduação em Animais Selvagens e Terapias relacionadas a Medicina Tradicional Japonesa, Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Tradicional Tailandesa e Indiana.

Publicou mais de 50 trabalhos científicos em revistas nacionais e internacionais, recebendo por sua dedicação, 5 Prêmios conferidos pelo CNPq, sobre suas pesquisas sobre comportamento animal e morfologia. Por seus trabalhos na fronteira do país com Educação Ambiental e Combate ao Tráfico Internacional de Fauna, recebeu pelo Exército Brasileiro a Medalha do Pacificador e a Medalha do Mérito Judiciário Militar, pelas contribuições pela conservação, pesquisas e estudos na Amazônia Brasileira.

Escritora, surfista, nômade, colunista e Diretora do Portal Soul Vet, a primeira plataforma coletiva do mundo totalmente voltada à Medicina Veterinária Integrativa e Holística, aonde o médico veterinário é protagonista da sua própria história, compartilhando com liberdade suas experiências, sentimentos e vivências.

Médium ostensiva e meditadora, dedica seu caminho a busca interior e ao despertar da consciência dos estudantes e médicos veterinários. É uma

profunda estudiosa dos ensinamentos orientais, tendo uma alma livre para quebrar paradigmas, sempre abordando a frente de seu tempo, as mudanças internas necessárias para que estejamos de fato coerentes e felizes.

É uma das integrantes do ***Programa S.O.S VETERINÁRIA***, junto a Dra. Pétuli Consentini, Dr. Marcos Fernandes e Dr. Sérgio Lobato, que visa dar apoio e levar conhecimentos profundos que ajudem aos colegas a se autoconhecerem em seus verdadeiros propósitos, minimizando assim, as possibilidades de permanecerem na Síndrome de Burnout e caminharem ao suicídio.

Esta obra, é, portanto, dedicada a todos os colegas que não suportaram a dor de se desconectarem profundamente, e de forma irreversível, de seus próprios corações.

Sinopse do livro

O **Tao Te Ching** é um dos livros mais lidos em todo o mundo. Lao Tse, através de seu olhar de simplicidade e de grande sabedoria perante a vida, nos traz profundas reflexões acerca de movimentos que podemos adotar para nossa vida Ocidental. Um destes movimentos, é respeitar o fluxo natural das “coisas”. É a prática do **wu-wei**. É o agir sem forçar, fazendo a nossa parte, mas deixando que a grande força de sabedoria universal faça a parte que cabe a ela. Isso nos remete a um olhar e práticas de entrega e serenidade perante a vida.

Autores do mundo inteiro interpretaram a obra sob suas perspectivas pessoais, o que reforça que o caminho natural e a adoção de práticas virtuosas podem ser aplicadas em nossas vidas pessoais e em qualquer área de conhecimento.

O grande chamado para decodificação dos 81 Poemas de Lao Tse para a área de saúde, advém de um panorama nitidamente constatado na área médica, aonde se percebe, que não raras vezes, o médico encontra-se num estado tão adoecido quanto seu paciente. Na Medicina Veterinária, especialmente, altos índices de Síndrome de **Burnout** e Suicídios pincelam o triste cenário de autodesconexão, muitas vezes, irreversíveis a tempo, entre acadêmicos e profissionais.

Em última análise e sem nenhuma pretensão desta obra ser uma salvação, sinto que passos firmes e olhares encorajadores precisam ser dados neste sentido, pois estamos diante de perdas humanas que se traduzem no que chamo de uma *“Epidemia Multifatorial de Perdas de Vidas”*, que sob um olhar sistêmico, afetam a todos nós.

O **Tao Te Ching Aplicado à Medicina**, é apenas um convite a autoconexão e autoreflexão. É um convite aos profissionais de saúde a religarem-se à sua alma

e ao seu próprio coração, sendo assim, os maiores beneficiados da cura. É um convite também aos pacientes, para que estes se fortaleçam em si próprios, buscando acima de tudo a consciência da causa primária e de base do adoecimento, que vêm em geral, de um local muito interno e remoto de nossas emoções e espírito.

Nesta obra ficou um profundo entendimento: sem amor e sem um caminho próprio, individual e de virtudes, todo o sistema de saúde, incluindo os profissionais e acadêmicos, perdem todo o sentido de sua existência.